ISSN 1808-7485

Quem vive no meio rural sempre teve boas histórias para contar. Hoje em dia, não é diferente. A Souza Cruz promove e incentiva uma série de atividades que desenvolvem as condições de vida dos seus parceiros produtores integrados de tabaco. São diversas alternativas que vão muito além do trabalho na lavoura, unindo as comunidades e melhorando a qualidade de vida no campo. Ser produtor integrado é uma opção e um projeto de vida. É, cada vez mais, motivo de orgulho e satisfação.

Ana Paula e Marcelo Brandenburg, produtores integrados com a Souza Cruz há 9 anos. Capanema/PR

Here, a life project finds a fertile field.

Those who live in rural areas have always had good stories to tell. Today, it is not different. Souza Cruz promotes and encourages a variety of activities that develop the living conditions of its integrated tobacco farmers. There are several alternatives that go far beyond the farming work, joining communities and improving the quality of life in the field. Being an integrated farmer is an option and a life project. It is increasingly a source of pride and satisfaction.

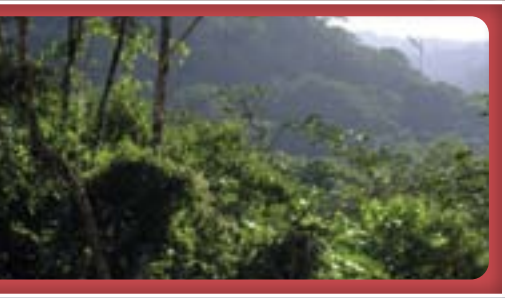
Ana Paula and Marcelo Brandenburg, Souza Cruz integrated tobacco farmers for 9 years. Capanema/PR

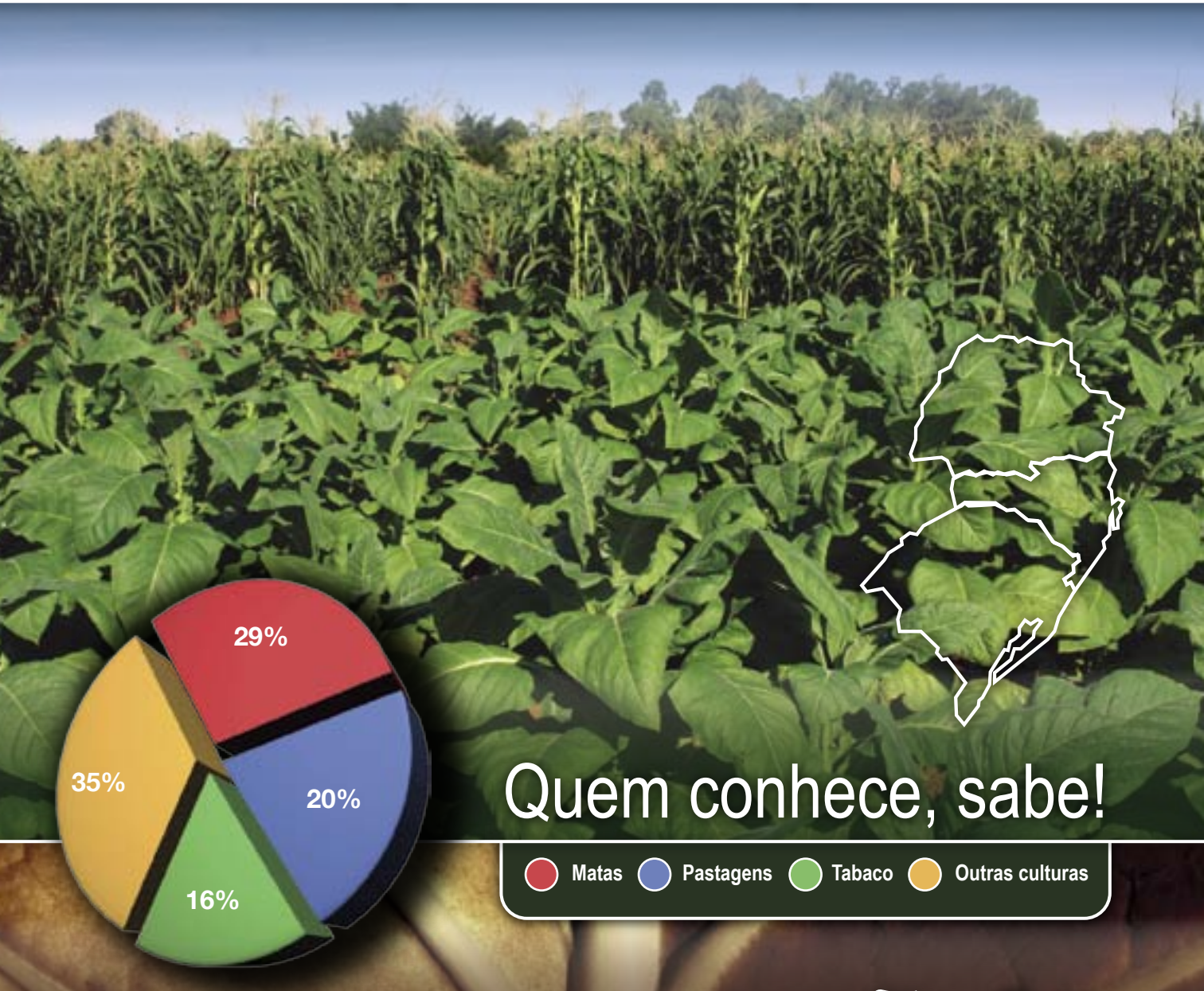
110 anos

SOUZA CRUZ

crescendo com o país

DIVERSIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE FUMICULTORA SUL-BRASILEIRA





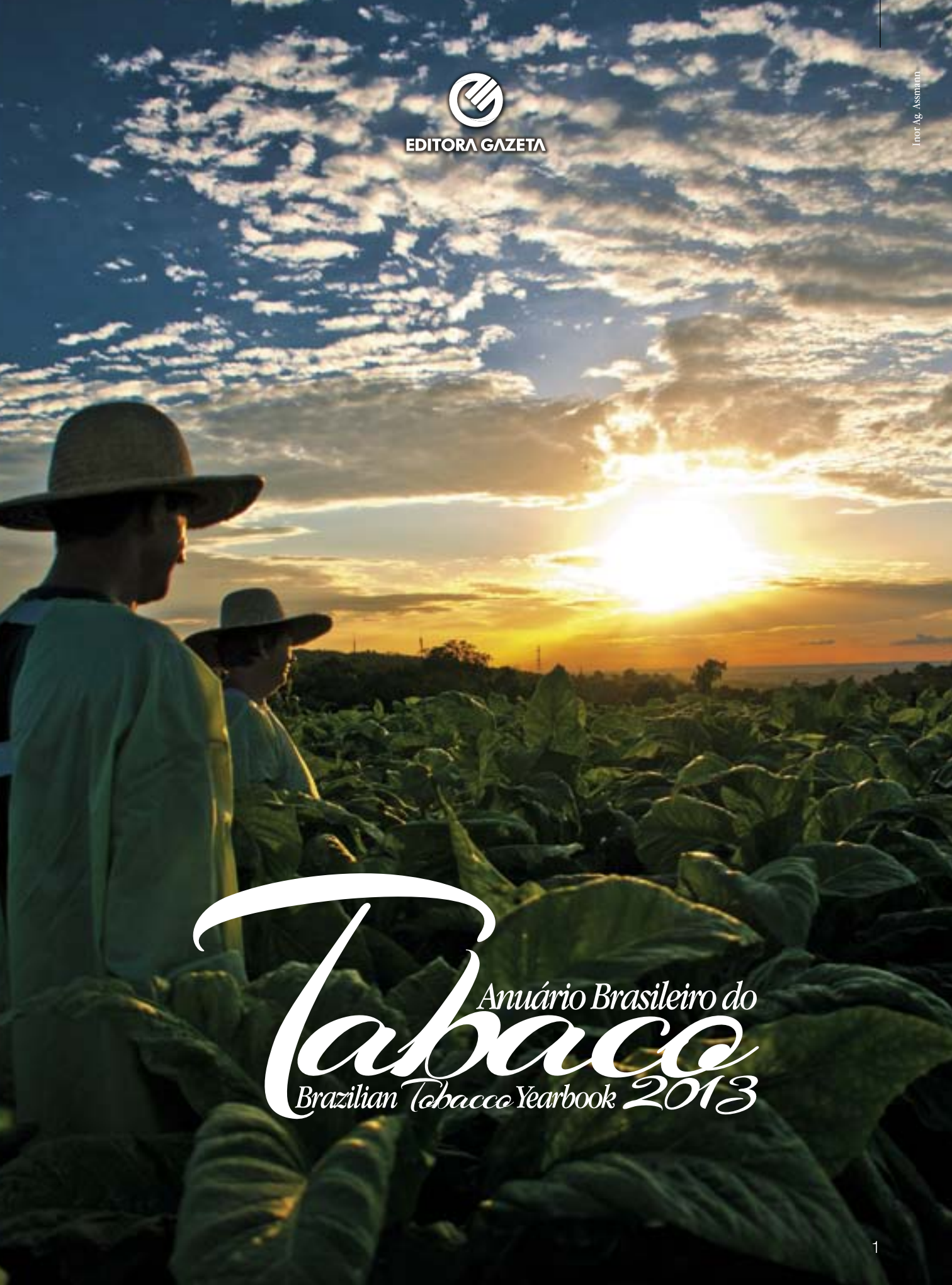
Sustentabilidade, rentabilidade e consciência social e ambiental

Fatores que condicionam as pequenas propriedades (16,1ha), que têm na cultura do tabaco a garantia de uma vida digna.

afubra

www.afubra.com.br

EDITORA GAZETA



Inor Ag. Assmann

Anuário Brasileiro do Tabaco

Brazilian Tobacco Yearbook 2013

Expediente | PUBLISHERS AND EDITORS

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.
CNPJ 04.439.157/0001-79
Diretor-presidente: André Luís Jungblut
Diretor-de-Conteúdo: Romeu Inacio Neumann
Diretor-Comercial: Raul José Dreyer
Diretor-administrativo: Jones Alei da Silva
Diretor-Industrial: Paulo Roberto Treib

EDITORA GAZETA

Rua Ramiro Barcelos, 1.224, CEP: 96.810-900,
Santa Cruz do Sul, RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
E-mail: redacao@editoragazeta.com.br
comercial@editoragazeta.com.br
Site: www.editoragazeta.com.br

Anuário Brasileiro do Tabaco 2013

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Heloísa Poll, Benno Bernardo Kist, Cleiton Evandro dos Santos, Cleonice de Carvalho e Erna Regina Reetz; **supervisão:** Romeu Inacio Neumann; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispierre Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **marketing:** Maira Trojan Bugs, Tainara Bugs e Rafaela Jungblut; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Simone de Moraes; **impressão:** Gráfica Coan, Tubarão (SC).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Ficha

A636
Anuário brasileiro do tabaco 2013 / Heloísa Poll ... [et al.]. – Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2013.
160 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Poll, Heloísa.

CDD : 633.710981
CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

Inor Ag. Assmann

Desenvolvimento sustentável

Sustainable development

O exemplo começa em casa

Em nosso Centro Agronômico os cuidados com o meio ambiente vão da preservação da mata nativa e reflorestamento às práticas agrícolas conservacionistas de solo e água. São esses cuidados que recomendamos aos nossos produtores integrados através do Programa Solo & Água.

Desenvolvimento sustentável: este é o caminho que a Universal Leaf Tabacos e seus parceiros escolheram para contribuir com a preservação do meio ambiente.

The example starts at home

In our Agronomic Center, environmental care goes from the preservation of native woods and reforestation to agricultural practices to preserve soil and water. This same care we recommend to our integrated tobacco growers through the Soil and Water Program.

Sustainable development: this is the way Universal Leaf Tabacos and its partners have chosen to contribute to environmental conservation.

Universal Leaf Tabacos

Sumário | SUMMARY

Sílvio Ávila

6 | APRESENTAÇÃO / Introduction

10 | PRODUÇÃO / Production

44 | MERCADO / Market

66 | ARTIGO ESPECIAL / Special Article
JEAN BAPTISTE NARDI
Doutor em História Econômica, especialista da cultura e da indústria do tabaco no Nordeste
PhD in Economic History and tobacco specialist, particularly for the Brazilian Northeast

70 | ESTATÍSTICAS / Statistics

72 | CONTEXTO / Context

102 | AMBIENTE / Environment

124 | VIVÊNCIAS / Life

150 | PAINEL / Panel

152 | ENTREVISTA ESPECIAL / Special Interview
ANTÓNIO ABRUNHOSA
Presidente da Associação Internacional de Produtores de Tabaco
President of International Tobacco Growers Association (ITGA)

SOMA DE ESFORÇOS E RESULTADOS POSITIVOS.

SUM OF EFFORTS AND POSITIVE RESULTS

Valdir Bublitz, produtor de tabaco de Santa Cruz do Sul/RS
Valdir Bublitz, tobacco farmer from Santa Cruz do Sul/RS.

ELEFANTECW

A dedicação dos produtores integrados tem sido fundamental para a Alliance One Brasil. Juntos, empresa e agricultores, produzem tabaco de qualidade, fortalecem práticas sustentáveis e contribuem para o desenvolvimento das comunidades.

The dedication of the integrated growers has been fundamental to Alliance One Brasil. Together, the company and growers, produce quality tobacco, strengthen sustainable practices and contribute to the communities' development.

ALLIANCEOne

Com muito orgulho

Silvio Ávila

Um passeio pelas regiões produtoras de tabaco do Sul do Brasil rapidamente permite conhecer e testemunhar um modelo de desenvolvimento econômico e social que deu muito certo. Mais do que isso: que compartilha suas conquistas com toda a sociedade.

Inúmeros são os méritos e os diferenciais que fazem dessa cadeia uma das mais eficientes, completas, importantes e bem-estruturadas em âmbito de País e de mundo. Não por acaso, agentes e representantes de outros segmentos do agronegócio e da economia, assim como lideranças de outras nações, costumam visitar os ambientes de cultivo para inspirar-se e transferir a suas realidades algumas das estratégias que essa atividade usa.

Compreende-se, assim, perfeitamente, por que a produção dessas folhas alimenta tanto orgulho entre as centenas de milhares de famílias envolvidas, e nos trabalhadores da indústria. Sim: tabaco é motivo de muito orgulho. Isso igualmente explica os rostos iluminados, a sensação de bem-estar que se evidencia junto à grande maioria das famílias produtoras.

Em média, as propriedades rurais que se dedicam ao tabaco estão entre as mais diversificadas do País. Na verdade, essa cultura é sinônimo de diversificação. São muito raras as propriedades que exploram apenas tabaco. E em várias regiões do Sul do Brasil, onde se concentra essa atividade, as folhas são a segunda ou a terceira ocupação, seja em área de cultivo, seja em exigência de mão de obra. No entanto, em retorno financeiro, o produto é praticamente imbatível.

O tabaco predomina na pequena propriedade rural conduzida com mão de obra familiar. Até mesmo quem não tenha mais do que cinco ou seis hectares obtém receita excelente com apenas metade desse terreno, podendo ocupar o restante com culturas de subsistência, com piscicultura, pecuária de corte e de leite, suínos e aves, além do pomar e da horta, e até de

áreas de reflorestamento ou de mata nativa.

A renda de uma família produtora de tabaco, considerando-se a média da estrutura fundiária, costuma ser amplamente diversificada. Mas é inegável que estará na produção e na comercialização das folhas a principal base econômica, que viabiliza os maiores investimentos, inclusive na própria diversificação.

E tudo isso se deve a uma organização impecável em termos de modelo de produção e de venda do produto. O Sistema Integrado, em vigor há quase um século, hoje foi copiado por quase todos os segmentos agropecuários nacionais que atuam em âmbito de pequena propriedade, da avicultura à suinocultura, da pecuária leiteira aos hortifrutigranjeiros. Só com a união e com a formalização de uma parceria de aquisição da produção é que os micro e pequenos produtores rurais conseguem ter garantida sua inserção no mercado, com perspectivas claras de sobrevivência.

No caso do tabaco, essa inserção econômica é um caso à parte. Trata-se de um produto largamente demandado no mercado internacional, que hoje absorve mais de 85% da colheita que a região Sul do Brasil registra. Com ampla liquidez, a venda desse produto (basta que se confira as estatísticas) é diretamente responsável pelo tão comemorado superávit da balança comercial do País nos últimos anos.

A receita gerada pelo tabaco não significa qualidade de vida e desenvolvimento apenas para a cadeia produtiva e para os mais de 600 municípios envolvidos. É com o dinheiro que advém dessas folhas que o poder público tem conseguido estender os benefícios do progresso a toda a sociedade.

Enquanto muita gente, dentro e fora do Brasil, não dá o devido valor ao tabaco e parece ter como única ocupação e preocupação lutar contra ele, as suas lavouras retribuem com progresso para todos. É ou não é para ter orgulho de atuar num segmento assim? ■

Tua igualmente explica as notas iluminadas, a sensação de bem-estar que se evidencia junto à grande maioria das famílias de produtores.

With much pride

It also accounts for the satisfaction and a sense of well-being experienced by the majority of the families that produce the crop.

A trip around the tobacco growing regions in South Brazil is the fastest way to witness and have a grasp of a social and economic development model that is on the right track. And there is more to it: it is a model that shares its conquests with society as a whole.

Countless merits and differentials turn this supply chain into one of the most efficient, complete, important and best structured at national and international level. It is not by chance that agents and representatives of other economic and agribusiness segments, as well as foreign leaderships, frequently visit the tobacco farming environments to get inspiration and transfer to their realities some of the strategies locally used.

It is therefore perfectly understandable why the production of these leaves is reason for pride for hundreds of thousands of families involved in the crop, and it also holds true for industry employees. There is no doubt about it: tobacco is reason for much pride. It also accounts for the satisfaction and a sense of well-being experienced by the majority of the families that produce the crop.

On average, the rural holdings devoted to tobacco are the most diversified in the Country. As a matter of fact, this crop is synonymous with diversification. Farms that produce only tobacco are very rare. In several regions in South Brazil, where the crop is concentrated, the golden leaves rank as second or third option, whether in cultivated area, or in labor requirements. Nevertheless, in financial returns, the crop is almost unbeatable.

Tobacco predominates in small holdings where only family labor is used. Even those who own no more than 5 or 6 hectares could get good financial returns from only half of the area, devoting the rest to food crops, fish farms, beef and dairy cattle, poultry and pigs, vegetable gardens, reforestation lots or even native forests.

The income of a tobacco farming family, taking into consideration the average of their estate, is usually much diversified. But there is no denying the fact that real profits are brought in by tobacco, making other investments possible, even in diversification.

All this stems from an impeccable organization in terms of production and sales model. The integrated system, in force for almost a century, has already been copied by almost all agribusiness segments that operate on small holdings, including poultry and pig farming, dairy cattle operations and vegetable gardens. It is only through joint action and through an official partnership system for the acquisition of the entire crop that micro and small-scale farmers manage to work their way into the market, with clear perspectives for survival.

And in the case of tobacco, this economic insertion is a case of its own. Tobacco is in great demand throughout the international marketplace, which now absorbs more than 85% of the entire crop produced in South Brazil. With much liquidity, leaf sales, according to statistics, are directly responsible for the highly celebrated positive trade balance in the Country over the past years.

Revenue generated by tobacco translates into quality of life and development for the production chain and the more than 600 municipalities where it is produced. Furthermore, it is from the revenue from the crop that the government is in a position to extend the benefits of progress to society as a whole.

While lots of people, inside and outside the Country, are fighting the crop in an attempt to eliminate it, the tobacco fields are rewarding all of them with progress. Isn't such a segment reason for pride, or not? ■

Sílvio Ávila

Confiança na tradição

Reliance on tradition

ELEFANTE CW

Marco A. Schimuneck, produtor e Marco Aurélio Rabuske, transportador
Marco A. Schimuneck, tobacco farmer and Marco Aurélio Rabuske, transporter.

A China Brasil Tabacos conta com a experiência dos seus produtores integrados no sul do Brasil. Graças à parceria com estes agricultores, a empresa exporta para o mercado chinês tabaco de reconhecida qualidade.

China Brasil Tabacos relies on the experience of its integrated growers in southern Brazil. By partnering with these farmers, the company exports tobacco of recognized quality to the Chinese market.

China Brasil Tabacos

Gente de valor

Setor produtivo do tabaco MOSTRA CRESCENTE FORTALECIMENTO E BASE SÓLIDA PARA SEGUIR RUMO A UM FUTURO QUE RECONHEÇA SUAS CONTRIBUIÇÕES

Economicamente rentável, socialmente justa, ambientalmente sustentável e culturalmente sólida, a produção de tabaco no Sul do Brasil demonstra seu crescente fortalecimento. Responsável por 96% da colheita dessas folhas no País, com base forte, construída a partir de um Sistema Integrado de produção que se aproxima de um século de existência, unindo produtores e indústrias por um objetivo comum, essa região nacional mostra-se cada vez mais competitiva. E isso ocorre em qualidade do tabaco, produtividade, tecnologia agronômica, processos industriais e, especialmente, presença no mercado externo.

Os números impressionam: são 170 mil produtores, cerca de 2,5 milhões de empregos diretos e indiretos, renda média muito superior à gerada por outras culturas agropecuárias, propriedades médias de 16 hectares e altamente diversificadas, ótimo padrão e qualidade de vida no campo, uso de tecnologia referencial no mundo em sistemas de manejo, cultivares e processos industriais, tudo isso conferindo, no conjunto, qualidade referencial para as folhas de tabaco.

Trata-se do primeiro item de exportação do Rio Grande do Sul e do segundo de Santa Catarina em 2012, numa cadeia produtiva que gera venda externa de 85% da produção, com destino a mais de 100 países. Os embarques totalizam mais de US$ 3,2 bilhões e geram outros R$ 5,3 bilhões em renda transferida ao setor produtivo.

A cultura está em pelo menos 640 dos 1.118 municípios da região, sem contar o polo de produção do Nordeste, bem como sua presença no Sudeste, no Centro-Oeste e no Norte, onde ainda se verifica a produção de tabaco para charutos e cigarrilhas e o tradicional fumo-em-corda. Apesar de insistentes ações que tentam barrar o desenvolvimento deste setor no Brasil, o segmento mostra-se cada vez mais fortalecido, pois faz dos obstáculos um aprendizado para sua excelência produtiva, industrial e comercial.

É assim, aprendendo com as dificuldades, investindo em tecnologias e compartilhando as riquezas geradas ao longo da cadeia produtiva, que a cultura do tabaco cresce e aparece no Brasil. Quem conhece seu passado faz da união o seu presente e sabe muito bem para onde vai. ■

Produção de tabaco é diferencial de renda na pequena propriedade rural

Inor Ag. Assmann

Important people

Tobacco sector is getting STRONGER AND STRONGER AND IS BUILT ON SOLID FOUNDATIONS, AND IS STEADILY ON ITS WAY TO A FUTURE WHERE ITS CONTRIBUTIONS ARE ACKNOWLEDGED

Economically profitable, socially fair, environmentally sustainable and culturally solid, the production of tobacco in South Brazil is gradually getting to grips with its own strength. Responsible for 96% of all tobacco produced in the Country, with solid foundations, based on an integrated production system, now turning 100, with producers and industries fighting for common goals, this region of the Country is getting more and more competitive. And this competitiveness stems from high quality leaf, productivity, agronomic technology, industrial processes and, above all, presence in the foreign marketplace.

Inor Ag. Assmann

The numbers are impressive: nearly 170 thousand tobacco producers, 2.5 million direct and indirect jobs, average income that outstrips the income from any other agribusiness operation, 16-hectare holdings, on average, highly diversified, excellent living standards in the countryside, technology that is a global reference in terms of management practices, cultivars and industrial processes, with a final result that translates into leaves that are a reference in terms of quality.

It was the most exported product in Rio Grande do Sul and the second-most exported in Santa Catarina, in 2012, from a supply chain that exports 85% of its entire production volumes to upwards of 100 countries. Shipments reached upwards of US$ 3,2 billion and generated R$ 5.3 billion in income for the supply chain.

The crop is spread across 640 municipalities, out of a total of 1,118 in the region, not to mention the tobacco production hubs in the Northeast, Southeast and Center-west, where the crop is destined for cigars, cigarillos and traditional rope tobacco. In spite of incessant campaigns intended to curb the production of this crop in Brazil, the segment is getting stronger and stronger, and the efforts towards surmounting these obstacles are resulting into productive, industrial and commercial excellence.

It is learning from difficulties, investing in technologies and sharing the wealth generated by the supply chain that tobacco continues thriving in Brazil. Those who know its background, join efforts in the present and know perfectly where they are headed for. ■

Tobacco is a cash crop that makes the difference in a small farm

TERRA FÉRTIL AGREGA VALOR

O segmento tabaco, a cada safra, gera em Santa Cruz do Sul 13 mil empregos diretos e envolve cerca de 4 mil famílias no cultivo do fumo.

A cadeia produtiva é responsável por 70% dos recursos que movimentam a nossa economia e colocam o nosso município em uma posição de destaque entre os maiores exportadores do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Afinal, graças às pessoas envolvidas nessa cultura, atingimos um estágio de desenvolvimento e qualidade de vida que supera, em muito, a média nacional.

Isso nos fortalece e nos motiva a seguir na mesma direção, planejando e trabalhando muito, para construir uma Santa Cruz cada vez melhor para todos.

MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

É assim que se faz

Agricultores encontram O PONTO DE EQUILÍBRIO DA PRODUÇÃO E GARANTEM O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E A RENDA NA COMERCIALIZAÇÃO DO TABACO

A palavra de ordem da safra 2012/13 de tabaco no Sul do Brasil foi: equilíbrio. E o aprendizado proporcionado pelos resultados econômicos e produtivos dessa temporada aos agricultores é o de que nem sempre plantar maiores lavouras representa mais renda. Pelo contrário: o excesso de oferta tende a derrubar o preço médio recebido pela venda do tabaco diante de uma demanda estável.

No último ciclo, porém, o problema passou longe dos produtores do Sul do Brasil, que conseguiram ótimos preços, produtividade recorde, qualidade superior e boa receita com suas lavouras. Estabeleceu-se uma espécie de sintonia fina entre os diferentes elos da cadeia produtiva. A colheita, já consolidada, foi a segunda menor dos últimos cinco anos, mas a área cultivada foi a menor em nove safras.

O produtor passou a entender melhor o fluxo de mercado e a dimensionar suas plantações visando rentabilidade e liquidez. A área cultivada caiu 3,37%, recuando de 324,610 mil hectares, no período 2011/12, para 313,675 mil hectares. No entanto, a produção regrediu apenas 2,2%, por causa do ganho em produtividade, e foi praticamente similar à da safra anterior, de 712,750 mil toneladas, contra 727,510 mil na fase 2011/12. "A qualidade também foi superior. Esta soma de melhor padrão das folhas, mais produtividade e maiores preços mostrou-se muito positiva", analisa Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

O Sul do País chegou a produzir 842 mil toneladas de tabaco em 2005, com superfície semeada de 439 mil hectares. Portanto, há potencial para ampliar área e produtividade, conforme a procura. "Mas o importante é produzir de acordo com a demanda, pois, dessa forma, vamos obter a renda tão necessária para assegurar investimentos em outras culturas, e na preservação ambiental", salienta Werner. "Tudo isso contribui para a evolução econômica, social e cultural dos nossos produtores e também para melhorar a qualidade do tabaco produzido e a produtividade, agregando mais tecnologia à lavoura".

Para o dirigente, a redução da área, do número de famílias produtoras e da produção na safra 2012/13 foi natural e está associada a fatores conjunturais. "Embora seja a principal fonte de renda desses minifúndios rurais no Sul do Brasil, o tabaco é uma entre muitas outras atividades que são desenvolvidas nas propriedades", assinala. "A demanda também pesa na hora da decisão". Ou seja, na safra 2012/13, a produção sul-brasileira literalmente deu um salto de qualidade. ■

VIRANDO A FOLHA / Turning the page

• EVOLUÇÃO DAS SAFRAS DE TABACO - REGIÃO SUL DO BRASIL

Safra	Famílias produtoras	Área plantada (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)
2009/10	185.160	370.830	1.866	691.870
2010/11	186.810	372.930	2.233	832.830
2011/12	165.170	324.610	2.241	727.510

Fonte: Afubra.

Sob o efeito do clima

O clima na temporada 2012/13 ajudou bastante ao desenvolvimento da cultura, com chuvas regulares. Ainda são poucas as lavouras de tabaco que adotam a irrigação. "O fumicultor também mostra-se a cada safra mais profissional e exigente nas práticas agrícolas, alcançando nível de excelência nos tratos culturais, em busca de um padrão superior de folhas a serem colhidas; nos processos de cura e secagem; e inclusive no transporte até a indústria", enumera Benício Albano Werner, presidente da Afubra.

Só uma coisa cresce mais do que as plantas jovens de tabaco: a proteção de Infinito.

BAYER

INFINITO

Infinito - Proteção Estendida.

Converse Bayer
0800 011 5560

BAYER
150 Anos
Se é Bayer, é bom

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

ANDEF
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
Uso exclusivamente agrícola.

www.bayercropscience.com.br

arteria

This is how to do it

Farmers find the break-even-point OF PRODUCTION AND ENSURE HIGHER PRODUCTIVITY RATES AND MORE INCOME FROM THEIR TOBACCO CROP

The watchword in the 2012/13 growing season in South Brazil could be referred to as balanced crop! And the learning derived by the farmers from the economic and productive results of this cycle could be summarized in a single statement: a bigger planted area does not always translate into more profits. On the contrary: excessive supply tends to press down the average prices of a crop in light of stable demand.

In the past cycle, nonetheless, this problem was kept far away from the tobacco farmers in South Brazil, once they were paid excellent prices, celebrated record productivity rates, good quality leaf and good income from their fields. A kind of fine tuning pervaded all the links of the supply chain. The harvest, which has already come to a close, was the smallest in the past five years, and the planted area was the smallest in the past nine growing seasons.

The farmers began to get a better grasp of the market flow and dimensioned their plantings with an eye towards profitability and liquidity. The cultivated area decreased by 3.37%, receding to165.17 thousand hectares, and in the 2011/12 crop year, to 159.59 thousand hectares. However, the production volume receded only 2.2%, because of productivity gains, and almost matched the previous year's total of 712.750 thousand tons, compared to the 727.510 thousand tons in the 2011/12 crop year. "Quality was also superior. This sum of higher quality leaves, plus productivity and better prices turned out to be very positive", said Benício Albano Werner, president of the Association of Tobacco Growers' of Brazil (Afubra).

In 2005, the crop in South Brazil reached the considerable amount of 842 thousand tons, from a planted area of 198 thousand hectares. Therefore, there is potential for expanding area and productivity, in line with demand. "It is always of fundamental importance to produce according to demand, once this is the way to make profits and to guarantee the necessary grants for investments in other crops, and in environmental preservation", Werner emphasized. "All this contributes towards the economic, social and cultural evolution of our farmers and also towards improving the quality of the tobacco and its productivity rates, adding more technology to the fields".

In the official's view, the reduction in area, number of tobacco growing families and in the production volume in the past crop came as a natural outcome and is associated with juncture factors. "Although being the main cash crop in these small farms in South Brazil, tobacco is one among many activities carried out on the farms", he mentioned. "Demand has also a say when it comes to taking a decision". That is to say, in the 2012/13 growing season, the tobacco crop in South Brazil literally celebrated a leap on quality. ■

Under the influence of the climate

The climate during the 2012/13 growing season has favored greatly the development of the crop, with regular rainfalls. Only a few tobacco fields rely on irrigation systems. "At every new crop, the tobacco farmers era getting more professional and more exacting in terms of cultural practices, and have already achieved a good degree of excellence in their cultural practices, in pursuit of leaves of higher standards; in the curing and drying process; and even in transporting the crop to the dealers", said Afubra president Benício Albano Werner.

ProfiGen do Brasil

Sementes de Tabaco - Tobacco Seeds

Tabaco Brasileiro:

Temos orgulho de fazer parte deste sucesso!

Brazilian Tobacco:

We are proud to be part of this success!

Estrada do Couto Km 03 - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Fones: +55 51 3056 1400 / +55 51 8452 3184
www.profigen.com.br - sales@profigen.com.br

Muito estável

Rio Grande do Sul REPRESENTA APROXIMADAMENTE 50% DA PRODUÇÃO NACIONAL DE TABACO, SEGUIDO, PELA ORDEM, POR SANTA CATARINA E PARANÁ

Entre os estados do Sul do Brasil, pouco tem se alterado o perfil da produção, da área cultivada e da proporção de famílias produtoras de tabaco nos últimos anos. O Rio Grande do Sul mantém-se responsável por praticamente metade da safra, com Santa Catarina – em maior proporção – e Paraná respondendo pela outra metade. Este contexto está adequado ao parque de processamento instalado em sua grande maioria no polo de Santa Cruz do Sul e em outras localidades dos vales do Rio Pardo e do Taquari, para onde converge boa parte da colheita verificada nos demais estados, principalmente aquela destinada à exportação.

"Quando um Estado aumenta a área, geralmente os demais acompanham esse movimento, proporcionalmente. Quando há redução, acontece a mesma coisa", explica o presidente da Associação de Fumi-

Robispierre Giuliani

cultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner. Conforme ele, até mesmo os rendimentos seguem parâmetros muito similares. “O que eventualmente influencia de forma mais pontual é o clima, que ainda assim é bastante parecido nos três estados”, exemplifica. A atividade é extremamente importante do ponto de vista econômico e social para o Sul do Brasil.

A fim de dimensionar a sua relevância, pode-se citar, por exemplo, que, embora seja o quinto produto em área cultivada no Rio Grande do Sul e predomine nas pequenas propriedades, o tabaco foi o principal produto de exportação desse Estado em 2012, superando as carnes e a soja. Teve avanço de 18% nas vendas externas nesse ano e alcançou receita de US$ 2,24 bilhões. Assim, representou 12,9% do total exportado pelos gaúchos, em temporada de quebras na safra de soja e de milho, em virtude da seca.

Para o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, são números que falam por si e demonstram a importância da cadeia produtiva para a economia gaúcha e para a agricultura familiar. “É um setor que agrega muito valor à produção regional, seja na ocupação de mão de obra ou na geração de impostos e de renda no campo e nas cidades”, acrescenta.

Catarinenses Em Santa Catarina, a situação não é diferente. Mesmo com redução de 11,25% na área plantada na safra 2012/13, o tabaco é a quarta maior produção agrícola, atrás somente dos cultivos de milho, soja e arroz. Com quase 120 mil hectares plantados, o Estado é o segundo maior produtor de tabaco do Brasil e, de acordo com a Federação das Indústrias (Fiesc), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) gerado pelo setor subiu 11,19%, alcançando arrecadação de R$ 177,8 milhões, mesmo com o recuo na área.

O tabaco ficou na segunda posição no *ranking* dos produtos mais exportados de Santa Catarina em 2012, com crescimento de 7% em relação a 2011. O produto representou 10,8% de todos os embarques, incluindo os segmentos industriais e pecuários. O beneficiamento das folhas foi responsável por US$ 961 milhões em divisas ao Estado. ■

Realidade do Paraná

No Paraná, a lavoura de tabaco em 2012 representou 20,1% da área, 21% da produção e 19,1% dos produtores envolvidos com o cultivo. As folhas são carregadas para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, de onde ganham os mercados interno e externo. Em território paranaense, se estabelece entre as quatro principais culturas agrícolas em geração de empregos e de renda (após soja, milho e trigo). Em pouco mais de uma década, a produção passou de 11% do total no Sul do Brasil para cerca de 20%. Para a safra 2013/14, a expectativa é de que tanto o volume colhido quanto os rendimentos sejam ampliados em todo o Sul do Brasil.

PARTICIPAÇÃO / Share

• REPRESENTATIVIDADE DOS ESTADOS

Safra 2012/13						
Estado	Área	%	Produção	%	Famílias	%
Paraná	63.120	20,1	149.730	21	30.455	19,1
Santa Catarina	101.550	32,4	219.585	30,8	46.400	29,1
Rio Grande do Sul	149.005	47,5	343.435	48,2	82.740	51,8
Total	313.675	100	712.750	100	159.595	100

Fonte: Afubra.

Very stable

Rio Grande do Sul represents APPROXIMATELY 50% OF ALL TOBACCO PRODUCED IN BRAZIL, FOLLOWED BY SANTA CATARINA AND PARANÁ

In the States in South Brazil, the leaf production profile has changed very little, and the same holds true for the cultivated area and the number of family farmers involved. Rio Grande do Sul is responsible for almost half of the entire Brazilian crop, followed by Santa Catarina – in a bigger proportion – and Paraná accounting for the other half. This context is very appropriate for the processing complex, mostly concentrated in the hub of Santa Cruz do Sul and in other locations across the Rio Pardo and Taquari Valleys, to which a huge portion of the leaf produced in other states converges, especially leaf destined for export.

"When a State increases its planted area, the other states normally follow suit, proportionately. The same holds true when there is a decrease", said Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). According to him, even revenues follow similar parameters. "Exceptions are normally brought about by weather conditions, but they, too, are usually similar in the three states", he added. Tobacco farming is extremely important in South Brazil, especially from a social and economic point of view.

In order to dimension its relevance, one could cite, for example, that, although being the fifth crop in planted area in Rio Grande do Sul, with a predominance in small holdings, tobacco was the leading export product in the State, in 2012, outstripping beef and soybean shipments. Leaf exports in 2012 were up 18% from the previous year and brought in revenue of US$ 2.24 billion. It therefore represented 12.9% of all products shipped abroad by Rio Grande do Sul, in a year when soybean and corn crops were ill affected by drought conditions.

Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) understands that the numbers speak for themselves and attest to the importance of the tobacco supply chain for the economy of the state and for family farming. "It is a sector that adds much value to regional production, whether in terms of labor or in the generation of farm gate income and in terms of tax collections, he added.

Santa Catarina Farmers In Santa Catarina the situation is not different. Although having reduced its planted area by 12% in the 2012/13 growing season, tobacco ranks as fourth biggest agricultural crop, coming only after maize, soybean and rice. With approximately 120 hectares devoted to tobacco, Santa Catarina is the second-largest leaf producer in Brazil and, according to the Industries' Federation, State Value Added Taxes (ICMS) generated by the sector, increased by 11.19%, reaching the total amount of R$ 177.8 million, in spite of area reductions.

Tobacco ranked as second most exported product in Santa Catarina in 2012, up 7% from the 2011 cycle. The product accounted for 10.8% of all shipments, including industrial and agricultural segments. Leaf processing operations brought in US$ 961 million in dividends for the State. ■

Reality in Paraná

In 2012, in Paraná, the tobacco fields represented 20.1% in planted area, 21% in production and 19.1% of producers involved with the crop. Tobacco harvested in Paraná is transported to Santa Catarina and Rio Grande do Sul , from where it is shipped to domestic or international destinations. In the territory of Paraná, tobacco ranks as fourth agricultural crop, as far as income and jobs are concerned, coming only after soybean, maize and wheat. In a decade or so, production jumped from 11% over the total in South Brazil to about 20%. For the 2013/14 growing season, the expectation is for bigger harvested volumes and soaring revenue across the three states in South Brazil.

Silvio Avila

fmcagricola.com.br

Inovações FMC: nossa tecnologia e o tabaco, juntos.

Um dos princípios da FMC é inovar, levar para o campo o melhor a cada dia.
É assim que colocamos ao seu alcance as soluções que aliam produtividade
e rentabilidade. A lavoura vive de resultados e a tecnologia FMC os leva até você.

FMC
Fazendo Mais pelo Campo

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

Rovral: Produto em Fase de Cadastro Estadual no Paraná. (trigo)

Sílvio Ávila

Devagar e sempre

Manter a oferta adequada à demanda de tabaco é o desafio dos produtores da região Sul para assegurar a rentabilidade na safra 2013/14

A rentabilidade obtida por meio dos bons preços na comercialização e a qualidade das folhas de tabaco negociadas na safra 2012/13 motivaram leve aumento de área e, consequentemente, a estimativa de pequena alta na produção na temporada 2013/14. A projeção, divulgada pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), é de crescimento de 1,74% da superfície plantada no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. As lavouras devem passar de 313.675 hectares no ciclo 2012/13 para 319.160 na nova etapa. O número de famílias produtoras tende a aumentar 1,76%, avançando de 159.595 para 162.410. "Isso acontece por causa da boa renda obtida em 2013", explica Benício Albano Werner, presidente da Afubra.

A maior dimensão da lavoura de tabaco na região Sul, no entanto, não quer dizer que a oferta aumentará de forma significativa. Os técnicos da entidade estimam que, em contrapartida à área maior, haverá retração, ainda que pequena, na quantidade de quilos por hectare, que deve recuar de 2.272 kg/ha para 2.256 kg/ha, ou seja, 0,7%. Com isso, a produção total evoluirá 1,04%, saltando para 720.140 toneladas, diante das 712.750 toneladas alcançadas na colheita anterior. Caso essas estatísticas se confirmem, o volume será intermediário entre as duas mais recentes temporadas.

Um olho no céu

A expectativa para a safra 2013/14 é de qualidade muito boa de tabaco, uma vez que o clima neutro, que vinha predominando até o final de outubro, é ideal para a cultura. "O excesso de chuvas prejudica a produtividade, mas não tanto a qualidade. Já a seca afeta a qualidade, mas não tanto a produção por área", explica Benício Albano Werner, da Afubra.

Conforme ele, o tabaco é uma planta com forte estrutura radicular, que não sofre tanto o estresse por falta de água, como é o caso de outras culturas. "Exemplo disso foi o que ocorreu na etapa 2010/11, quando o preço médio veio a R$ 4,93 pelo quilo, por causa da seca, tendo em vista que a qualidade interfere diretamente no valor", enfatiza. "Na nova safra, pela previsão climática, não devemos ter este tipo de problema", comenta.

PASSO A PASSO / Step by step

• PROJEÇÃO DA SAFRA 2013/14 E COMPARATIVO COM A ANTERIOR – SUL DO BRASIL

	Safra 2012/13	Safra 2013/14	%
Número de famílias	159.595	162.410	1,76
Preço médio (R$/kg)	7,45	7,43	- 0,27
Área cultivada (ha)	313.675	319.160	1,74
Produtividade (kg/ha)	2.272	2.256	- 0,70
Produção (t)	712.750	720.140	1,04
Valor total (R$)	5.309.987.500,00	5.350.640,200,00	0,77

Fonte: Afubra.

Por esse motivo, a estimativa é de que os preços médios pagos ao produtor mantenham-se praticamente estáveis, a R$ 7,43 por quilo de folha de tabaco, ao passo que ao longo de 2013 a remuneração média foi de R$ 7,45 por quilo. A diferença, para menos, é de 0,27%. O contexto, se o resultado real da safra estiver dentro destas projeções, ainda é positivo para o setor, uma vez que devem ser gerados, no total, R$ 5,35 bilhões na compra da produção pela indústria, com acréscimo de 0,77%.

Werner lembra que as entidades do setor pregaram, à época do plantio, que os agricultores não se deixassem levar pela emoção da rentabilidade e da liquidez obtidas em 2013, a ponto de aumentar em demasia a área cultivada. "Recomendamos que os produtores não ampliem em mais de 5% a área. Até o início de novembro, os indicadores demonstravam que os percentuais eram ainda menores. Isso dá esperança de bons preços ao longo de 2014", justifica.

Para ele, esse comportamento mostra que o produtor está mais consciente e compreende que o grande objetivo deve ser assegurar boa renda. "O segredo dos bons preços em 2013 foi o equilíbrio entre o que foi produzido e o que a indústria precisa. Enfim, aprendemos que a caminhada também se faz com passos curtos", complementa. ■

Sílvio Ávila

Slowly and firmly

To keep supply in line with DEMAND IS THE CHALLENGE OF THE TOBACCO FARMERS IN SOUTH BRAZIL TO ENSURE THE PROFITABILITY OF THE 2013/14 CROP

The profits derived from the crop through good prices paid by the dealers and the quality of the tobacco negotiated in the 2012/13 growing season prompted a little increase in planted area and, consequently, the projection for a little bigger production volume in the 2013/14 crop year. The estimate, released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), points to an increase of 1.74% in area in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, from 313,675 hectares in the 2012/13 cycle to 319,160 in the next crop year. The number of tobacco growing families tends to go up 1.76%, from 159,595 to 162,410. "This is happening because of the profits derived from the crop in 2013", Afubra president Benício Albano Werner said.

Nevertheless, the bigger area devoted to tobacco in the South does not mean that supply will go up substantially. The technicians of the entity maintain that, despite the bigger area, there will be a reduction, though very small, in the amount of kilograms per hectare, which are reckoned to recede from 2,272 kg/ha to 2,256 kg/ha, or 0.7%. This will make the total size of the crop 1.04% bigger, reaching a total of 720,140 tons, compared to the 712,750 tons in the previous year. Should these statistics confirm, the volume will range in size between the two most recent growing seasons.

For this reason, the projection is for the average prices to be paid to the growers to remain stable, at R$ 7.43 per kilogram, while during 2013 the aver-

age price per kilogram was R$ 7.45 per kilogram. In terms of difference, it is down 0.27%. The context, should the real result of the crop remain within projections, continues positive for the sector, seeing that a total of R$ 5.35 billion are to be derived from the sales of the crop to the dealers, up 0.77%.

Werner recalls that at planting time the entities of the sector warned the farmers not to act under the emotion of the good profits obtained in 2013, thus avoiding area increases beyond recommendations.

"Our recommendation was for the growers not to expand their areas more than 5%. Up to early November, all indications pointed to smaller than 5-percent increases in planted area. It raises hopes for good prices throughout 2014", Werner justified.

In his view, this behavior attests that the farmers are more conscious and understand that the goal is to ensure good remuneration. "The secret of the good prices in 2013 was the balance between what was produced and what the dealers wanted. Finally, we have learned that a long journey is the result of short steps", he complemented. ■

An eye towards the sky

The expectation for the 2013/14 crop year points to very good quality leaf, seeing that the neutral climate, which has been predominating until the end of October, is ideal for the crop. "Excessive precipitation jeopardizes productivity, but does not affect quality. Drought conditions affect quality, but not production per area", Afubra president Benício Albano Werner explained.

According to him, tobacco is a plant with a strong root system, which is not much affected by drought conditions, as is the case of other agricultural crops. "An example is what occurred in 2010/11, when average prices dropped to R$ 4.93 per kilogram, because of the drought, seeing that quality interferes directly with the price ", he emphasized. "In the new crop, as far as the climate is concerned, we should not have this problem", he concluded.

BEQUISA
A Company of Degesch Group

PABX: (13) 3565-1212 • Vendas: (13) 3565-1208 • www.bequisa.com.br

BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio dos produtos. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide os rótulos, bulas e as receitas. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide os rótulos, as bulas e as embalagens. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Para brilhar

Perspectivas de vendas para o gigante MERCADO CHINÊS ALIMENTAM A BUSCA DA RECUPERAÇÃO DO TRADICIONAL SETOR DE TABACO NO NORDESTE BRASILEIRO

Problemas enfrentados nos últimos anos, como altos encargos e custos, não impedem a busca de recuperação do setor de tabaco no Nordeste, onde se iniciou a atividade no País, há quase cinco séculos, e em cuja realidade a cultura já foi muito importante. Hoje, corresponde a menos de 3% do total brasileiro, mas ainda tem relevância econômica e social na região, com uma centena de municípios e milhares de produtores envolvidos na produção, além dos trabalhadores nas empresas de beneficiamento e nas indústrias de charutos.

"O setor vem se restabelecendo com nova pers-

Sílvio Ávila

outra vez

pectiva de venda para o gigante mercado chinês, em se tratando de folha de tabaco natural", afirma Odacir Tonelli Strada, presidente reeleito do Sindicato da Indústria do Tabaco da Bahia (Sinditabaco/BA) para o período 2013-15. "Também está envidando esforços para que a indústria charuteira da Bahia possa restabelecer o valor competitivo em nível internacional dos charutos produzidos manualmente, agregando valor ao produto acabado".

Um Protocolo Brasil-China para exportação do tabaco da Bahia e de Alagoas foi assinado em 2011 pela Administração-Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ), daquele país, e envolveu diversas esferas brasileiras. Odacir ressalta ações conjuntas com o setor, em nível estadual, pela Secretaria da Agricultura (Seagri) e pela Agência de Defesa Agropecuária (Adab), e no plano federal, para o determinante processo de certificação de zona livre de mofo azul pela área de sanidade vegetal do Ministério da Agricultura.

"Com isso, esperamos uma retomada na produção de tabaco nesses dois estados, onde as empresas exportadoras têm realizado esforços no sentido de criar um elo de sustentabilidade nas vendas externas do produto para a China", diz o presidente do Sinditabaco/BA. Quanto à comercialização efetiva para este grande mercado, segundo suas informações, estava programada para novembro de 2013 uma venda bastante significativa, proveniente da safra 2012, especialmente *filler* para *blend* na fabricação de charutos e pequena mostra de fumo a ser usado para capa.

Em setembro de 2013, o tabaco e os charutos artesanais baianos foram destaque na primeira edição da feira Chimport, voltada à promoção e à venda de produtos estrangeiros no mercado chinês, informa ainda Tonelli. O Sinditabaco/BA, que em 2013 inaugurou sede em Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano, também participou da Expocomer, na Cidade do Panamá, e firmou parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) em diversas áreas.

Entre os temas de que ainda tratou, o dirigente destaca como novidades positivas os avanços no processo de redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) referente ao charuto, acatado pelo governo baiano, e que deverá melhorar o ambiente competitivo com os produtos importados. Igualmente prosseguiu a discussão, junto com a Seagri e com a Câmara Setorial, sobre a Indicação Geográfica do charuto artesanal do Recôncavo baiano, trabalho que agora deve se estender à área federal. ■

Shining again

Perspectives for sales to the giant CHINESE MARKET GIVE RISE TO EFFORTS TOWARDS THE RECOVERY OF THE TRADITIONAL TOBACCO SECTOR IN THE NORTHEAST OF BRAZIL

Problems faced over the past years, like high taxation and soaring costs, do not prevent the recovery of the tobacco sector in the Brazilian Northeast, where in fact the activity started in the Country, almost five centuries ago, and whose reality made the crop very important. Now it corresponds to less than 3% of the total in Brazil, but still plays a relevant social and economic role in the region, with a hundred municipalities and thousands of growers involved in production, besides employees in the processing and cigar industries.

"The sector has been recovering with an eye towards sales to the giant Chinese market, as far as natural tobacco leaves are concerned" says Odacir Tonelli Strada, recently reelected president of the Bahia State Tobacco Industries' Union (Sinditabaco/BA) for the 2013-15 term. "He is equally sparing no efforts in an attempt to restore the competitive edge of the Cigar industry in Bahia, at international level, particularly with regard to handmade cigars, thus adding value to the final product".

A Brazil-China Protocol for the export of tobacco produced in Bahia was signed in 2011 by the General Administration on Quality Supervision, Inspection and Quarantine (AQSIQ), of that country, and involved several Brazilian spheres. Odacir points to joint actions with the sector, at state level, by the Secretariat of Agriculture (Seagri) and by the National Agriculture Surveillance Agency (Adab), and at federal level, the determining certifying process of "free of blue mold zone", by the sanity division of the Ministry of Agriculture.

"This brings us hope for a resumption of the tobacco farms in the two states, where the exporting companies have done everything to create a sustainability link in the shipments of the product to China", said the president of Sinditabaco/BA. As to effective sales to this huge market, according to him, a significant shipment had been scheduled for November 2013, of tobacco from the 2012 crop year, particularly filler for cigar blends and a small sample of cigar wrappers.

In September 2013, tobacco and handmade cigars from Bahia made success at the first edition of the Chimport fair, focused on the promotion and sales of foreign products to the Chinese market, said Tonelli. Sinditabaco/BA, which in 2013 inaugurated an Office in Cruz das Almas, in Recôncavo Baiano, also attended the Expocomer, in the City of Panama, and signed a partnership with the State's Industry Federation (Fieb), encompassing several areas.

Among the themes that were also addressed, the official cites as positive novelties the advances in the reduction of the State-valued Added Tax (ICMS) on cigars, agreed by the government of Bahia, and it should improve the competitive environment with imported cigars. He equally continued the debate with Seagri and with the Sectoral Chamber, on the Geographic Indication of the handmade cigars of Recôncavo baiano, a move that is likely to reach the federal area. ■

AO SOL / Under the sun

• PRESENÇA DO TABACO NO NORDESTE

	2011		2012	
Estado	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Alagoas	9.133	11.673	13.763	14.718
Bahia	4.067	3.971	3.464	3.000
Sergipe	1.320	1.710	610	877
Paraíba	395	367	495	401
Pernambuco	337	328	176	117
Ceará	147	135	117	68
Rio Grande do Norte	130	115	25	14
Total	15.529	18.299	18.650	19.195

Fonte: IBGE/PAM.

daraujo.com

A PORTONAVE ESTÁ EM UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA: EM PRIMEIRO LUGAR NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM SANTA CATARINA.

MAIS QUE UM PORTO, UM POLO LOGÍSTICO COMPLETO.

A Portonave é o porto responsável pela movimentação de 45% das cargas conteinerizadas de Santa Catarina e está preparada para aumentar cada vez mais esse número. Com investimentos em infraestrutura e equipamentos, está inserida em um complexo portuário consolidado e com serviços integrados. Venha crescer com a Portonave.

Lloyd's List Awards Global | 2013 Winner Port Operator Award

CONTAINERISATION International 2013 Awards FINALIST

Navegantes/SC
portonave.com.br
+55 47 2104 3341

PORTONAVE
COMPETÊNCIA PORTUÁRIA.

Inor Ag. Assmann

O mundo quer

Tabaco mantém sua demanda em nível mundial e o total consumido inclusive vem registrando leve incremento nos últimos anos

O consumo de tabaco no mundo apresenta crescimento anual próximo a 0,5%, em média, nos últimos anos, conforme dados da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA) e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Maior demanda ocorre em países em desenvolvimento, particularmente na Ásia, com aumento populacional e de renda, além de menor interferência de campanhas contrárias, observa Benício Werner, presidente da Afubra e vice-presidente da ITGA.

Em países importantes, como os Estados Unidos, observa Werner, já se verifica certa estabilidade, e inclusive na Europa tende a ocorrer menor queda do que antes. De modo geral, tanto em demanda quanto em oferta deverá haver certo equilíbrio por alguns anos, com tendência de leve incremento dos estoques. Para 2013 está prevista produção de 6,7 milhões de toneladas (2,7% a mais do que em 2012) e o consumo deve crescer 0,3%, avançando para 5,8 milhões de toneladas. O alerta renovado da representação dos produtores é de cautela em eventual ampliação de volumes, para não prejudicar a remuneração.

No lado do mercado, não chega a haver maiores problemas. Estes acontecem no que diz respeito à regulamentação, que busca proibições de toda or-

dem, advertiu Antônio Abrunhosa, chefe-executivo da ITGA, em palestra no Dia do Produtor de Tabaco, 28 de outubro de 2013, em Santa Cruz do Sul (RS). Ressaltou o aumento da produção de cigarros na China, o primeiro em nível mundial, e o crescimento local do consumo de produto mais qualificado, do *American Blend* e do Virgínia, além da importação da folha, em que o Brasil é o maior fornecedor.

Em termos de países, Abrunhosa registrou ainda elevação nos números dos cigarros produzidos em Filipinas, Vietnã, Bangladesh, Indonésia, Coreia do Sul e Polônia, entre 2006 e 2011, e do consumo na Bielorrússia, no Irã, na Indonésia, na Turquia e na Tailândia, entre 2011 e 2012, conforme a Euromonitor. Entre os que apresentaram diminuição em 2012 está o Brasil (9%), enquanto o contrabando cresceu para 28,54% do total de 119,86 bilhões de unidades consumidas, índice que chega a 29,64% em 2013. "Políticas muito radicais só fazem felizes os fabricantes do Paraguai", disse Abrunhosa.

"Ao comemorar um passado de 500 anos, não deixaremos que nos roubem o futuro", afirmou ainda o representante da ITGA, que desenvolve trabalho intenso para combater as ameaças à produção e salienta a organização dos produtores brasileiros nessa reação. Estes querem, "num país livre, ter o direito de continuar a fazer sem obstáculos o que sabem e fazem historicamente", como afirmou então o agricultor José Lauro Kist, de 52 anos, de Linha Armando, interior de Santa Cruz do Sul (RS).

Kist constitui a terceira geração de fumicultores na família e planta 115 mil pés com a esposa Lori Maria, a filha Suzane e o genro Laércio, em propriedade diversificada, onde o produto oferece a principal renda. "De cabeça erguida, digo que produzo tabaco com qualidade de vida, e o mesmo deve poder fazer a minha neta Laura, hoje com dois meses, se assim quiser, no futuro", concluiu. ■

O que vem com o eletrônico

Entre as situações novas que chamam atenção do setor produtivo no mundo é a entrada no mercado do chamado cigarro eletrônico (*e-cigarrette*), como se evidenciou no encontro internacional da ITGA na Indonésia, em outubro de 2013. O novo produto, que não gera fumaça nem cheiro, apenas vapor, era inicialmente feito com nicotina sintética, e agora se fortalecem a extração e o uso de nicotina do próprio tabaco, informa Benício Werner, presidente da Afubra e vice da ITGA. Ainda sem impostos e regulamentações dos outros tipos, tem conquistado terreno, e há projeções de que possa chegar a até 30% do mercado em 2030, salienta Antônio Abrunhosa, da ITGA.

Para os produtores, apresentam-se a preocupação e o questionamento em relação ao nível de influência da novidade na produção futura, como sublinham Werner e Abrunhosa. Por um lado, comenta o presidente da Afubra, preocupa que a proporção de tabaco necessária para este fim certamente será menor do que a utilizada no sistema tradicional. "Por outro, quanto ao consumidor, ao fazer a comparação entre os produtos, provavelmente preferirá aquele ao qual estava acostumado", comenta o dirigente.

MAPA / Map

• SITUAÇÃO MUNDIAL DO TABACO (EM TONELADAS)

Safra	Produção	Consumo	Estoque
2012	6.525.990	5.771.480	6.458.290
2013*	6.704.150	5.790.525	6.479.605

Fonte: ITGA/Afubra. * Estimativa.

At the request of the world

Tobacco is in demand worldwide AND CONSUMPTION HAS BEEN GROWING SLIGHTLY OVER THE PAST YEARS

The consumption of tobacco in the world has been rising 0.5% over the past years, on average, according to data released by the International Tobacco Growers' Association (ITGA) and by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Bigger demand is taking place in developing countries, particularly in Asia, where the population is rising and so is people's purchasing power, besides little interference coming from antismoking advocates, Afubra president and ITGA vice-president Benício Werner observed.

In important countries, like the United States, Werner observes, consumption is getting stable, and even in Europe the trend is for smaller drops in consumption compared to the past. In general, both in demand and in supply, a certain balance is likely to prevail for the coming years, while global stocks are supposed to increase slightly. Global production is estimated at 6.7 million tons in 2013, up 2.7% from 2012 and consumption should go up 0.3% to a total of 5.8 million tons. Associations that represent the farmers never stop warning about the consequences of bigger production volumes, which could jeopardize prices.

With regard to the market, there are no problems in sight. Regulations seem to pose the biggest hurdles, since all kinds of smoking bans are being enacted, warned Antônio Abrunhosa, chief-executive of the ITGA, at a lecture given on World Tobacco Growers' Day, on 28th October 2013, in Santa Cruz do Sul (RS). He emphasized the increase in the production of cigarettes in China, the leader in global terms, and the local increase of more qualified cigarettes, like American Blend and Virginia, besides the leaf imports by that country, with Brazil being the largest supplier.

In terms of countries, Abrunhosa also mentioned the bigger number of cigarettes now being produced in the Philippines, Vietnam, Bangladesh, Indonesia, South Korea and Poland, from 2006 to 2011, and rising consumption in Belorussia, Iran, Indonesia and Thailand, from 2011 to 2012, according to Euromonitor sources. Brazil is one of the countries where consumption decreased in 2012 (9%), while the illicit cigarette trade rose to 28.54% of the total, reaching 119.86 billion sticks, and in 2013, contraband cigarettes represent 29.64% 2013. "Radical policies only please the manufacturers in Paraguay", Abrunhosa said.

"At the moment we are celebrating a 500-year history, we cannot afford to be deprived from our future", the ITGA representative added. He himself is fighting fiercely against all measures that threaten our production and he praises the concerted efforts of the Brazilian tobacco growers on behalf of the crop. "In a free country", these growers have the right to continue doing what they have historically done", said farmer José Lauro Kist, 52, in Linha Armando, interior of Santa Cruz do Sul (RS).

Kist now represents the third generation in the family devoted to tobacco farming, and he grows a total of 115 thousand plants with his wife Lori Maria, daughter Suzane and son-in-law Laércio, in a diversified farm, where tobacco is the main cash crop. "I proudly confess that I produce tobacco with quality of life, and I hope my 2-month old granddaughter will be able to do the same in the future, if this is her wish", he concluded. ■

What do electronic cigarettes have in store

Among the novelties now capturing the attention of the supply chain, the most relevant one is without doubt the arrival of electronic cigarettes (e-cigarrette), a matter that was high on the agenda at the ITGA international meeting held in Indonesia, in October 2013. The new cigarette generates no smoke and has no smell, was initially made from synthetic nicotine, but now the nicotine is extracted from tobacco, said Benício Werner, president of Afubra and vice-president of ITGA. Still exempt from any taxes and regulations levied on other cigarettes, the new product has been working its way into the market, and its share is projected to reach up to 30% by 2030, added Antônio Abrunhosa, at ITGA.

In light of the situation, the tobacco farmers are worried and are questioning to what extent the novelty will affect the production of tobacco in the future, and both Antônio Abrunhosa and Benício Werner confirmed this reality. For one thing, the president of Afubra maintains that the proportion of tobacco needed for this purpose is certainly smaller compared to conventional cigarettes. "On the other hand, with regard to the consumers, in a comparison between the two products, they will certainly opt for the one they have got used to", the official commented.

EMBALAGENS DE PAPELÃO ONDULADO KLABIN

PRESERVAM A QUALIDADE E INTEGRIDADE DO SEU PRODUTO GARANTINDO AS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS DE AROMA E SABOR.

As embalagens de papelão ondulado da Klabin oferecem a tecnologia necessária para garantir a integridade do seu produto, mantendo as características originais de aroma e sabor. Da origem da matéria-prima ao final de seu processo produtivo, nosso compromisso com a qualidade e rastreabilidade oferecem a segurança que você tanto precisa. Para todo e qualquer tipo de situação, seu produto estará sempre protegido com as embalagens da Klabin.

www.klabin.com.br

FSC

Klabin

Com ânimo renovado

A influência dos bons preços

NO SUL E A EXPECTATIVA DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS PARA OS PRODUTOS DO NORDESTE MARCAM A NOVA TEMPORADA

Inor Ag. Assmann

A produção brasileira de tabaco tende a ser maior na temporada 2013/14, especialmente por conta dos indicativos de incremento de área cultivada e de produtividade no Sul do País, onde a atividade se concentra. Os preços e a qualidade obtidos no ciclo 2012/13, além do clima propício, elevaram a área cultivada no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul e projetam a expansão nacional. Nos demais estados que registram a presença do tabaco, em especial no Nordeste, onde a lavoura ainda tem representação relevante, também há expectativa de crescimento com a possibilidade de mais vendas no mercado internacional.

Levantamento da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), entidade que realiza esse tipo de estimativa, utilizando o histórico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os cenários regionais, aponta que, fora da região Sul, 20.560 famílias de agricultores plantaram 19.175 hectares de tabaco no ciclo 2013/14. Isso permite dimensionar produção total de 19.640 toneladas, 7,4% a mais do que no período anterior. A média produtiva tende a ser de 1.024 quilos por hectare e os preços devem ficar em R$ 5,90 por quilo.

Para sete estados do Nordeste, o último dado oficial existente é o da Produção Agrícola Municipal (PAM) 2012, do IBGE. Por essa fonte, o volume produzido chegou a 19.195 toneladas, também maior que o de 2011. Algumas regiões, como o Recôncavo baiano, que produz preferencialmente tabaco para charutos e cigarrilhas, foram influenciadas negativamente pela seca e colheram menos. Para a fase 2013/14, é aguardado ligeiro aumento da área cultivada, por conta do bom preço de 2012 e, especialmente, de acordo comercial com a China.

Diante disso, considerada também a produção estimada pela Afubra para os demais estados, o Brasil deve somar colheita total de 739.780 toneladas, em superfície cultivada de 338.335 hectares. A produtividade média deve alcançar a 2.187 quilos por hectare e o preço médio, com grande influência dos valores praticados no Sul, a R$ 7,39 por quilo. No âmbito nacional, serão envolvidas 182.970 famílias produtoras, número que expressa a grandiosidade da repercussão econômica e social da cultura. ■

In high spirits

The influence from the good PRICES IN THE SOUTH AND THE EXPECTATION FOR INTERNATIONAL BUSINESSES FOR NORTHEASTERN MARK THE NEW SEASON

The size of the Brazilian tobacco crop tends to be bigger in 2013/14, especially on account of the indications pointing to bigger planted areas and soaring productivity rates in South Brazil, where tobacco farming is mostly concentrated. Prices and quality achieved in the 2012/13 growing season, besides favorable climate conditions, have pushed up the planted area in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná and projected an increase to the size of the crop at national level. In all other states where tobacco is grown, particularly in the Northeast, where this crop is still relevant, there is also expectation for a rise in the size of the crop, with chances for sales in the international marketplace.

A survey by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), entity that conducts such surveys, utilizing the background of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the regional scenarios, suggests that, outside the southern region, 20,560 families devoted 19,175 hectares to tobacco in the 2013/14 cycle. This makes it possible to dimension the total volume at 19,640 tons, up 7.4% from the previous year. Yields are estimated at 1,024 kilos per hectare and prices are supposed to remain at R$ 5.90 per kilogram.

For seven States in the Northeast, the latest official numbers available are the ones released by Municipal Agricultural Production (PAM) 2012, under the responsibility of the IBGE. This source puts the total volume at 19,195 tons, also bigger than in 2011. Some regions, like Recôncavo Baiano, where cigar and cigarillo tobaccos predominate, were ill affected by bad weather and drought conditions, and harvested less that initially forecast. For the 2013/14 growing season, a slight increase in planted area is expected, on account of the good prices fetched in 2012 and, particularly, in connection with China's imports.

In light of this fact, also considering the production volume estimated by Afubra for all other states, Brazil should harvest a crop of 739,780 tons, from a planted area of 338,335 hectares. Average productivity rates are estimated at 2,187 kilograms per hectare and the average price, under strong influence from prices practiced in the South, should remain at R$ 7,39 per kilogram. At national level, the number of families involved in the crop is estimated at 182.970, a figure that attests to the huge social and economic importance of the crop. ■

Ao alcance da mão

Lavoura de tabaco está presente em 640 dos 1.118 municípios do Sul do Brasil. Para alguns deles, representa até 64% do total de receitas geradas

A economia de 640 dentre os 1.118 municípios do Sul do Brasil foi impulsionada em boa parte pela lavoura de tabaco na temporada 2012/13, uma realidade que não tem sido muito diferente ao longo de décadas. Essa lavoura está presente em 57,2% das localidades da região, envolvendo mais de 600 mil pessoas em mão de obra, apenas no campo. Em Santa Catarina, a cultura tem relação direta com cerca de 80% das cidades.

No período 2012/13 foram gerados mais de R$ 5,3 bilhões de renda para os mais de 160 mil produtores. Isso assegura não só a qualidade de vida no campo, mas evita o êxodo rural, reduz os impactos desse processo social e consolida o uso de tecnologia agrícola alicerçada em práticas socialmente justas e de baixo impacto ambiental, em produção muito rentável.

No município de Canguçu, no Sul do Rio Grande do Sul, o tabaco gera boa parte dos R$ 220 milhões de Produto Interno Bruto (PIB), dos quais em torno de R$ 23 milhões retornam para o município. "Hoje, mais de 40% da receita gerada é proveniente do tabaco. É uma cultura vital para o minifúndio", diz o secretário municipal da Fazenda, Sigfried Retzlaff. É a principal fonte de renda das propriedades e ainda oportuniza o cultivo de milho e de feijão na resteva, aproveitando o residual do adubo.

Conforme Retzlaff, é essa economia dos pequenos agricultores que fortalece e mantém o comércio de Canguçu. "Quando a safra é boa, traz empregos, o comércio fica satisfeito, circula riqueza e a Prefeitura arrecada mais para investir em melhorias no município", resume. Até a chegada do tabaco na região, a qualidade de vida do agricultor era menor. "Hoje, todos têm carros, antenas parabólicas, água encanada, luz. Melhorou muito", diz.

Rio Azul, no Paraná, também tem a economia baseada no tabaco e registra alto desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Mesmo em menor área do que a soja, a lavoura gera mais renda, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). O município é um dos 10 maiores produtores de tabaco do País.

A renda *per capita* de Rio Azul mais do que duplicou entre 2000 e 2010. Os lucros do campo se refletem na cidade, com o fortalecimento do comércio e da indústria, especialmente voltados ao setor. De acordo com o prefeito Silvio Girardi, o tabaco é a principal cultura na região para viabilizar a fixação do homem no campo. "Ninguém fica onde não há conforto e condição de viver e de produzir com dignidade. Há mais igualdade social nas regiões de cultivo de tabaco", reconhece. ■

O motor da economia

Em Santa Cruz do Sul, além do impacto social positivo da produção de tabaco no interior, a cidade também é altamente beneficiada por receber o maior parque de beneficiamento dessas folhas nas Américas. No primeiro semestre de 2013 foram criadas quase 7 mil vagas no município, 90% na área industrial, a maioria esmagadora no setor de tabaco.

"Se não houvesse em Santa Cruz do Sul essa indústria, não teríamos um município com essa expressão econômica", reconhece o prefeito Telmo Kirst. Segundo dele, deste perfil de grande gerador de empregos, de renda, de tributos e de riquezas decorre a necessidade de os municípios e os políticos ligados a essas bases eleitorais defenderem o setor com "unhas e dentes". "Conhecemos esta realidade, sabemos da importância econômica, social, ambiental e cultural do tabaco para nossas cidades e para o Brasil", enfatiza.

Mas não é apenas na área industrial que há benefícios na região. Nas cidades vizinhas a Santa Cruz do Sul, o tabaco representa, por exemplo, 64% do ICMS gerado. É o caso de Lagoa Bonita do Sul, assim como dos 61% em Herveiras, dos 59,8% em Vale do Sol, dos 54% em Gramado Xavier e dos 53,2% em Passo do Sobrado. Tem-se, assim, razões de sobra para que o segmento se mantenha em defesa da produção e de sua qualidade de vida.

Sílvio Ávila

PRESENÇA DA LAVOURA DE TABACO NO SUL DO BRASIL

As áreas em verde escuro correspondem a municípios produtores de tabaco

Fonte: Afubra 2011/2012

TOBACCO IN SOUTH BRAZIL

The areas in dark green correspond to tobacco growing municipalities

Inor Ag. Assmann

At hand's reach

Tobacco fields are spread across 640 OF THE 1,118 MUNICIPALITIES IN SOUTH BRAZIL. FOR SOME OF THEM, THE CROP REPRESENTS UP TO 64% OF THEIR REVENUE

The economy of 640 municipalities from the 1,118 cities in South Brazil was, for its most part, driven by the tobacco crop in the 2012/13 growing season, a reality that has not changed much over the decades. This crop is present in 57.2% of all locations throughout the region, involving upwards of 600 thousand people in labor at field level. In Santa Catarina, the crop is directly related with 80% of all cities.

In the 2012/13 cycle, revenue of upwards of R$ 5.3 billon was generated for the more than 160 thousand tobacco farmers. This is not only an assurance for quality of life at field level, but it also curbs rural-urban migration, reduces the impact stemming from this social process and consolidates the use of agricultural technology with its foundation on socially fair practices, low environmental impact, and very profitable production.

In the municipality of Canguçu, in the southern portion of Rio Grande do Sul, tobacco generates a huge portion of the Gross Domestic Product of R$ 220 million, of which, some R$ 23 million return to the municipality. "Currently, more than 40 percent of the revenue generated, comes from tobacco. It is a vital crop for small holdings", said Sigfried Retzlaff, Municipal Secretary of Finance. It is most holdings' major cash crop and also paves the way for substantial crops of corn and black-beans, seeded as soon as tobacco is harvested, taking advantage of residual fertilizer.

According to Retzlaff, it is this economy that is generated by small-scale farmers that keeps all major businesses on track in Canguçu. "A good crop generates jobs, the shops sell briskly, wealth circulates and the municipal administration collects more taxes, which are ultimately invested in

improvements to the municipality itself", he summarized. The farmers began to experience a better quality of life as soon as tobacco arrived in the area. Now, they all have their own cars, satellite dishes, running water and electricity", he confirmed.

Rio Azul, in Paraná, has also its economy driven by tobacco and registers a high performance in the Municipal Development Index (IDH-M). Although grown on smaller areas, compared to soybean, the crop generates more income, according to sources from the Paraná State Institute for Social and Economic Development (Ipardes). The municipality ranks as one of the ten biggest tobacco producers in the Country.

Per capita income in Rio Azul more than doubled from 2000 to 2010. Profits derived from the crops reflect on town businesses, industries, while local commerce gets stronger, especially if geared toward the sector. According to mayor Silvio Girardi, tobacco is the leading crop that curbs rural-urban drift in the region. "Nobody wants to stay where there is no comfort, where living standards are poor or where there are no chances for leading a life of dignity. There is more social equality in tobacco growing regions", the mayor acknowledged. ■

Driving force behind the economy

In Santa Cruz do Sul, besides the positive social impact stemming from the production of tobacco, the city also benefits greatly from the crop, in that it is home to the biggest leaf processing complex in the Americas. In the first half of 2013, nearly seven thousand job positions were created in the municipality, 90% in the industrial area, most of them by the tobacco sector.

"If there were no tobacco in Santa Cruz do Sul there would be no industry in the city with such an economic relevance", mayor Telmo Kirst commented. According to him, judging from this profile, the generating of jobs, income, taxes and wealth, gives rise to the need for the municipalities and politicians linked with the sector to fight tooth and nail on behalf of the sector. "We are aware of this reality, we know its economic, social, cultural and environmental importance, as far as our own town and the whole country is concerned", he concluded.

It is not just the industrial area in the region that benefits from the crop. In the neighboring cities, tobacco represents 64% of all State Value Added Taxes. It is the case of Lagoa Bonita do Sul, just like the 61% in Herveiras, 59.8% in Vale do Sol, 54% in Gramado Xavier and 53.2% in Passo do Sobrado. Therefore, there are enough reasons for preserving the sector and the resulting quality of life it gives rise to.

Entrando

Bruno Petry

Prefeitos criam a Associação

DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE TABACO (AMPROTABACO), QUE VAI REPRESENTAR MAIS DE 640 CIDADES BRASILEIRAS

Excluída de inúmeras discussões acerca de seu próprio futuro no âmbito político nacional, a cadeia produtiva do tabaco recebeu com muita expectativa e esperança de fortalecimento a criação da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), no dia 8 de novembro de 2013, em Santa Cruz do Sul (RS). Na assembleia de formação da entidade, o prefeito Telmo Kirst, anfitrião e idealizador do encontro, foi eleito presidente da Amprotabaco por um ano, prazo no qual a entidade será estruturada a fim de representar mais de 640 municípios cujas economias têm a importante participação dessa cultura.

A Santa Cruz do Sul de Telmo Kirst reúne o maior polo industrial de tabaco do País, é a sede da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e lidera a cruzada pelo fortalecimento da cadeia produtiva e das ações políticas em defesa do setor. A diretoria da entidade é formada por prefeitos de municípios gaúchos, catarinenses e paranaenses, mas não está excluída a possibilidade de municípios

em campo

de outras regiões integrarem-se à iniciativa.

Conforme Kirst, a Amprotabaco será porta-voz dos municípios em defesa da produção, e atuará pelas demandas do segmento nas esferas estadual e federal. O peso de 640 prefeitos, milhares de vereadores, deputados, senadores e até governadores e ministros que têm as bases nestas regiões, abrindo espaço para a argumentação sobre os aspectos sociais, econômicos e ambientais da cultura, dará respaldo político às aspirações da cadeia produtiva.

"A entidade surge para defender o segmento, principalmente num momento em que a atividade sofre restrições quanto à produção e à comercialização. A associação vai articular e discutir ações relacionadas ao futuro dessa lavoura e de seus produtores", enfatiza Kirst. Entende que ações políticas, como a Convenção-Quadro, ampliaram as restrições mundiais relativas à produção e à comercialização do tabaco, colocando em risco a viabilidade econômica de milhares de pequenas propriedades no Sul do Brasil. "Neste cenário, entendi como necessária a constituição de uma entidade forte politicamente, que possa minimizar o impacto das decisões que vinham sendo tomadas sem que o segmento fosse ouvido ou pudesse participar", revela.

Engajamento Em dois encontros para criar a entidade, reuniram-se mais de 150 prefeitos. Marcelo Distéfano, chefe do Executivo de São João do Triunfo, no Paraná, considera relevante a iniciativa para que o setor se mobilize e se contraponha, em Brasília (DF), às pressões que vem recebendo. O presidente Benício Albano Werner, da Afubra, também destaca a importância desse aporte político à defesa do segmento "A atividade tem grande representatividade econômica e social nesses municípios. Defendendo o setor, estes prefeitos estão em defesa de suas comunidades, dos agricultores, da renda e da qualidade de vida de seus munícipes", enfatiza.

No dia 29 de novembro de 2013, em Santa Catarina, ocorreu o ato de posse dos diretores eleitos e foi realizada a primeira reunião de trabalho. A pauta foi definida em conjunto entre prefeitos, Afubra e Sinditabaco. Qualquer município produtor interessado em integrar a associação só precisa solicitar a sua adesão. Os contatos, inicialmente, devem ser feitos com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul (RS). ■

A DIRETORIA DA AMPROTABACO / Board of directors

Cargo	Nome	Município	Estado
Presidente	Telmo Kirst	Santa Cruz do Sul	RS
Vice-presidente	Marcelo Hauagge Distéfano	São João do Triunfo	PR
Vice-presidente	Gerson Cardoso Nunes	Canguçu	RS
Vice-presidente	Luiz Alberto Rincoski Faria	Canoinhas	SC
Secretário	Reges Scapin	Estrela Velha	RS
Vice-secretário	Silvio Paulo Girardi	Rio Azul	PR
Tesoureiro	Mauro Schunke	Restinga Sêca	RS
Vice-tesoureiro	Dario Schicovski	Papanduva	SC

Fonte: Amprotabaco.

Inor Ag. Assmann

Joining efforts

Mayors create the Association OF TOBACCO GROWING MUNICIPALITIES (AMPROTABACO), REPRESENTING 640 BRAZILIAN TOWNS

Excluded from countless debates on its own future and its national and political scope, the tobacco supply chain harbored high expectations and much hope about the creation of the Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), on 8th November 2013, in Santa Cruz do Sul (RS). At the assembly in which the association was created, mayor Telmo Kirst, host and organizer of the meeting, was elected president of the association for a one-year term, during which the entity will be structured in order to represent upwards of 640 municipalities whose economies rely heavily on this crop.

Santa Cruz do Sul, where Telmo Kirst is now the mayor, is home to the biggest tobacco industrial complex in the Country, and is the seat of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), and the city is now engaged in strengthening the tobacco supply chain, whilst promoting policies on behalf of the sector. The entity's board of directors comprises the mayors of municipalities located in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, but the chance for other municipalities to join the association has not been ruled out.

According to Kirst, Amprotabaco will be the spokesperson of the municipalities on behalf of the crop, and will act towards the demands of the sector at state and federal levels. The strength of 640 mayors, thousands of city council members, deputies, senators and even governors and ministers, who have been elected in these regions, paving the way for debates on social, economic and environmental matters related to the crop, will provide for a political foundation for all the requirements of the supply chain.

"The entity is an advocate for the segment, especially at a moment when the activity is suffering restrictions regarding production and sales. The association will articulate and debate actions related to the future of the crop and its producers", Kist explained. He understands that such political initiatives as the Framework Convention have expanded global restrictions relative to the production and sales of tobacco, jeopardizing the economic stability of millions of small rural holdings in South Brazil. "Within this scenario, I came to grips with the need to set up a politically strong entity, capable of minimizing the impacts stemming from the deci-

sions taken about the segment, with no chance for the very segment to express its view, or take part “, he said.

Engagement Two meetings intended to create the entity attracted upwards of 150 mayors. Marcelo Distéfano, mayor of São João do Triunfo, in the state of Paraná, views the initiative as relevant for the sector to get mobilized in order to take action against the decisions taken in Brasília (DF) and the resulting pressures. The president of Afubra, Benício Albano Werner, also stresses the importance of this political support on behalf of the sector. “The activity plays an enormous social and economic role in these municipalities. By defending the sector, these mayors are acting on behalf of their communities, farmers, income and quality of life for their people”, he stressed.

On 29th November 2013, in Santa Catarina, the Board of Directors was inaugurated and the first meeting was held. The agenda was jointly defined by the mayors, Afubra and Sinditabaco. Any tobacco growing municipality interested in joining the association should communicate their adhesion. Contacts should initially be addressed to the Municipal Administration of Santa Cruz do Sul (RS). ■

Bruno Petry

UM PERFIL / A profile

Qual a dimensão da realidade de produção que a Amprotabaco defende:
* Cerca de 180 mil famílias de pequenos agricultores;
* 2,5 milhões de empregos diretos e indiretos;
* Fonte de 60% da receita dessas prefeituras, em média;
* R$ 5,3 bilhões em receitas geradas pelo setor apenas aos agricultores;
* US$ 3,2 bilhões de receita em exportações;
* 640 municípios produtores de tabaco em folha no Sul do Brasil;
* Quase mil municípios brasileiros, considerando-se produtores de outros tipos de tabaco, inclusive o “fumo de rolo”, escuro, charutos, cigarrilhas etc.

Fonte: Amprotabaco.

SQM
THE WORLDWIDE BUSINESS FORMULA

Nossa Experiência em Nutrição de Qualidade

A **SQM** é líder mundial na produção de soluções nutritivas naturais para na produção do tabaco, tal como o Salitre Potássico, presente há mais de 100 anos no Brasil, que é de origem natural e libre de cloreto, características que contribuem para uma maior tolerancia no estresse hídrico, melhora a qualidade e ajuda a obter folhas mais grandes.

Reforce seu cultivo do tabaco é aumente o retorno sobre seus investimentos.

SQM Brasil, Alameda Tocantes 75, Sexto Andar, Alphaville Barueri,CEP, 06455 - 020, Sao Paulo - Brasil
Phone: (55-11) 4208 2754 - (55-11) 4195 6315 - spn-brasil@sqm.com

www.sqm.com

Bom demais da conta

Rentabilidade foi o destaque da SAFRA 2012/13 PARA OS PRODUTORES DE TABACO DA REGIÃO SUL, E ALGUMAS VARIEDADES SURPREENDERAM EM ESPECIAL

O produtor de tabaco do Sul do Brasil teve uma rentabilidade das mais altas dos últimos anos na safra 2012/13. E liquidez, com a indústria comprando todo o produto disponível. Se o equilíbrio entre oferta e demanda foi motivador deste comportamento do mercado, houve quem ganhou ainda mais, proporcionalmente, em virtude das opções que fez. No total, o setor produtivo alcançou cerca de R$ 5,3 bilhões em receita, agregando 15,85% sobre os R$ 4,6 bilhões do ano anterior, mantendo a trajetória crescente das últimas oito safras.

A variedade Virgínia predomina no Sul do Brasil e representa mais de 65% do total colhido. Esse tipo de tabaco teve colheita superior na temporada 2012/13 em qualidade e produtividade, de 2.272 quilos por hectare. O desempenho garantiu ótimo resultado da remuneração aos agricultores na hora da venda e elevou a média de preços e a renda transferida ao setor na temporada, considerando-se os R$ 7,51 obtidos por quilo.

Este tabaco gerou receita de R$ 17.250,47 por hectare, frente ao custo de produção estimado em R$ 14.054,20. Apesar do investimento elevado, o lucro dos produtores chegou a R$ 3.194,27. Isso representa margem de 22,7%, o que é considerado resultado muito bom pelo setor produtivo.

A marca de rentabilidade mais expressiva foi obtida pelos poucos agricultores que semearam o tabaco Comum, que alcançou 64,7% de lucro. Para R$ 7.483,80 investidos por hectare, foi atingida receita de R$ 12.329,36, com produtividade média de 2.692 quilos por hectare. Deve-se observar, porém, que o produto, também conhecido por tabaco Galpão, é pouco expressivo e representa apenas 1,5% da produção total, ou 10,8 mil toneladas colhidas.

Renda significativa também foi obtida por quem optou pelo cultivo do Burley. Apesar da menor produtividade entre os três tipos cultivados no Sul, com 2.098 quilos por hectare, o Burley verificou preço médio de R$ 7,35 pelo quilo. Dessa maneira, para custo de R$ 10.311,50 por hectare, gerou receita de 15.420,30. O lucro foi de R$ 5.108,80, equivalente a 49,5%.

O Burley é usado em *blends* e no enchimento de cigarros de mais alta qualidade, que têm mantido seus patamares de mercado, uma vez que a concorrência nociva do produto ilegal ou contrabandeado está centrada em marcas mais populares. A oferta ajustada ao mercado comprador foi o fator determinante dos bons preços. O Burley representou 14,6% da área cultivada no Sul do Brasil com tabaco no ciclo 2012/13. ■

Mercado restrito ampliou as margens dos tabacos Burley e Comum

Inor Ag. Assmann

Too good to be true

Profitability was the highlight IN THE 2012/13 CROP YEAR FOR THE TOBACCO FARMERS IN SOUTH BRAZIL, AND SOME VARIETIES WERE A REAL SURPRISE

The tobacco farmers in South Brazil reaped one of the highest profits margins over the past years in the 2012/13 crop year. And liquidity was also a fact, with the industry purchasing the entire crop. If balance between supply and demand was the reason for this market behavior, there were farmers who earned even more, by virtue of the options they had made. In all, the supply chain fetched about R$ 5.3 billion in revenue, up 15.85% from the R$ 4.6 billion in the previous year, keeping pace with the rising trend over the past eight growing seasons.

Virginia styles predominate in South Brazil and

Inor Ag. Assmann

Restricted market increased the margins of Burley and Comum

represent upwards of 65% of the entire crop. This type of tobacco harvested a better crop in 2012/13 both in quality and quantity, and productivity rates of 2,272 kilograms per hectare. This performance ensured excellent results in terms of farm gate prices at delivery time and pushed up the average price and income fetched by the sector in the season, considering the R$ 7.51 fetched per kilogram.

This crop generated revenue of R$ 17,250.47 per hectare, against a production cost estimated at R$ 14,054.20. Despite the huge investments, farmers' profits reached R$ 3,194.27. This represents a 22.7% profit margin, which is viewed by the supply chain is very good.

The biggest profit margin was fetched by the few farmers who grew the Comum type, with a profit margin of 64.7%. For R$ 7,483.80 invested per hectare, revenue of R$ 12,329.36 was brought in, with average yield of 2,692 kilograms per hectare. However, it should not be overlooked that the variety known as Comum is little expressive and only represents 1.5% of the total production volumes, in other words, 10.8 thousand tons.

Significant income was also reaped by those who had opted for growing Burley tobacco. Although having the smallest productivity rates among the three types grown in the South, with 2,098 kilograms per hectare, Burley fetched an average price of R$ 7.35 per kilogram. Therefore, for a production cost of R$ 10,311.50 per hectare, it brought in revenue of 15,420.30. The profit margin amounted to R$ 5,108.80, equivalent to 49.5%.

Burley is used in blends and as filler for high quality cigarettes, which have kept their consumption volumes stable in the market, once the unfair and disloyal competition from illegal cigarettes tends to affect the more popular brands. With supply adjusted to the market, the good prices were a consequence of this situation. Burley represented 14.6% of the area devoted to tobacco in South Brazil in the 2012/13 growing season. ■

IMPORTÂNCIA / Importance

• PARTICIPAÇÃO DO TABACO NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES

2012/US$	
Rio Grande do Sul	12,9%
Santa Catarina	10,8%
Região Sul	7,3%
Brasil	1,34%

Fonte: Secex/MDIC 2013.

Não é por *acaso*

Segundo maior produtor mundial, BRASIL MANTÉM A PRIMEIRA POSIÇÃO NO *RANKING* DE EXPORTADORES DE TABACO HÁ MAIS DE 20 ANOS, ININTERRUPTAMENTE

Há um padrão impresso nas folhas de tabaco produzidas nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná que consolidou por duas décadas a liderança nas exportações desta matéria-prima para mais de uma centena de países. Características não apenas do tabaco, mas da cadeia produtiva como um todo, determinam a qualidade de referência e fazem do Brasil o maior exportador mundial há 20 anos, a ponto de estabelecer o recorde de faturamento com os embarques em 2012: US$ 3,26 bilhões, com o envio de 638 mil toneladas para 100 diferentes destinos.

Inor Ag. Assmann

A região Sul foi responsável por 98,5% dos embarques, alcançando 633 mil toneladas expedidas e faturamento de US$ 3,21 bilhões. O Nordeste brasileiro, onde predomina a produção de tabaco para charutos e cigarrilhas, mesmo enfrentando forte concorrência internacional, negociou as outras 5 mil toneladas, por cerca de US$ 5 milhões. O Brasil segue como o segundo maior produtor de tabaco, atrás apenas da China.

Os três estados do Sul do País exportam, a cada ano, cerca de 85% do tabaco que produzem. A condição de hegemonia no comércio internacional foi conquistada graças à alta qualidade das folhas, resultante do processo que se inicia na escolha das variedades, passa pelos cuidados no manejo da lavoura e no transporte e chega ao processamento junto às unidades industriais. Mas também é determinante o fato de esses processos garantirem a integridade física e química do produto (ausência de resíduos de defensivos ou de materiais estranhos), adotarem procedimentos regulamentados por normas ISO, reconhecidas em todo o mundo; e envolverem a responsabilidade social e a preservação ambiental.

Afora estas características, o Sistema Integrado, que torna indústrias e agricultores parceiros em diferentes etapas da produção e da comercialização,

Horizonte

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, não prevê risco de o Brasil perder a condição de grande fornecedor mundial. "No âmbito global, a situação é de equilíbrio entre produção e demanda, num mercado bastante ajustado e que prioriza a qualidade", informa. Os maiores concorrentes atualmente são Estados Unidos e países africanos, como Zimbábue, Malawi e Tanzânia. Estes vêm se recuperando de sérios desequilíbrios políticos e sociais, que se refletiram em quebra de suas produções. "Temos grande horizonte pela frente", comemora Schünke.

garante a regularidade no fornecimento e a disponibilidade dos diversos tipos de tabaco em grandes volumes. “São diferenciais que dão garantia da oferta de produto e de qualidade aos nossos clientes, fazendo com que voltem a cada ano”, explica Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). “O sistema todo dá suporte ao avanço da produção e da comercialização”. ■

Sílvio Ávila

A energia do tabaco

Os embarques de tabaco, em 2012, representaram, em dólar, 7,3% do total das exportações da região Sul do Brasil. No País, o setor alcançou 1,34% de toda a receita brasileira com vendas internacionais. Entre os maiores importadores da matéria-prima nacional estão China, Estados Unidos, Rússia e Alemanha. Bélgica e Holanda igualmente têm destaque entre os compradores. No entanto, por questões burocráticas (boa parte das vendas é desembarcada nos portos de Roterdã, na Holanda, e de Antuérpia, na Bélgica) a exportação é computada para estes países.

COMPRADORES / Buyers

• MERCADOS DO TABACO BRASILEIRO EM 2012, CONSIDERADA A RECEITA EM US$

Mercado	%
UE/Europa e outros	40%
Extremo Oriente	27%
América do Norte	12%
Leste Europeu	9%
África/Oriente Médio	7%
América Latina	5%

Fonte: Secex/MDIC 2013.

READY FOR
THE FUTURE

ILT
BRASIL

Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda. - www.ilttobacco.com - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil

It is not by chance

Second-largest global producer, BRAZIL HAS BEEN THE LEADING EXPORTER FOR MORE THAN 20 YEARS

There is a pattern imprinted on the tobacco leaves produced in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná which, for two decades, has consolidated the leadership in exports of this raw material to more than one hundred countries. Characteristics not only inherent to tobacco, but to the supply chain as a whole, determine the reference quality and have raised Brazil to the position as leading exporter for 20 years, to such an extent that record revenue from shipments abroad was reached in 2012: US$ 3.26 billion dollars, from the shipment of 638 thousand tons to one hundred different destinations.

The South was responsible for 98.5% of all shipments, with a total of 633 thousand tons and revenue of US$ 3.21 billion. The Brazilian Northeast, where the production of tobacco for cigars and cigarillos predominates, although facing tight international competition, negotiated the other five thousand tons, which brought in some US$ 5 million. Brazil is still the second-largest producer of tobacco, coming only after China.

The three southern states in Brazil export about 85% of all tobacco they produce every year. This outstanding position in the international market was conquered thanks to the quality of the leaf, resulting from a process that starts with the selection of the varieties, goes through careful field practices and appropriate transportation

Inor Ag. Assmann

Horizon

Sinditabaco president Iro Schünke spots no risk for Brazil to lose its position as relevant supplier of tobacco across the world. "In global terms, the situation suggests a balance between production and demand, in a rather tight market that gives priority to quality", he said. At present, the biggest competitors are the United States and such African countries as Zimbabwe, Malawi and Tanzania. These countries are now recovering from serious political and social unrest, which reflected on the production of smaller crops. "There is a vast horizon ahead of us", Schünke celebrates.

EMBARQUES / Shipments

• EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE TABACO, REGIÃO SUL DO BRASIL

Ano	T (mil)	US$ (milhões)
2004	588	1.488
2006	560	1.720
2008	686	2.713
2009	672	3.020
2010	503	2.730
2011	541	2.891
2012	633	3.211

Fonte: Secex/MDIC.

systems, and finally enters the industrial units. What is also a determining factor is the fact that these processes ensure the physical and chemical integrity of the product (free from pesticide residues or foreign matter), acknowledged all over the world; and involve social responsibility and environment preservation.

Apart from these traits, the Integrated System, which turns industries and farmers into partners in all the different production and trading stages, ensures regular supplies and the availability of several types of tobacco in huge volumes. "These are relevant factors that make all clients feel sure about the supply and the quality of the product, inducing them to come back year after year", said Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). "The entire system lends support to production and sales". ■

OS MAIORES / The biggest

• *RANKING* MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO DE TABACO, EM 2012 (POR TONELADAS)

1º	Brasil
2º	Índia
3º	EUA
4º	Malawi

Fonte: ITGA.

OS CLIENTES / The clients

• Principais clientes do tabaco brasileiro em 2012(acima de US$ 100 milhões)

1º	China	US$ 478 milhões
2º	Bélgica	US$ 398 milhões
3º	EUA	US$ 369 milhões
4º	Rússia	US$ 214 milhões
5º	Holanda	US$ 212 milhões
6º	Alemanha	US$ 167 milhões
7º	Polônia	US$ 121 milhões
8º	Indonésia	US$ 115 milhões

Fonte: Secex/MDIC.

Energy of tobacco

In dollar terms, the 2012 shipments of tobacco represented 7.3% of all exports of South Brazil. In the Country, the sector reached 1.34% of the entire revenue coming from international sales. The biggest importers of our tobacco are as follows: China, the United States, Russia and Germany. Belgium and Holland are also huge buyers. However, for bureaucratic reasons (a huge portion of the sales are shipped to the ports of Rotterdam, in Holland, and to Antwerp, in Belgium) these exports are officially acknowledged by these countries.

Rodovia RST 287 Km 109,3
Linha Andreas – Vera Cruz/RS
Fone: +55 (51) 3718-1196
itb@itbtabacos.com.br

ITB
INTERNATIONAL TOBACCO BUSINESS
CUT RAG

Para manter a escrita

Brasil deverá repetir o comportamento DE SUAS EXPORTAÇÕES DE TABACO EM 2013, GRAÇAS A UM MERCADO INTERNACIONAL AJUSTADO E MAIS COMPETITIVO

Se em 2012 o Brasil bateu recorde de 20 anos no faturamento gerado pelas exportações de tabaco, em 2013 o resultado tende a ser muito similar. A expectativa leva em conta o desempenho dos 10 primeiros meses do ano e a previsão feita pela consultoria PriceWaterhouseCooper, em projeção realizada para o Sindicado Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

A estimativa inicial era de que o Brasil exportaria entre 2% a mais e 2% a menos do que em 2012, e volume entre 2% e 6% menor. Nos números divulgados em novembro de 2013 pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a tendência estava se confirmando. De 1º de janeiro a 31 de outubro de 2013, o Brasil embarcou 549 mil toneladas de tabaco, perfazendo US$ 2.877 bilhões.

Comparando-se esses números com os do mesmo período do ano anterior, há queda de 3% em carga e de 2% em resultado financeiro, dentro da perspectiva com a qual já trabalhava o setor industrial. De janeiro a outubro de 2012, o complexo fumageiro nacional havia negociado 567 mil toneladas, por US$ 2,937 bilhões. "Por em 2012 termos alcançado recorde em faturamento, a estabilidade é positiva", analisa o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke. Assim, o Brasil consolidará seu 21º ano de hegemonia na liderança das exportações mundiais.

Conforme Schünke, o mercado internacional está bastante ajustado à oferta e a indústria nacional tem estabilizada a sua posição de fornecedora de produto de qualidade a mais de 100 países. Até outubro, a variação mais importante entre os maiores clientes do tabaco brasileiro estava com a Bélgica, com crescimento de quase 25% na demanda em 2013. Ela assumia o primeiro lugar em destino dos embarques, em lugar da China, maior comprador em 2012, que agora se situava em segundo lugar. A Bélgica, no entanto, funciona como porto de entrada da folha brasileira (via Antuérpia), e, de lá, é distribuída para a União Europeia (UE) e para o Leste Europeu.

A Holanda, também pelo acesso via Roterdã, assumiu a quarta posição no *ranking* de clientes, supe-

Inor Ag. Assmann

COMPARATIVO / Comparison

• EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TABACO EM FOLHA, QUADRO COMPARATIVO – JANEIRO A OUTUBRO

2013	2012
US$ 2,877 bilhões*	US$ 2,937 bilhões
549 mil toneladas**	567 mil toneladas

(* -2%, seguindo tendência apontada pela PWC entre -2 a +2%). - (**-3%, seguindo tendência apontada pela PWC entre -2 a -6%).
Fonte: Secex/Mdic, novembro de 2013. Elaboração: SindiTabaco.

rando a Rússia, que caiu para a condição de quinto principal destino na parcial até outubro. Para o presidente do SindiTabaco, a política cambial segue sendo um dos fatores determinantes para o desempenho brasileiro no mercado externo, uma vez que tem o poder de tornar o País mais ou menos competitivo no âmbito internacional de acordo com as cotações. ■

Inor Ag. Assmann

De olho nos concorrentes

Em 2012, o Zimbábue voltou a ampliar sua produção de tabaco para 170 mil toneladas, diante das 140 mil toneladas que colheu no ano anterior, e de outros volumes menores desde 2000. "No entanto, é um país que já bateu na casa de 230 mil toneladas de um produto que concorre com o nosso", salienta o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke. "O Zimbábue tem tradição e exporta quase toda a sua safra. É nosso grande concorrente em alguns mercados, juntamente com os Estados Unidos". Diante deste cenário, em seu entender, a taxa cambial torna-se ainda mais importante para que o Brasil possa se manter competitivo.

DESTINOS / Destinations

• PRINCIPAIS IMPORTADORES DE TABACO BRASILEIRO

País	Jan a dez 2012 (US$)	Jan a out 2013 (US$)	Posição 2012
China	478 milhões	391 milhões	(2º)
Bélgica	398 milhões	494 milhões	(1º)
EUA	369 milhões	368 milhões	(3º)
Rússia	214 milhões	153 milhões	(5º)
Holanda	212 milhões	175 milhões	(4º)
Alemanha	167 milhões	149 milhões	(6º)
Polônia	121 milhões	68 milhões	(8º)
Indonésia	115 milhões	90 milhões	(7º)

Fonte: Secex/Mdic – Elaboração: SindiTabaco.

Sílvio Ávila

No changes

Brazil is likely to repeat its leaf EXPORTS IN 2013, THANKS TO A WELL ADJUSTED AND MORE COMPETITIVE INTERNATIONAL MARKET

If in 2012 Brazilian leaf exports hit 20-year record high, in 2013 the result is very likely to follow suit. The expectation takes into account the performance over the 10 first months of the year and also the expectation by the PriceWaterhouseCooper consultancy company, in a projection carried out jointly with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

Initially it was estimated that Brazil would export either 2% more or 2% less, compared to 2012. The figures released by the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), in November 2013, are confirming this trend. From January 1st to October 31st, Brazil shipped abroad 549 thousand tons of processed leaf, totaling US$ 2.877 billion in revenue.

Comparing the numbers to the same period in the previous year, there is a reduction of 3% in quantity and 2% in financial result, within the perspective projected by the industrial sector. January through October 2013, the national tobacco complex traded 567 thousand tons and fetched revenue of US$ 2.937 billion. “As 2012 celebrated record income from leaf exports, this attests to the sector’s stability”, said SindiTabaco president Iro Schünke. This will consolidate Brazil’s 21st year of leadership in global tobacco exports.

According to Schünke, the international market is quite adjusted to demand, while the national industry has reached a stable position in terms of supplying a product of high quality to upwards of 100 countries. In October, the biggest variation among all our customers

VENDAS EXTERNAS / Foreign sales

• EXPORTAÇÕES POR ESTADO, JANEIRO A OUTUBRO DE 2013

Estado	US$	Toneladas
Rio Grande do Sul	US$ 2,078 bilhões	397 mil
Santa Catarina	US$ 760 milhões	147 mil
Paraná	US$ 10 milhões	2,2 mil
Outros estados	US$ 29 milhões	3 mil

Fonte: Secex/Mdic – Novembro 2013 – Elaboração: SindiTabaco.

was Belgium's 25-percent increase in leaf purchases from Brazil, in 2013. It ranked first in the destination of all shipments abroad, outstripping China, now ranking as second. The fact is, Belgium functions as an entrance gate of Brazilian leaf, via Antwerp, and from there it is shipped to the several countries across the European Union (EU) and Eastern Europe.

Holland, via Rotterdam, took over the fourth position among the Brazilian clients, outstripping Russia, which receded to the fifth major destination in the partial figures available in October. The president of Sindi-Tabaco maintains that the exchange rate policy is the real factor that explains the Brazil's performance in the foreign marketplace, once it has the power to transform Brazil into a more or less competitive supplier at international level, in terms of price quotes. ■

Inor Ag. Assmann

With an eye towards the competitors

In 2012, Zimbabwe further expanded its crop to 170 thousand tons from the 140 thousand tons in the previous year, and from smaller volumes since the year 2000. "As a matter of fact, it is a country that once produced around 230 thousand tons of leaf, and it competes with Brazil on that score", Iro Schünke warned. "Zimbabwe is a traditional grower and ships almost the entire crop abroad. It is our competitor, along with the United States, in several markets". In light of this scenario, in Schünke's view, the exchange rate gets all the more important for Brazil to keep competitive.

budny.com.br

BUDNY. A MAIOR E MAIS COMPLETA LINHA DE PRODUTOS PARA O EMPREENDEDOR RURAL.

BUDNY. THE LARGEST AND MOST COMPLETE LINE OF PRODUCTS FOR THE RURAL ENTREPRENEUR.

agenciainsanna.com.br

A Budny possui know-how e expertise para oferecer produtos e soluções customizadas para o cultivo e a cura de fumo e as mais diversas áreas do agronegócio. A Budny é uma marca parceira do empreendedor rural e referência em qualidade e pioneirismo no campo.

Budny has the know-how and expertise to offer products and customized solutions for growing and curing tobacco, and several areas of agribusiness. Budny is a brand partner of the rural entrepreneur and reference in quality and pioneering in the field.

BUDNY
TRATORES E IMPLEMENTOS

Controladores de temperatura | Fornalha | Jogos de cano | Produtos diversos

Temperature Controllers | Furnaces | Sets of pipes | Miscellaneous poducts

Isso não é legal

Mercado ilícito de cigarros

CRESCE E TRAZ ENORMES DESAFIOS PARA O SEU CONTROLE, GERANDO VULTUOSAS PERDAS PARA O SETOR E PARA O GOVERNO

Inor Ag. Assmann

O tiro sai pela culatra: enquanto se restringe oficialmente o consumo de cigarro, cresce a venda ilegal do produto. O problema, presente em boa parte do mundo, volta a aumentar no mercado doméstico brasileiro, onde compete de maneira desleal com a produção legal. É um grande desafio para o setor e para a área pública, que perdem espaços e arrecadação. Novas ações de combate em nível mundial estão sendo articuladas, ao mesmo tempo em que preocupam as contínuas iniciativas que pretendem interferir no mercado regularmente constituído e, assim, tendem justamente a contribuir para aumentar o comércio ilícito.

A operação clandestina volta a atingir o expressivo nível de 30% do total comercializado no País. Por essa razão, principalmente, caem a produção e a venda feitas de acordo com a legislação, que em 2012 ficaram em 4,4 bilhões de embalagens com 20 unidades, contra 4,8 bilhões no ano anterior, segundo dados da Receita Federal. A mesma fonte revela que a apreensão e a destruição de produtos irregulares aumentaram, em valores, de R$ 113,3 milhões para R$ 136,8 milhões entre um ano e outro, mas não conseguem inibir a ação dos contraventores, particularmente o contrabando procedente do Paraguai.

A grande extensão da fronteira, a expressiva vantagem econômica pela diferença de preços e a penalização muito branda constituem fatores que favorecem essa prática, no entender de Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Nem as ações da Polícia e da Receita Federal, nem o estabelecimento de preço mínimo têm conseguido barrar a conduta, observa o dirigente, que, por outro lado, considera fundamental e educativo um incremento na fiscalização em nível de varejo.

O assunto é tema também na Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT). Em 12 de novembro de 2012, na quinta sessão da Conferência das Partes (COP 5), em Seul, na Coreia do Sul, foi adotado um "Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco" e incentivada a ratificação e a implementação, pelos países signatários da convenção, de acordo com a realidade e as especificidades de cada mercado. Até o final de outubro de 2013, o protocolo já havia sido assumido por 34 países e, no caso do Brasil, seguia sob análise do governo federal. Uma vez assinado, também deverá ser ratificado pelo Congresso Nacional.

Ao dar essa informação, Carlos Galant, diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), salienta que a iniciativa significa avanço em termos de cooperação internacional na questão. "Os representantes da cadeia produtiva do tabaco acreditam que a ratificação do protocolo representa um alinhamento dos esforços do Brasil aos da comunidade internacional no enfrentamento deste problema, que tantos prejuízos tem causado a todos", afirma. Paralelamente, manifesta preocupação com algumas iniciativas do Poder Legislativo que se apresentam na contramão dos esforços empreendidos pelas autoridades brasileiras na repressão da atividade ilegal. ■

It's not fair

Illegal cigarette sales ARE RAMPANT AND POSE HUGE CONTROL CHALLENGES, RESULTING INTO HEFTY LOSSES FOR THE SECTOR AND GOVERNMENT

Anti-smoking ban backfires: while smoking is officially banned in many places, sales of illegal cigarettes are booming. The problem, common all over the world, is now getting worse in the Brazilian domestic market, where legal cigarettes are facing unfair competition from contraband tobacco products. It is a big challenge for the sector and for the government, as both are losing ground and income. New actions intended to fight the illegal trade are being carried out at global level and, in the meantime, what is also cause for concern are the constant initiatives trying to interfere with a regularly organized market and are therefore likely to contribute towards strengthening the illegal trade.

The clandestine operation is again reaching 30% of all cigarettes sold in Brazil. This is what accounts for the smaller volume of cigarettes produced in compliance with legislation, which reached 4.4 billion 20-cigarette packs in 2012, compared to 4.8 billion in the previous year, according to data released by the Federal Revenue Service. The same source reveals that the seizure and destruction of illicit cigarettes increased from amounts worth R$ 113.3 million to R$ 136.8 million from one year to the next, but all efforts to put an end to this illicit trade were to no avail, particularly regarding products from Paraguay.

Huge borders, expressive economic advantages stemming from the big difference in price, lenient penalties to lawbreakers are factors that trigger such illegal practices, said Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). Neither police action, nor Federal Revenue Service, nor the establishment of minimum prices, have managed to curb the illegal trade, the official said. On the other hand, he has it that stricter inspection at retail level would have an educational and fundamental effect.

The matter has equally reached the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC). On 12th November 2012, at the fifth session of the Conference of the Parties (COP 5), in Seoul, South Korea, a protocol was established for the 'Elimination of Sales of Illegal Tobacco Products', while its ratification and implementation by the countries that signed the convention was encouraged, in accordance with the reality and specific traits of each market. By late October 2013, the protocol had been adopted by 34 countries and, in the case of Brazil, it was still being analyzed by the federal government. Once signed, it should also be ratified by National Congress.

Commenting on this piece of information, Carlos Galant, executive director of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo), maintains that the initiative represents a step forward in terms international cooperation on the matter. "The representatives of the tobacco supply chain believe that the ratification of the protocol translates into concerted efforts by Brazil and the international community towards fighting this problem, which has caused huge losses to all parties concerned", he says. At the same time, he expresses concern regarding some initiatives taken by the Legislative Body that are contrary to many initiatives enacted by Brazilian authorities intended to fight this illegal trade. ■

Brincando com fogo

Projeto de lei quer banir PRODUTOS DO TABACO DE INÚMEROS ESTABELECIMENTOS E PODE AMPLIAR AINDA MAIS A INFORMALIDADE NESSE COMÉRCIO

Um Projeto de Lei do Senado, PLS 139/2012, de autoria do senador Paulo Davim (PV/RN), de certo modo propõe o banimento da venda de produtos derivados do tabaco em praticamente todos os seus 500 mil pontos de venda espalhados pelo País. Se aprovado, conforme Carlos Galant, da Abifumo, fomentaria de forma brutal o crescimento do mercado ilegal de cigarros, com consequências desastrosas para toda a cadeia produtiva e para a arrecadação tributária da União e dos estados. Além disso, acrescenta Galant, o projeto viola vários princípios constitucionais, como o da livre iniciativa, segurança jurídica e proporcionalidade.

Inor Ag. Assmann

Caso se tornasse lei, a comercialização de cigarros ficaria restrita basicamente às tabacarias (um pouco mais de 7 mil no País, nos grandes centros). Neste cenário extremo, cerca de 74% dos municípios brasileiros não teriam sequer um estabelecimento que vendesse cigarros. Na prática, isso representaria a desestruturação de toda uma cadeia organizada e a explosão da ilegalidade no comércio nacional do produto, acentua o dirigente da Abifumo.

Ele menciona estudo das principais associações do setor varejista brasileiro, segundo o qual uma redução de 20% do mercado legal de cigarros pode levar à perda de quase 100 mil postos de trabalho e cerca de R$ 2,7 bilhões por ano em tributos. Em 2012, o setor arrecadou mais de R$ 10,4 bilhões aos cofres públicos.

Ainda segundo Galant, “o projeto tampouco atingiria os pretendidos objetivos de saúde pública, uma vez que a maioria dos consumidores simplesmente migrariam para os produtos contrabandeados e falsificados, distribuídos por organizações criminosas, muitas delas ligadas ao tráfico de drogas e de armas, e não submetidos a qualquer controle sanitário dos órgãos competentes”. Por isso, diante de mais esta proposta adversa, que ainda depende da análise interna no Congresso, “a cadeia produtiva do tabaco está mobilizada e confiante de que, ao final do processo, prevalecerão o equilíbrio e o bom senso dos legisladores”, conclui o dirigente. ■

Robispierre Giuliani

Playing with fire

Draft Legislation introduced in the senate – PLS 139/2012, by senator Paulo Davim (PV/RN), in a way, bans sales of tobacco products in practically all 500 thousand retails outlets spread across Brazil. If passed, according to Abifumo official Carlos Galant, it would brutally boost the illegal cigarette market, with damaging consequences for the entire supply chain, whilst reducing state and federal tax collections. Furthermore, Galant comments, the project violates several constitutional principles, like free initiative, judicial safety and proportionality.

Should it become law, cigarette sales would only take place at tobacco shops (little more than 7 thousand in the entire Country). Within this extreme scenario, about 74% of all Brazilian municipalities would not have a single shop that sells cigarettes. In practice, this would represent the dismantlement of an entire organized chain and the explosion of illegal cigarette sales all over the Country, the president of Abifumo said.

He refers to a study about all major associations of the Brazilian retail sector, according to which, a 20% reduction in the legal cigarette market could result into the elimination of almost 100 thousand job positions, whilst R$ 2.7 billion would be lost in tax revenues a year. In 2012, the sector collected R$ 10.4 billion for the public coffers.

Draft legislation intended TO BAN TOBACCO PRODUCTS IN STORES AND SHOPS COULD BOOST INFORMAL CIGARETTE SALES EVEN FURTHER

Equally, according to Galant, "the project would not achieve the intended public health objectives, once the majority of the consumers would simply migrate to counterfeit or contraband products, distributed by criminal organizations, many of them linked with illegal drug and arms dealers, and not submitted to any sanitary controls by the competent organs". Therefore, in light of this adverse proposal, which is still awaiting analysis by Congress, "the tobacco supply chain is mobilized and hoping that, in the end, legislators' common sense and balance will prevail", the official concluded. ■

Inor Ag. Assmann

Sob clima *instável*

Iniciativas de regulamentação DA ANVISA EM INGREDIENTES DOS CIGARROS LEVAM INSEGURANÇA AO SEGMENTO E INSPIRAM QUESTIONAMENTO JUDICIAL

Há um cenário de instabilidade e de ausência de critérios objetivos e técnicos para a vedação de ingredientes nos cigarros, que tem sido buscada nos últimos anos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A situação, assim avaliada pela Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), gera insegurança à indústria e a todo o setor, preocupado ainda com outros e sérios impactos possíveis na cadeia produtiva e em toda sociedade.

O assunto é causa de apreensão dos diversos organismos ligados à área, reunidos na Câmara Setorial do Tabaco. Ao mesmo tempo, levou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a apresentar Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 14/2012 da referida agência, obtendo liminar suspensiva em 13 de setembro de 2013.

Esta regulamentação, enfatiza Carlos Galant, diretor-executivo da Abifumo, não se restringiu a retirar os produtos com sabor característico diferente do tabaco, mas proibiu diversos outros ingredientes utilizados na composição do cigarro há décadas, inclusive com autorização da agência regulatória, e que não alteram o seu gosto típico. Segundo a associação, a função

básica destes é de harmonizar e estabilizar a mistura de tabacos (*blend*), evitando as variações decorrentes do uso de diversas safras. Os ingredientes, observa Galant, auxiliam no processo de diferenciação de produtos, relevante para a distinção de marcas.

De acordo com a entidade da indústria, a medida baniu quase todas as substâncias presentes em 99% dos cigarros comercializados no Brasil, sem que, contudo, fossem identificados os alegados benefícios à saúde. Ou seja, uma vez aplicada, eliminaria quase toda a produção oficial existente e a ampla estrutura social e econômica inerente. Com a liminar, sua vigência, prevista ainda para 2013, foi suspensa, até o julgamento do mérito pelo STF.

A resolução, na verdade, reduziu a somente oito o número de ingredientes possíveis. De outro lado, autorizou a indústria a apresentar uma revisão. Esta indicou então uma lista de 145 itens, enquanto a Anvisa contrapôs 121, pela Instrução Normativa nº 06/13, de agosto de 2013, sem que fosse dada qualquer justificativa técnica para a exclusão dos demais. A utilização seria permitida por um ano e ainda submetida à avaliação de um grupo técnico. Ou seja, quando ocorresse a adaptação, possivelmente já estaria esgotado o prazo. De fato, conforme a Abifumo, a instrução não proporciona a segurança jurídica no ambiente regulatório para a fabricação dos produtos de tabaco.

Em toda atuação da agência sanitária na questão, avalia a entidade da indústria, sequer foi considerado o que propõe a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. “Não foram apresentadas provas de que os ingredientes tenham alguma influência na iniciação ao tabagismo; não foram considerados os impactos na cadeia produtiva do tabaco e tampouco o fato de que o banimento completo deles não foi implementado em nenhum país do mundo”, menciona Galant.

Quanto ao primeiro aspecto, observa ainda que, se isso fosse verdade, deveriam ser encontradas grandes diferenças nos índices de prevalência de fumantes entre países onde preponderam cigarros com ingredientes, como Brasil, Estados Unidos e Alemanha, e os que prescindem do seu uso, como Canadá, Austrália e Reino Unido. Mas eles são muito semelhantes, de aproximadamente 20% da população, revela. ■

Risco iminente

O Brasil já é uma das nações com uma das legislações mais restritivas no que diz respeito ao tabaco e a seus derivados. E a história recente do País e de outros em situação similar tem demonstrado que, em tais ambientes, é favorecido forte crescimento do já expressivo mercado ilegal de cigarros, com grandes prejuízos à sociedade e aos cofres públicos, lembra Carlos Galant, da Abifumo.

“As organizações criminosas que o comandam, por óbvio, não respeitarão novas restrições impostas, como as previstas na regulamentação de ingredientes”, comenta Galant. “Por consequência lógica, irão preservar, ao contrário das empresas regularmente estabelecidas, a capacidade de comercializar os produtos do tabaco na forma como o mercado quer, por preços artificialmente baixos e sem nenhum controle sanitário”.

Da mesma preocupação compartilham Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), e Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva. Se o mercado não tiver mais à disposição no meio legal o cigarro a que estava acostumado, o campo ficará ainda mais largo para o ilegal, reiteram. Dessa forma, manifestam a expectativa de que no STF seja confirmada a decisão de não acolher a resolução da agência regulatória.

Under unstable

Anvisa regulations of cigarette ingredients cause jitters across the segment and give rise to judicial questioning

It is a rather unstable scenario brought about by the lack of objective and technical criteria in banning cigarette ingredients, which has been advocated by the National Health Surveillance Agency (Anvisa) over the past years. The situation, in the evaluation of the Brazilian Association of Tobacco Industries (Abifumo), causes jitters across the entire sector, which is also worried about other serious and possible impacts on society.

The matter is cause for concern among all organs linked with the area, encompassed by the Tobacco Sectoral Chamber. In the meantime, it prompted the National Industry Confederation (NIC) to file a Direct Unconstitutionality Action (Adin) with the Brazilian High Court (STF) against the Resolution by the Board of Directors (RDC) 14/2012 of the said agency, obtaining a favorable preliminary ruling on 13th September 2013.

Ivor Ag. Assmann

The ruling, Abifumo executive-director Carlos Galant emphasized, was not restricted to the removal of the products with a characteristic flavor that differs from tobacco, but also banned several other ingredients used for decades in the composition of cigarettes, under license granted by the same health surveillance agency, but which do not alter the typical flavor of cigarettes. According to the association, their basic function consists in harmonizing and stabilizing the tobacco blends, avoiding the variations stemming from the use of tobacco coming from different crops. These ingredients, Galant observed, help with the product identifying process, relevant for distinguishing the various cigarette brands.

According to the industry association, the measure banned almost all substances present in 99% of the cigarettes traded in Brazil, nonetheless, without identifying any of the alleged benefits to smokers' health. That is to say, if enforced, it would eliminate almost the entire official production and the vast, inherent social and economic structure. With the preliminary ruling, its entry into force, set for 2013, was postponed until a final ruling is issued by the High Court of Justice.

As a matter of fact, the resolution reduced to only eight the number of possible ingredients. On the other hand, it authorized the industry to come up with a revision. The latter then produced a list of 145 items, while Anvisa responded with 121, based on Regulatory Instruction 06/13, of August, without presenting any technical justification for the exclusion of the others. The utilization was supposed to be allowed for a year, whilst being submitted to the assessment by a technical team, that is to say, once adaptation had occurred, the timeframe would possibly have expired. In fact, according to Abifumo sources, the Instruction does not provide for any juridical security in the regulatory environment for the manufacture of tobacco products.

In all the initiatives taken by the surveillance agency with regard to the question, not even the deliberations of the Framework

climatic conditions

Convention on Tobacco Control (FCTC) were taken into consideration. “No evidence was produced attesting that these ingredients make tobacco products addictive; the impacts on the supply chain were not considered, and not even the fact that no country had ever banned all these ingredients was taken into account”, said Galant.

With regard to the first aspect, he also observes that, if it were true, there should be great differences in the numbers of smokers between countries where cigarettes with ingredients predominate, like Brazil, the United States and Germany, and the countries were cigarettes contain no ingredients, like Canada, Australia and the United Kingdom. But the smokers of both sides are similar in that 20% of the people use tobacco products. ■

Imminent risk

Brazil is one of the countries with the strictest restrictive legislation regarding tobacco and derivatives. And the recent history of the Country, and other countries under similar conditions, has demonstrated that, in such environments, what has been booming is the expressive illegal cigarette market, causing huge losses to society and to public coffers, said Abifumo official Carlos Galant

“The criminal organizations that control this illicit trade will obviously never comply with any of the restrictions, like the ones set forth in the ingredients Act”, Galant commented. “As a logical consequence, they will preserve, contrary to the companies officially established, the capacity to trade tobacco products in the manner the market requires, by artificial low prices and without any sanitary control”.

The same concern is shared by Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), and Romeu Schneider, president of the Supply Chain’s Tobacco Sectoral Chamber. If the market is prevented from having access to the cigarettes commonly smoked, the road to illegal products will get even wider, the two officials warned. They therefore reiterate their expectation for the High Court to confirm the decision of not accepting the resolution of the health surveillance agency.

Inor Ag. Assmann

The fight goes on

Segue a luta

Discussões em torno da implementação DOS ARTIGOS 17 E 18 DA CONVENÇÃO-QUADRO FORAM ADIADAS PARA A COP 6, EM 2014, NA RÚSSIA

A temida Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), acordo internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS), prossegue nas discussões para implementação de seus artigos. Na última Conferência das Partes (COP 5), realizada em Seul, na Coreia do Sul, em novembro de 2012, houve pouca evolução na análise e nas definições relacionadas ao tratado, ratificado por 173 países. Os assuntos ficaram para a COP 6, que acontece em 2014, em Moscou, na Rússia.

A pauta do próximo encontro vai girar em torno dos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro, que tratam da geração de alternativas de produção e da proteção ao meio ambiente e ao agricultor, respectivamente. O relatório preliminar da COP 5 previa uma série de restrições ao plantio de tabaco, como redução de área, limitação de crédito e de assistência técnica. A posição brasileira, contrária a essas medidas, acabou sendo decisiva para que o documento não fosse avaliado na ocasião. Um novo foi elaborado, reafirmando a necessidade de salvaguardar o sustento de produtores e de trabalhadores do setor.

Entre 1º e 3 de outubro de 2013, o assunto voltou a mobilizar os países integrantes do grupo de trabalho que analisa os artigos da Convenção-Quadro. Dos 18 participantes, 12 estiveram na reunião preparatória à COP 6, que foi realizada em Pelotas (RS). Mais uma vez, o encontro, a portas fechadas, não deu voz aos representantes do setor produtivo. O documento final, que será apresentado em Moscou, em 2014, prevê recomendações e diretrizes para a implementação de programas de substituição do tabaco por outras culturas.

O presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco e secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Romeu Schneider, lembra que o artigo 17 da Convenção-Quadro apenas recomenda que se encontrem alternativas econômicas viáveis para os produtores de tabaco. “De maneira alguma se prevê a redução de área, como constava no relatório preliminar da COP 5”, observa.

Conforme Schneider, os países membros da Convenção estão buscando a reconversão das lavouras de tabaco, e não a diversificação, como está previsto no documento. “Acusar os fumicultores de monocultores é uma leviandade. Na prática, eles já são diversificados”, entende. ■

Debates on the implementation of articles 17 and 18 of the Framework Convention were postponed until COP6, in Russia, in 2014

The treaded Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), an international treaty by the World Health Organization (WHO), is carrying on with the debates on the implementation of its articles. At the last Conference of the Parties (COP5), held in South Korea, in November 2012, there was little evolution in the analyses and definitions related to the treaty, ratified by 173 countries. In light of this, the matters were postponed until COP6, scheduled for 2014, in Moscow, capital city of Russia.

The agenda of the conference addresses articles 17 and 18 of the Framework Convention, which are focused on alternative crops, environment protection and farmers' safety, respectively. The preliminary report of COP 5 anticipated a series of restrictions against tobacco crops, such as reductions in the planted areas, limitation to credit lines and to technical assistance. The Brazilian position, contrary to these measures, turned out to be the decisive factor in the postponement of any decision. A new document was written, reaffirming the need to safeguard the livelihoods of the growers, workers and sector.

This year, from October 1 to October 3, the matter again mobilized the countries that are part of the working group which analyzes the articles in question. Of the 18 participants, 12 attended the preparatory meeting to COP6, held in Pelotas (RS). Once again, the representatives of the supply chain were prevented from attending the meeting, which was held behind closed doors. The final document, to be presented in Moscow, in 2014, establishes recommendations and directives for the implementation of programs intended to replace tobacco with some other crop.

The president of the Tobacco Sectoral Chamber and secretary of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Romeu Schneider, recalls that article 17 of the Framework Convention only issues a recommendation as to viable economic alternatives for the tobacco farmers. "There is nothing about area reduction, as suggested by the preliminary report of COP 5", he observed.

According to Schneider, the member countries of the Framework Convention are now undergoing a reconversion process of the tobacco farms, but no diversification is established by the document. "To accuse the farmers of practicing monoculture is nonsense. In practice, they are diversified", he concluded. ■

Um bom tempo que se vai

Declínio da produção, DO COMÉRCIO E DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO TABACO EM ALAGOAS E NA BAHIA ACENTUOU INÚMEROS PROBLEMAS SOCIAIS NESSAS REGIÕES

Jean Baptiste Nardi
Doutor em História Econômica, especialista da cultura e da indústria do tabaco no Nordeste

Lula Helfer

Até poucas décadas atrás, o tabaco era uma das principais atividades agrícolas dos estados da Bahia e de Alagoas. As duas regiões são históricas. O Recôncavo baiano ganhou fama mundial pela qualidade genuína de suas folhas Mata Fina e Mata Norte, com as quais se fabricam apreciados charutos; o fumo de corda de Arapiraca tinha a reputação de ser o melhor do Brasil e a sua folha atraía compradores estrangeiros.

Devido à redução do mercado internacional de tabacos escuros e do consumo de charutos, a produção e as exportações nordestinas caíram paulatinamente após 1950, com forte declínio nos últimos 15 anos. [1]

Hoje, existiriam cerca de 20 mil produtores de tabaco, mas difícil é dizer exatamente quantos continuam realmente na atividade, pois todo ano dezenas e até centenas são obrigados a abandonar a cultura por falta de compradores. A produção restringiu-se de maneira significativa a pouco mais de uma dúzia de municípios, a maioria na Bahia.

Em todos os municípios baianos onde a cultura desapareceu constatam-se as mesmas consequências. [2] A primeira é que não há verdadeira substituição ao tabaco. A tendência está no aumento das culturas tradicionais: a mandioca, em primeiro lugar; depois o milho e o feijão. As culturas alternativas, tais como o abacaxi ou as

"Ainda há motivos para ser otimista, a situação pode melhorar, mas o cenário não é favorável"

Sílvio Avila

hortaliças, dão poucos resultados. O problema reside na dimensão reduzida das propriedades, na falta de recursos hídricos e nas fracas capacidades de investimento. A ausência de política pública de desenvolvimento agrícola, adaptada à realidade dos municípios nordestinos, é patente. Existem programas interessantes, mas que pouco se transformam em ações concretas.

Na maior parte desses municípios, metade da população reside oficialmente na zona rural, mas exerce poucas atividades nela. O abandono da terra é o primeiro efeito da perda do tabaco. Os jovens deixam o campo, ficando apenas os idosos, que vivem mais da aposentadoria do que da agricultura. Não havendo muitas oportunidades de emprego na zona urbana, os jovens ficam desocupados ou migram para as cidades. Aumenta a população das sedes municipais e surgem problemas de moradia, trânsito e violência, entre outros. Em Alagoas, Arapiraca era o centro da região do tabaco e, depois da crise de 1998-2000 (queda de 70% da produção), a cidade acolheu muita gente vinda das zonas rurais vizinhas sem ter a infraestrutura para isso; ela se tornou uma das cidades mais violentas do Brasil.

Na Bahia, o empobrecimento é geral. Em Irará, São Gonçalo dos Campos ou Conceição da Feira, que foram grandes produtores de tabaco, 80% da população atualmente tem renda inferior a um salário mínimo e 50% nem a metade disso. Para muitas pessoas que saem do campo, o Bolsa-Família é o principal destino. Nota-se que o uso do cartão se tornou comum para pagamento das compras, em geral de alimentos, e gera dívidas permanentes.

Ainda que alguns reclamem que "dá muito trabalho", a maioria dos agricultores baianos e alagoanos gosta de plantar tabaco. Muitos hoje lamentam não ter mais a possibilidade de usufruir da renda que a sua cultura proporcionava. Aqueles que têm a chance de continuar a plantar quase estão aparecendo como privilegiados. Mediante os sindicatos dos trabalhadores rurais, os produtores de tabaco lutam para manter a cultura, entre outros direitos.

Dezenas de milhares de famílias de agricultores e de operários baianos e alagoanos viveram, durante dois séculos, de atividades relacionadas diretamente ou indiretamente com o tabaco, o seu beneficiamento, os charutos e o fumo de corda. A tradição do tabaco permanece forte.

Ainda há motivos para ser otimista, a situação pode melhorar, mas o cenário não é favorável: o tabaco nunca voltará a ser o que era. Vê-se a terra ociosa, dando poucos frutos; não se escuta mais o canto das trabalhadoras, não se sente mais o cheiro na época das colheitas, não se recebe mais o dinheiro do tabaco que dava ocasião para muitos festejos. Para todos aqueles que presenciam esta situação, lembrando os tempos áureos, só ficam do tabaco as folhas da amargura. ■

1 Ver, a esse respeito, meu último livro, "Análise da Cadeia Produtiva do Tabaco da Bahia". Salvador: Arcádia, 2013.

2 Observações preliminares da pesquisa em andamento sobre as consequências socioeconômicas da redução da cultura em municípios baianos. Apresentei o caso de Alagoas em "Acabou-se o fumo. Formação socioeconômica e espacial em Arapiraca, AL". Maceió: QGráfica, 2010.

A long time gone

Declining tobacco production, TRADE AND INDUSTRIALIZATION IN ALAGOAS AND BAHIA GAVE RISE TO SEVERAL SOCIAL PROBLEMS ACROSS THESE REGIONS

Jean Baptiste Nardi
PhD in Economic History, specialist in tobacco farming and industrialization in the Northeast

Lula Helfer

Up until some decades ago, tobacco was a major agricultural activity in the states of Bahia and Alagoas. These are historical regions. The region known as Recôncavo Baiano earned global reputation for the genuine quality of its mata fina and mata norte leaves, with which fine cigars are made; rope tobacco from Arapiraca was reputed to be the best in Brazil and its leaves attracted buyers from far and wide.

Due to falling consumption of the so-called dark tobaccos worldwide, along with a decline in the consumption of cigars, production and exports in the Northeast began to recede gradually after the 1950s, with a sharp decline over the past 15 years. [1]

It is believed that nowadays there are about 20 thousand tobacco growers, but it is really hard to tell how many are effectively in the activity, once every year tens and even hundreds are forced to quit the crop for the lack of buyers. Production is now restricted two a dozen municipalities or so, most of them located in Bahia.

In all the municipalities across Bahia, from where the crop has disappeared, the same consequences are ascertained. [2] The fist of them is the fact that there is no replacement for tobacco. The trend points to an increase in traditional crops: cassava, in the first place; then come corn and black beans. Such alternative crops as pineapples or vegetables are characterized by poor results. The problem lies in the small size of the holdings, in the lack of water resources and in the low investment capacity. The absence of public policies for the development of agriculture, adapted to the reality of the northeastern municipalities, is evident. There are promising programs, but they hardly ever translate into concrete actions.

In the majority of these municipalities, half of the people officially reside in the downtown area, where they are involved in few activities. The rural-urban drift is the first consequence of the now abandoned tobacco crop. Young people are leaving for the urban centers, while the elderly remain in the countryside, and they derive their livelihood from their pensions, rather than from agriculture. With scarce job opportunities in the urban centers, young people do not have anything to do, and some of them migrate to bigger city centers. The population in the towns is getting bigger and big-

"There is still reason for optimism, the situation may change, but the scenario looks discouraging".

ger, resulting into housing problems, heavy traffic and violence, among other problems. In Alagoas, Arapiraca used to be the hub of the tobacco region and, after the 1998-2000 crisis (70-percent drop in production), the town began to shelter thousands of people coming from neighboring rural zones, but it lacked the necessary infrastructure; It became one of the most violent cities in Brazil.

In Bahia, poverty is running rampant. In Irará, São Gonçalo dos Campos or Conceição da Feira, which used to be relevant tobacco producers, at present, 80% of the population earns less than a minimum wage, while 50% of them do not even earn half of that amount. For many people who leave the countryside for the urban centers, the Bolsa-Família (family allowance) represents their livelihood. It is observed that the use of a card has become common for settling bills, in general of food items, generating permanent loans an debts.

Although some people complain, about "the hard work", most farmers in Bahia and Alagoas like to plant tobacco. Lots of them are now regretting having lost the income they derived from tobacco. Those who have the chance to grow tobacco are viewed as privileged farmers. Through their rural workers' unions, the tobacco growers are fighting to keep their crop, and other rights, too.

Tens of thousands of family farmers and employees in Bahia and Alagoas have for centuries earned their livelihood from activities directly or indirectly linked with tobacco, its processing, cigars and rope tobacco. The tradition of tobacco is still very strong.

There is still reason to be optimistic, the situation might get better, but the scenario looks unfavorable: tobacco will never be again what it used to be. Idle lands abound, results are scarce, the song of the workers is no longer heard, the smell of tobacco at harvesting time has disappeared, the income from tobacco has vanished and so have lots of festivities. For all those who witness this situation, recalling the golden times, the only thing that is left is the bitter remembrance of the now gone tobacco leaves. ■

1 Please refer to my book, "Analysis of the Tobacco Chain in Bahia".. Salvador: Arcádia, 2013.
2 Preliminary observations of the ongoing research on the socioeconomic consequences of the reduced tobacco plantations in the municipalities across Bahia. I presented the case of Alagoas in "Tobacco has gone. Socioeconomic and spatial culture in Arapiraca, AL". Maceió: QGráfica, 2010.

PARA SOLICITAR SERVIÇOS DE ANÁLISES É PRECISO TER BOAS REFERÊNCIAS

For requesting analysis services, good references are needed

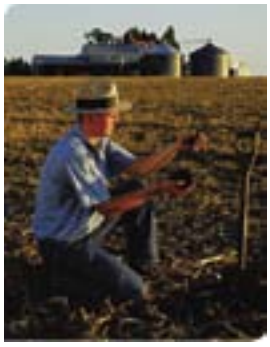
25 ANOS DE EXPERIÊNCIA
25-year experience

CREDENCIAMENTO JUNTO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO PARA DIAGNÓSTICO FITOSSANITÁRIO
Accredited by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply for phytosanitary diagnoses

CONCEITO "A" EM ANÁLISES DE SOLO NA ROLAS
Mark "A" in soil analysis by ROLAS

CREDENCIAMENTO JUNTO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO PARA ANÁLISES DE FERTILIZANTES E CORRETIVOS
Accredited by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply for analyzing fertilizers and soil correctives

CADASTRO NA FEPAM PARA ANÁLISES DE ÁGUA E EFLUENTE
Register in the FEPAM for water and effluent analysis



Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
FONE: + 55 51 3717.7500
FAX: + 55 51 3717.7530
www.unisc.br/**central**analitica
central@unisc.br

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CENTRAL ANALÍTICA
Análises de solo, água, vegetais e alimentos

NÚMEROS DO TABACO NO BRASIL:

* **180 mil** famílias produtoras
* **730 mil** toneladas produzidas
* **88%** do produto exportado
* **2,2 milhões** de empregos
* **R$ 18 mil** de renda per capita
* **R$ 10,48 bilhões** em tributos

SAFRA DE TABACO DO BRASIL 2012/13

• BRAZILIAN TOBACCO FARMING – 2012/13 CROP

Estados e Tipos	Famílias Produtoras	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
RIO GRANDE DO SUL				
Virgínia	66.200	123.945	291.110	2.349
Burley	16.120	24.715	51.515	2.084
Comum	420	345	810	2.348
Total	82.740	149.005	343.435	2.305
SANTA CATARINA				
Virgínia	35.270	89.090	193.515	2.172
Burley	10.755	12.170	25.440	2.090
Comum	375	290	630	2.172
Total	46.400	101.550	219.585	2.162
PARANÁ				
Virgínia	21.425	51.070	121.895	2.387
Burley	5.040	8.940	19.195	2.147
Comum	3.990	3.110	8.640	2.778
Total	30.455	63.120	149.730	2.372
SUL-BRASIL				
Virgínia	122.895	264.105	606.520	2.297
Burley	31.915	45.825	96.150	2.098
Comum	4.785	3.745	10.080	2.692
Total	159.595	313.675	712.750	2.272
DEMAIS ESTADOS				
Outros	19.510	17.140	18.280	1.067
BRASIL				
Total	179.105	330.815	731.030	2.210

Fonte: Afubra.

CIGARROS NO BRASIL

• CIGARETTES IN BRAZIL

Ano	Produção (Emb. c/20 un.)
2003	5.353.050.062
2004	5.540.029.712
2005	5.614.441.534
2006	5.603.383.165
2007	5.701.585.971
2008	5.410.313.930
2009	4.925.672.958
2010	4.860.072.153
2011	4.878.812.545
2012	4.455.585.589
2013*	3.020.197.100

Fonte: Receita Federal (Scorpios).

*Posição até outubro, em 04/11/2013.

TRIBUTOS / Taxes

• EM CIGARROS NO BRASIL 2012

Especificação	R$
IPI	4.416.526.970,00
ICM Indústria	4.089.376.820,00
ICM Varejo	179.932.580,00
COFINS	1.066.836.240,00
PIS	727.582.320,00
Total	10.480.254.930,00

Fonte: Receita Federal/Afubra.

IMPORTÂNCIA SOCIAL DO SETOR

• SOCIAL ROLE

Descrição	Empregos Diretos	Indiretos	Total
Lavoura	716.420	716.420	
Indústria	29.000	29.000	
Diversos	1.440.000	1.440.000	
Total	745.420	1.440.000	2.185.420

Fonte: Afubra – Safra 2012/13.

O TABACO NO SUL DO BRASIL

• DIAGNOSIS OF TOBACCO IN SOUTH BRAZIL

Especificação	Ref.	2011/12	2012/13
Municípios produtores	Un.	656	640
Propriedades	Un.	123.340	117.443
Parcerias	Un.	41.830	42.152
Famílias produtoras	Un.	165.170	159.595
Pessoas ocupadas	Un.	660.680	638.380
Área das propriedades	Ha.	1.858.627	1.893.565
Área média/propriedades	Ha.	15,1	16,1
Área c/cobert. florestal	Ha.	537.588	546.587
Área c/tabaco	Ha.	324.610	313.675
Área c/outras atividades	Ha.	996.429	1.033.303
Estufas	Un.	161.450	163.080
Produção de tabaco	T.	727.510	712.750
Produtividade	Kg/ha	2.241	2.272
Preço médio tabaco	R$/Kg	6,30	7,45
Valor bruto tabaco	R$	4.583.313.000	5.309.987.500
Valor outras produções	R$	4.279.910.720	5.694.886.355
Valor bruto total	R$	8.863.223.720	11.004.873.855
Valor bruto p/família	R$	53.661	68.955
Valor p/ha. prod. tabaco	R$	14.119	16.928
Valor p/ha. outra prod.	R$	4.295	5.511
Renda per capita	R$	14.121	18.146

Fonte: Afubra.

PESO ECONÔMICO DO TABACO

• ECONOMIC IMPORTANCE

Especificação	Valor (R$)	Volume (t)	%
Consumo doméstico	16.357.507.300,00	88.990	12
Exportação	6.456.637.000,00	637.780	88
Total	22.814.144.300,00	726.770	100
Distribuição da renda bruta			
Tributos/Governos	10.480.254.930,00		45,9
Indústria	6.278.384.000,00		27,5
Produtor	4.673.296.000,00		20,5
Varejista	1.382.209.370,00		6,1
Total	22.814.144.300,00		100,0

Fonte: Afubra – 2012.

PRINCIPAIS PRODUTORES NO MUNDO

• (EM TONELADAS DE TABACO)
BIGGEST GLOBAL TOBACCO PRODUCERS (IN TONS)

País	2012	2013*
1. China	2.591.675	2.600.228
2. Brasil	745.360	731.030
3. Índia	640.820	680.000
4. Indonésia	212.510	248.275
5. Estados Unidos	235.580	190.000
6. Zimbábue	141.320	175.400
7. Turquia	169.100	169.660
8. Malawi	79.250	168.700
9. Argentina	115.335	112.350
10. Paquistão	83.230	82.025
Outros	1.511.810	1.546.482
Total	6.525.990	6.704.150

Fonte: ITGA/Afubra * Estimativa.

MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS

• (EM TONELADAS DE TABACO)
BIGGEST GLOBAL TOBACCO EXPORTERS (IN TONS)

País	2012	2013*
1. Brasil	637.780	476.840
2. Índia	271.060	282.000
3. Estados Unidos	153.130	150.910
4. Zimbábue	43.520	140.000
5. China	100.477	99.020
6. Turquia	98.200	96.780
7. Malawi	91.500	90.170
8. Indonésia	50.270	49.540
9. Itália	39.000	42.900
10. Alemanha	37.990	37.440
Outros	486.063	550.020
Total	2.008.990	2.015.620

Fonte: ITGA/Afubra * Estimativa.

CONSUMO MUNDIAL DE CIGARROS

• (EM BILHÕES DE UNIDADES)
GLOBAL CIGARRETTE CONSUMPTION (IN BILLION PIECES)

Países	2011	2012
1. China	2.559,490	2.562,050
2. Índia	465,040	465,510
3. Estados Unidos	441,280	441,720
4. Rússia	268,480	268,750
5. Alemanha	148,410	148,560
6. Indonésia	147,790	147,940
7. Japão	141,940	142,080
8. Turquia	106,130	106,240
9. Reino Unido	92,290	92,380
10. Brasil	97,450	89,112
Outros	1.297,410	1.307,138
Total	5.765,710	5.771,480

Fonte: ITGA/Afubra.

Sílvio Ávila

Um dia diferente

Mais de 1,5 mil agricultores DO RIO GRANDE DO SUL COMEMORARAM O DIA DO PRODUTOR DE TABACO, EM ENCONTRO REALIZADO EM SANTA CRUZ DO SUL

Orgulho foi a palavra que mais se ouviu no dia 28 de outubro de 2013, no Pavilhão Central do Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul (RS). Nesse dia, mais de 1,5 mil produtores de tabaco, de todo o Estado, participaram de programação especial para comemorar a data alusiva à categoria. O evento, inédito, foi motivado pela instituição do dia estadual, por meio da Lei nº 14.208, promulgada pela Assembleia Legislativa gaúcha.

A data festiva, que contou com shows musicais e almoço típico, também teve informação e muita reflexão sobre a importância da cultura para a economia dos municípios. O chefe-executivo da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês), Antonio Abrunhosa, falou sobre a situação do cultivo no mundo. Mas o momento mais emocionante foi mesmo o depoimento de 11 famílias de produtores, de vários municípios do Rio Grande do Sul, que falaram um pouco sobre a sua história.

O deputado estadual Heitor Schuch, autor do projeto de lei que instituiu o Dia do Produtor de Tabaco, lembrou que o assunto causou polêmica na Assembleia gaúcha. “Muitos parlamentares eram contra e se retiraram da votação”, salienta. Para ele, o 28 de outubro deve ser a oportunidade de debater o reordenamento e a reorganização do setor, que, pela composição de famílias cada vez menores, carece de mão de obra qualificada.

Para o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, a data resgata o orgulho do produtor. E o importante, segundo ele, é que o dia é voltado às famílias que labutam nessa atividade. Da mesma opinião é o presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner. O dirigente lembra que o produtor deve ser valorizado, pois é um dos que mais investe em diversificação, ao mesmo tempo em que respeita o meio ambiente e as questões sociais.

Além do Rio Grande do Sul, Santa Catarina também instituiu o Dia do Produtor de Tabaco. Alguns municípios igualmente tomaram a iniciativa, como Santa Cruz do Sul e São Lourenço do Sul (RS). A ideia de criar a data alusiva surgiu na assembleia da ITGA, realizada na Argentina, em outubro de 2012, que propôs uma homenagem mundial.

O 28 de outubro é uma data significativa na história. Consta que nesse dia, em 1492, dois tripulantes da embarcação do navegador Cristóvão Colombo, que seguia em direção às Américas, visitaram o interior da que hoje é a ilha de Cuba, quando avistaram nativos em um estranho ritual. Eles queimavam folhas de Cohiba (mais tarde batizadas de tabaco) e inalavam a fumaça, por meio de um tubo. ■

Evento inédito procurou resgatar nos fumicultores o orgulho de ser produtor

Inor Ag. Assmann

A different day

Inor Ag. Assmann

More than 1.5 thousand farmers IN RIO GRANDE DO SUL CELEBRATED TOBACCO GROWERS' DAY, AN EVENT THAT WAS HELD IN SANTA CRUZ DO SUL

Proud was the word most heard on 28th October 2013, in the Central Pavilion at the Oktoberfest Park, in Santa Cruz do Sul (RS). On that day, upwards of 1.5 thousand tobacco farmers from all over the State attended the special festivity celebrating their special day. The unprecedented event was triggered by the establishment of the Tobacco Growers' Day, by Law Lei nº 14.208, promulgated by the Rio Grande do Sul State Legislative Assembly.

The festive day, which featured live music performances and a special dinner party, was also a time for information and reflection on the importance of the crop for the municipalities. Antonio Abrunhosa, chief-executive of the International Tobacco Growers' Association (ITGA) gave a lecture on the situation of the crop around the world. But the most important moment was the statement made by 11 tobacco growing families, from various municipalities across Rio Grande

do Sul, who spoke a little about their history.

State deputy Heitor Schuch, author of the bill that established the Tobacco Growers' Day, recalled that the matter gave rise to heated debates at the State Legislative Assembly. "Many parliament members were against it and left the session before the matter was voted", he said. In his view, 28th October is a day that should be spent on the reorganization of the sector, which, due to the ever smaller families, is beginning to lack qualified labor.

Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), understands that this special day intends to revitalize the farmers' proud in growing tobacco. The important thing, in his view, the day is focused on the families that are totally involved with this crop. Within the same context, the president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Benício Werner, recalls that the tobacco growers deserve to be valued, as they invest heavily in diversification, whilst respecting the environment and complying with social matters.

Besides the State of Rio Grande do Sul, Santa Catarina also established the Tobacco Growers' Day. Some municipalities equally followed on the heels of Santa Cruz do Sul and São Lourenço do Sul (RS), and staged festivities. The idea to create this special day came from the ITGA general assembly held in Argentina, in October 2012, where a global homage to the tobacco farmers was proposed.

October 28 is a very important date in history. On that day, back in 1492, two sailors on Christopher Columbus ship, on its way to the Americas, visited the interior of an island, now the country of Cuba. There they observed native people performing a strange rite. They were burning Cohiba leaves (later known as tobacco) inhaling the smoke, through pipes. ■

Unprecedented event intended to make tobacco growers feel proud of their activity

Com trabalho

Depoimentos de agricultores

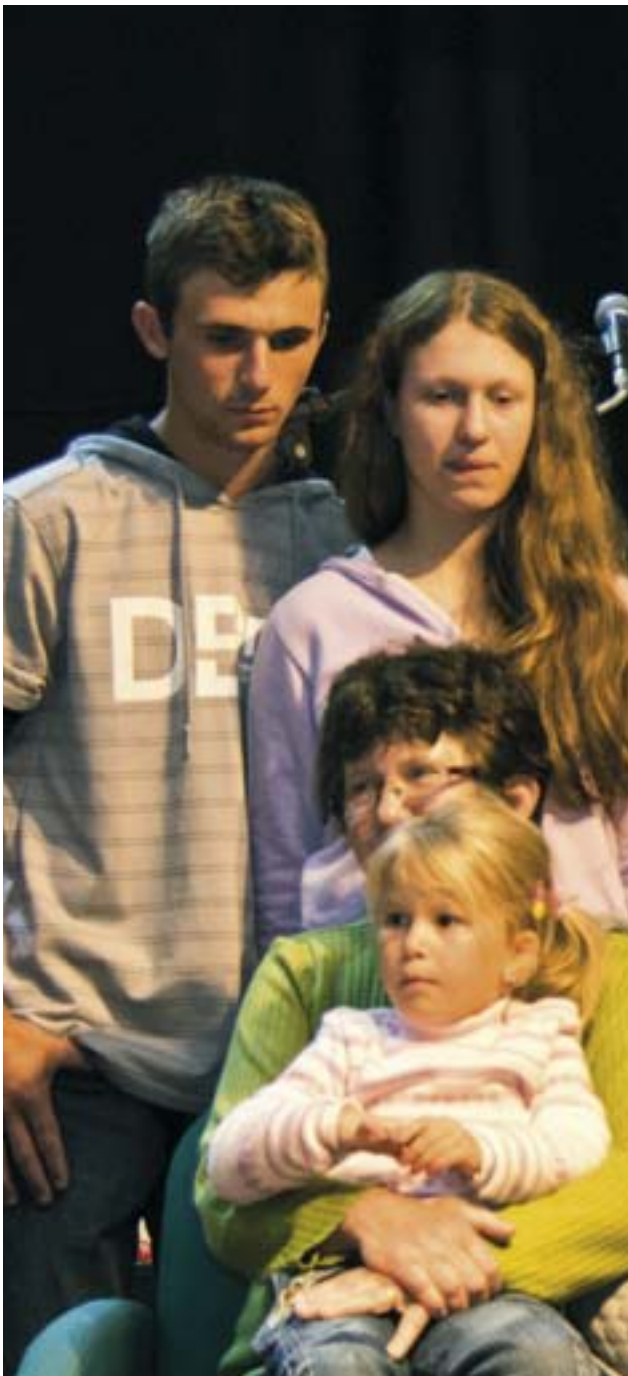
DURANTE DIA DO PRODUTOR DE TABACO MOSTRAM HISTÓRIAS DE FAMÍLIAS QUE CONQUISTARAM CONFORTO E FELICIDADE

Cada um faz a sua história. Mas muitas possuem pontos em comum. Nos depoimentos dos agricultores gaúchos, durante as festividades pelo Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro de 2013, em Santa Cruz do Sul (RS), ficou evidente que nada foi fácil para nenhuma das famílias. No entanto, todas mostraram o orgulho que sentem por terem vencido as dificuldades, a ponto de conquistarem com o suor do trabalho uma boa renda e uma vida confortável.

A emoção tomou conta do produtor **Siegfried Dummer**, 46 anos, de Arroio do Padre (RS), enquanto falava sobre a sua experiência como plantador de tabaco. Junto com a esposa Norita e os sete filhos, contou que veio de família muito pobre. “Saí de casa aos 13 anos para trabalhar como empregado”, frisou. Aos 24 anos, quando se casou, conseguiu finalmente adquirir os primeiros 16 hectares, pelo Banco da Terra. Não tinha quase nada e hoje soma uma propriedade de 56 hectares, onde planta 120 mil pés de tabaco.

Dummer, que perdeu o pai aos seis anos, se diz feliz pelo fato de os filhos estarem bem encaminhados, sem precisarem trabalhar para os outros. “Eles querem continuar na agricultura”, enfatizou. Na propriedade, o agricultor planta ainda hortaliças, que vende na cidade, e possui árvores frutíferas, milho, feijão e mandioca. As criações de suínos, aves e bovinos auxiliam na subsistência. O mato de eucalipto está à disposição para uso nas estufas.

Assim como a família de Dummer, o casal de produtores José Alfonso, de 63 anos, e Ilária Ri-



e com satisfação

ppel, de 61, também tem uma sucessora para cuidar da lavoura de tabaco. A filha Cleusa, de 29 anos, e o genro Mário Luís Müller, 35, já vivem na propriedade e ajudam na atividade, em Linha Hansel, interior de Venâncio Aires (RS). A outra filha, Ana Cláudia, de 35 anos, mora em Canoas (RS) e trabalha como nutricionista.

José Rippel começou plantando com os pais. Aos 22 anos, adquiriu os primeiros cinco hectares de terra. Foi o suficiente para começar a vida. Passados mais de 40 anos, tem 42 hectares, onde planta 600 mil pés de tabaco, em parceria com seis famílias de meeiros. Para comportar a cura do produto, possui 20 estufas e outras duas arrendadas. Todo esse capricho na atividade rendeu-lhe títulos como Fumicultor Modelo e Agricultor Empreendedor. ■

Inor Ag. Assmann

With dedication and satisfaction

Farmer testimonials at tobacco GROWERS' DAY REFER TO STORIES OF FAMILIES THAT CONQUERED COMFORT AND HAPPINESS

Each life has a story to tell. Many stories have lots in common. In the testimonials of the Rio Grande do Sul farmers, at the Tobacco Growers' Day festivities, on 28th October 2013, in Santa Cruz do Sul (RS), it became evident that nothing was easy for the families. Nonetheless, they all feel proud of having surmounted their difficulties, to the point that the reward they reaped from their efforts translates into good income and a comfortable life.

Farmer Siegfried Dummer, 46, from Arroio do Padre (RS), got overwhelmed by emotion while he was giving his testimonial about his life as a tobacco farmer. Along with wife Norita and their seven children, he told the audience that he had come from a very poor family. "I left home at the age of 13 to work as an employee", he said. At the age of 24, when he got

Inor Ag. Assmann

married, he finally acquired 16 hectares of land, through the Bank of the Land. He started from scratch and now owns 56 hectares, where he grows 120 thousand tobacco plants.

Dummer, who lost his father at the age of six, says he is happy because all his children are on the right track, with no need to work for other people. “They want to carry on with agriculture”, he stressed. On the farm, the farmer also invests in vegetables, which he sells in town, and grows fruit trees, maize, cassava and black-beans. He also raises cattle, pigs and poultry for subsistence purposes. The eucalyptus lot supplies his fuel-wood needs.

Just like the Dummers, farmer José Alfonso, 63, and wife Ilária Rippel, 61, also have a successor ready to look after their tobacco operations. Daughter Cleusa, 29, and son-in-law Mário Luís Müller, 35, live on the farm and are gradually taking over the business, in Linha Hansel, interior of Venâncio Aires (RS). The other daughter, Ana Cláudia, 35, lives in Canoas and is a nutritionist.

José Rippel started growing tobacco with his parents. At the age of 22, he acquired the first five hectares of land. It was enough for a good start in his life. Now, after 40 years, he has 42 hectares, where he grows 600 thousand tobacco plants, in a partnership with six families, who work as sharecroppers. He owns 20 curing barns for his curing needs, and leased an extra two barns. All this serious work has earned him the Model Tobacco Farmer award and Entrepreneurial Farmer distinction. ■

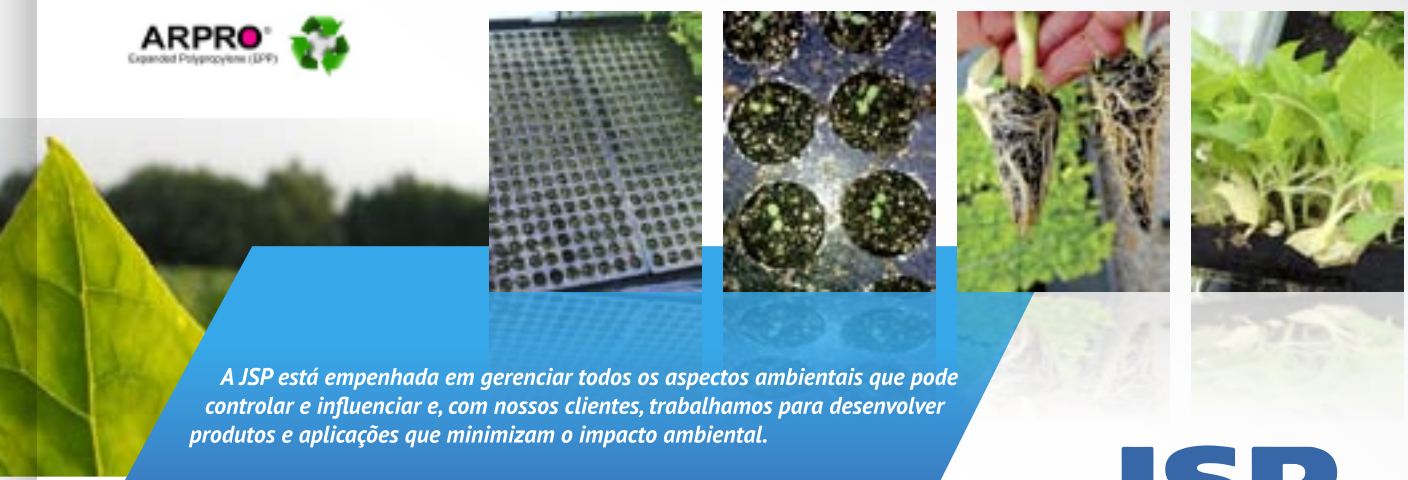
Inor Ag. Assmann

www.jsp.com.br

Uma nova opção de Bandeja para desenvolvimento de mudas de Tabaco chegou ao mercado.

Produzida pela JSP Brasil com o material “Polipropileno Expandido” minimiza os impactos ambientais e maximiza a qualidade das mudas.

ARPRO® Expanded Polypropylene (EPP)



A JSP está empenhada em gerenciar todos os aspectos ambientais que pode controlar e influenciar e, com nossos clientes, trabalhamos para desenvolver produtos e aplicações que minimizam o impacto ambiental.

The JSP is committed to manage all environmental aspects that can control and influence, and with our clients, we work to develop products and applications that minimize environmental impact.

JSP

Mínimo impacto ambiental. Máximo em qualidade para a muda.
Minimal environmental impact. Maximun quality for the seedlings.

+55 19 3756 4516

Preservar para colher

Inor Ag. Assmann

Conscientização sobre trabalho infantil e preservação ambiental cercam ações realizadas pela indústria e pelas entidades da produção de tabaco

Em Andréas, no interior de Vera Cruz (RS), os moradores já podem ver, aos poucos, mudanças positivas a escorrer em suas propriedades. No terceiro ano de ações, o projeto Protetor das Águas consolida-se como exemplo de proteção ambiental. A contar pelos resultados, ainda deve ser modelo para muitos até a sua conclusão.

O Projeto de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) foi implantado em 2011 no município do Vale do Rio Pardo e conta com a participação de 52 produtores rurais. Cada um deles recebe recompensa financeira pelos serviços de preservação ambiental. A iniciativa, inédita por contar com recursos privados, é financiada pela Fundación Altadis – pertencente ao Grupo Imperial Tobacco – e pela Universal Leaf Tabacos Ltda. A execução técnica, por sua vez, é realizada pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Com o objetivo de aumentar a qualidade e a quantidade da água da sub-bacia do Andréas, os resultados concretos da iniciativa começaram a aparecer. As vegetações das áreas de nascentes e ribeirinhas de córregos, por exemplo, aos poucos se reconstituem, especialmente onde foram instaladas cercas para proteção. Conforme o coordenador técnico do programa, o professor-doutor Dionei Minuzzi Delevati, depois de um período de implantação, agora o processo é de consolidação.

Reconhecido pela Agência Nacional de Águas (ANA), que já ofereceu apoio para implementar iniciativas de continuidade, o projeto tem previsão de término em 2015. No entanto, conforme o coordenador técnico, será necessário mais tempo para ver resultados efetivos.

Agora e sempre Em maio de 2013, o Programa Crescer Legal celebrou seu segundo ano de

grandes realizações. Mantido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), em conjunto com empresas e com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), visa combater o trabalho de menores de 18 anos na cultura do tabaco.

Criado em 2011 como continuidade ao programa O Futuro é Agora! – atuante desde 1998 –, a ação promove a conscientização dos produtores integrados e da sociedade. Além disso, incentiva a educação dos filhos dos produtores e a qualificação do jovem rural com projetos sociais no âmbito da educação e do lazer.

No primeiro ano de atividades, o Crescer Legal impactou milhares de famílias e comunidades. No ano seguinte, em 2012, não foi diferente. Por meio de extensiva campanha de mídia, os produtores receberam dicas e informações sobre segurança e saúde nas etapas de produção do tabaco, e sobre os benefícios da educação para seus filhos.

Somente neste período, na região Sul, foram mais de 6,2 mil anúncios, em 149 veículos de comunicação, entre televisão, rádio e jornais. Além disso, em 2013, a 5ª edição do Ciclo de Conscientização reuniu 2,9 mil produtores de tabaco para abordar temas como saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente na região Sul do Brasil. Em cinco edições, percorreu 31 cidades, conscientizando 12 mil pessoas em municípios produtores de tabaco.

No âmbito escolar, a parceria com a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc), firmada em 2011, foi renovada em 2012, com ampliação de bolsas escolares. Iniciativas individuais das empresas contribuíram no balanço de ações, proporcionando aos filhos de produtores alternativas educacionais e de lazer no contraturno escolar.

Ao mesmo tempo, a capacitação de toda a equipe de campo das empresas associadas foi um dos grandes passos dados na direção do objetivo do programa. Cerca de 1,3 mil técnicos foram treinados, com a participação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), visando torná-los agentes de mudança e líderes em suas comunidades.

No Rio Grande do Sul, Estado que concentra metade da produção de tabaco no País, o índice de trabalho infantil no setor recuou 58%, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, crianças e adolescentes precisam ter seus direitos preservados. "Já estamos colhendo resultados positivos e vamos continuar trabalhando no sentido de erradicar completamente o trabalho infantil deste importante segmento do agronegócio", avalia. ■

Networking Tobacco Business

Virgínia
DO BRASIL TABACOS LTDA.

Providing services of sourcing the right tobacco at competitive prices through inspection, grading, processing, quality control and final delivery of the finished product.

Contacts
Email: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9989-3900
Email: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9922-5548
Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil
Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

Robispierre Giuliani

Preserving

Awareness on child LABOR AND ENVIRONMENTAL PRESERVATION MINGLE WITH INITIATIVES CONDUCTED BY INDUSTRIES AND TOBACCO PRODUCTION ENTITIES

In Andréas, interior of Vera Cruz (RS), the locals are gradually coming to grips with promising changes on their holdings. Now in its third year, the Water Guardian Project is consolidating as an example of environment preservation. Judging from the results, it should continue as a model until its conclusion.

The Payment for Environmental Services Project (PSA) was implemented in 2011 in the Rio Pardo River Valley municipality and comprises 52 rural producers. All of them receive a financial reward for their environmental services. It is an unprecedented initiative that relies on private grants, and is financed by Fundación Altadis – of the Imperial Tobacco Group – and by Universal Leaf Tabacos Ltda. The technical execution, in turn, is under the responsibility of the University of Santa Cruz do Sul (Unisc).

With the aim to increase the volume of water in the Andréas Sub-Basin, the Project is now yielding concrete results. Vegetation near water wells and along streams and brooks, for example, is gradually recovering, especially where protection fences were constructed. According to the program's technical director, professor-doctor Dionei Minuzzi Delevati, after a period of implementation work, now the consolida-

and reaping the benefits

tion process is underway.

Acknowledged by the National Water Agency (ANA), which has already expressed the decision of lending support to continuity initiatives, the termination of the project has been scheduled for 2015. Additionally, in 2013, the 5th edition of the Cycle of Awareness rallied 2.9 thousand tobacco producers to address topics such as health and safety and protection of children and adolescents in the southern region of Brazil. In five editions, toured 31 cities aware 12 thousand people in municipalities tobacco producers.

Now and forever In May 2013, the Growing Up Right Program celebrated its second year of relevant achievements. Run by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), jointly with the associated companies and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the program was set up with the aim to prevent under-18-year-olds from working on tobacco farming.

Created in 2011to give continuity to the 'Future Is Now' program – in force since 1988 -, the move creates awareness among the integrated growers and society. Furthermore, it encourages the farmers to send their children to school and, in the meantime, it qualifies young farmers through social projects in the realm of education and leisure.

In its first year, the Growing Up Right had an impact on thousands of families and communities. In the following year, in 2012, things were not different. Through a comprehensive media campaign, the farmers were given tips on health and safety concerns during the tobacco production stage, and on the benefits from having the children in school.

During this period alone, in the three southern states, upwards of 6.2 thousand announcements were aired by 149 communication stations, including television, radio and newspapers. Furthermore, during that same year, the 4th Awareness Cycle attracted upwards of 3 thousand people in eight municipalities. In 2013, the Cycle started in June, in the state of Santa Catarina.

Within the school community, the partnership with Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc), signed in 2011, was renewed in 2012, with a bigger number of scholarships. Initiatives by individual companies have contributed to the balance of actions, providing the children of the tobacco farmers with educational and leisure alternatives in the shift opposite to regular school hours.

In the meantime, the qualification of all the field staffs of the associated companies was a giant leap towards the objective of the program. Some 1.3 thousand technicians were trained, with the participation of the International Labor Organization (ILO), with the aim to transform them into change promoting agents and leaders in their communities, according to data released by the latest census conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). SindiTabaco president Iro Schünke understands that children and adolescents have rights of their own. "We have just started reaping positive results and we are determined to continue our fight on the total eradication of child labor in this important agribusiness segment", he argues. ■

Honrando um legado

Apesar do êxodo rural, MUITAS PROPRIEDADES COMEÇAM A SER GERENCIADAS POR JOVENS, QUE VEEM NA ATIVIDADE AGRÍCOLA EXCELENTES OPORTUNIDADES PARA REALIZAR-SE

Aos 23 anos, quantos jovens deixariam de equipar o carro com o que há de melhor para, em contrapartida, comprar um trator? Talvez as estatísticas sejam pequenas, mas **Márcio Finkler,** 30 anos, é um deles. Produtor de 60 mil pés de tabaco Virgínia, em Linha Sítio, Vera Cruz (RS), herdou do avô materno a vocação para a lida do campo.

Além dele, a irmã Mariele Elisa Finkler, 29, também optou por permanecer na propriedade. O marido dela, Júlio César Ritzel, 30, inclusive decidiu deixar a carreira na cidade para se dedicar ao cultivo do tabaco, há aproximadamente seis anos, quando foram morar juntos.

Mesmo estabelecido em outra residência, o casal trabalha junto com Márcio. Além disso, a mãe Tarcila Finkler, 54, auxilia em algumas atividades na lavoura. Nos 40 hectares, a família ainda cultiva mandioca, batata, milho, feijão e cria gado, galinhas e porcos, tudo voltado ao consumo próprio. Já o arroz, plantado em

Inor Ag. Assmann

Honoring a legacy

10 hectares arrendados, é voltado à comercialização. Mesmo com tantos afazeres, encontram tempo para curtir a sombra no pátio de casa, os cachorros e até mesmo uma praia, em janeiro ou fevereiro.

Da localidade, de onde é possível avistar uma parte da cidade de Santa Cruz do Sul, tratores e carroças trilham os sonhos jovens, de gente que se orgulha da profissão que exerce. A satisfação e o otimismo de Márcio, que começou na atividade aos 18 anos, também fizeram com que o pai Artur José Finkler, 59, e inclusive a namorada, Fernanda Andrea Schaefer, 21, decidissem deixar o emprego na cidade para auxiliar na produção de tabaco na safra de 2013. Decisões tomadas com muito amor. ■

Despite intense rural-urban migration, LOTS OF FARMS ARE NOW UNDER THE CONTROL OF YOUNG FARMERS, WHO SPOT EXCELLENT OPPORTUNITIES IN AGRICULTURE

At the age of 23, how many young people would opt for a tractor instead of equipping their car with the latest in electronic gadgetry? Maybe statistical figures are insignificant, but Márcio Finkler, 30, is one of them. Producer of 60 thousand tobacco plants, Virginia type, in Linha Sítio, Vera Cruz (RS), inherited from his maternal grandparent the zest for earning a living in the countryside.

His sister Mariele Elisa Finkler, 29, has also opted for staying in the rural area. Her husband, Júlio César Ritzel, 30, equally decided to quit his job in town and devote his time to growing tobacco, approximately six years ago, when they decided to live together.

Although living in a home of their own, the couple established a partnership with Márcio. Furthermore, mother Tarcila Finkler, 54, also lends a hand with farm chores. In the 40 hectares, the family members grow cassava, potatoes, corn, beans, poultry and pigs for their own consumption. They also leased 10 hectares where they grow rice, which is sold. Although having so many occupations, they find time to enjoy happy moments in the shade around the home, where some dogs run freely, and in summer time, January or February, they usually spend some time at the beach.

In the locality, where they have a good view of the city of Santa Cruz do Sul, tractors and carts fill the dreams of the young farmers, all proud of their farmers' life. Márcio's satisfaction and optimism, which started at the age of 18, were so contagious that his father Artur José Finkler, 59, and even his girlfriend, Fernanda Andrea Schaefer, 21, decided to quit their jobs in town and devote their time to farming tobacco, in 2013. Decisions taken with love and care. ■

O brilho da mocidade

Aos 18 anos, Betina Ristow VISUALIZA INÚMEROS PROJETOS PARA A PROPRIEDADE DOS PAIS, ONDE PRETENDE CONSTRUIR CENÁRIOS MUITO PRÓSPEROS

Sob o telhado, na sombra, trabalhadores descarregam o tabaco da carroça, resultado da lavoura de 60 mil pés. Em seguida, ele ganha a esteira instalada na propriedade de **Edson Hardi Ristow**, 50 anos, em Vila Progresso, no município de Vera Cruz (RS). Enquanto a mulher, **Verônica Martin Ristow**, 46, se aproxima para ajudar na lida, a filha **Betina Francieli Ristow**, 18, observa o trabalho daqueles que já batalharam muito pelo seu futuro.

Se depender dela, inclusive, as terras dos pais ainda vão render muitos frutos. No horário inverso ao da escola, Betina sempre acompanhou, de perto, as atividades no campo. Distante do trabalho braçal, aprendeu a ver os benefícios de ser agricultor. Hoje, cursa o terceiro ano na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc). Ela é uma das três meninas que constituem a turma de 26 alunos.

Inor Ag. Assmann

Incentivada pelo primo, que estudava em escola agrícola, e disposta a buscar diferenciais, Betina já desenvolve projetos nas terras da família. Sempre com o apoio de Verônia e Edson, a jovem se sente à vontade para compartilhar e praticar novas ideias.

A partir dos ensinamento da sala de aula, por exemplo, revigorou a avicultura colonial. Hoje, são 21 aves (um galo), que garantem a produção de seis dúzias de ovos em uma semana, o que agrega renda à propriedade. Para a alimentação dos animais são utilizadas minhocas e sobras de plantas do quintal, também instalado a partir da iniciativa de Betina. Além disso, ela produz ração de ramos de mandioca, outra técnica absorvida das aulas na Efasc.

Bons planos Betina sempre teve planos de permanecer na propriedade de 20 hectares dos pais (os avós paternos residem na mesma área). Tanto em meio às plantações de milho, feijão, batatinha e à criação de porcos e de gado leiteiro, mantidas pelos pais para o consumo próprio, quanto nas aulas da Escola Agrícola, a jovem entende que o aprendizado não cessa.

Para a moça de cabelos loiros e olhos verdes, fandangos e festas campeiras podem até divertir, mas é nos projetos rurais que está o seu verdadeiro passatempo. Os objetivos para o futuro, no entanto, não param: cursar uma graduação em Medicina Veterinária ou em Agronomia é uma possibilidade que viaja pela mente da adolescente.

Enquanto planeja abraçar, com todas as forças, a herança paterna, e dar continuidade a tudo o que já foi construído, Betina diz que pretende tornar a vida no campo um pouco mais fácil. E é ao lado da égua Zaina, de que cuida há cinco anos, que corre pelo campo, na pressa de levar a juventude caminho afora. ■

Shining youth

Under the roof, in the shade, workers unload the tobacco from the cart, the result of 60 thousand plants. Then it follows to the sewing machine installed on the farm owned by Edson Hardi Ristow, 50, in Vila Progresso, municipality of Vera Cruz (RS). While his wife, Verônica Martin Ristow, 46, comes to help with the chore, their daughter Francieli Ristow, 18, keeps an eye on the work of those who have already done a lot for her future.

As far as she is concerned, he parents' land has lots of fruit in store. In the shift opposite to regular school hours, Betina has always kept a close eye on the farm chores. Still a long way from manual labor, she has already come to grips with the benefits of being a farmer. Now, she is in the third year of the Agricultural Family School in Santa Cruz do Sul (Efasc). She is one of the three girls in a class of 26 students.

Encouraged by her cousin, who also attended the same school, and by her desire to look for differentials, Betina has already started developing projects on her parents' holding. Relying on support from Verônica and Edson, the girl feels at ease in sharing and putting new ideas into practice.

From the lessons learned in the classroom, for example, she managed to reinvigorate colonial poultry farming. Now it is 21 birds (one rooster) which yield six dozen eggs a week, adding income to the farm. The birds, fenced in a yard built at the initiative of Betina, feed on earthworms and crop remains. Furthermore, she produces chicken feed from cassava branches, a technique she acquired at Efasc.

Shining plans Betina has always planned to stay on the 20-hectare farm, near her paternal grandparents. Either amid her parents' subsistence crops like corn, beans and potatoes and the pig and dairy cattle operations, or at the agricultural school, the young girl understands that learning is an on-going process.

With green eyes and blond hair, Betina may enjoy fandangos and country fests, but her real pastime lies in the rural projects. Her objective for the future, nonetheless, never stops: a Veterinary Medical College or a degree in Agronomy are possibilities waiting for her decision.

While she intends to stick to her paternal heritage, with all her might, thus giving continuity to everything that has so far been achieved, Betina says she wants to make life in the countryside a little easier. It is riding her mare Zaina, she has had for five years now, that she roams across the farm always eager to make the most of her youth. ■

At the age of 18, Betina Ristow VISUALIZES SEVERAL PROJECTS FOR HER PARENTS' FARM, WHERE THE INTENDS TO BUILD PROSPEROUS SCENARIOS

Inor Ag. Assmann

Folhas que sustentam

Maior parte dos municípios

PLANTADORES DE TABACO DO BRASIL É DE PEQUENO PORTE E TEM NA ATIVIDADE A PRINCIPAL FONTE DE SUAS ECONOMIAS

Dos 5.570 municípios brasileiros, mais de 800 possuem lavouras de tabaco. Destes, 640 estão na região Sul. A maioria das localidades pode ser considerada de porte pequeno a médio, o que faz da atividade uma das mais importantes fontes de sustento da economia. Uma boa safra significa movimentação financeira em comércio, indústria e serviços, e consequente maior arrecadação de impostos.

Um bom exemplo da força da produção fumageira está em Rio Azul (PR). O município do centro-sul do Estado possui 14 mil habitantes, e 2.610 deles são plantadores de tabaco. O prefeito Silvio Paulo Girardi é um ex-fumante; mesmo assim, defende a cultura, que está presente na região há mais de 50 anos. “Temos altas produtividades, e hoje o produtor está mais organizado, com forte poder aquisitivo”, analisa.

Com 65% da população vivendo na zona rural, o prefeito torce para que os jovens queiram continuar no interior. “Já há muitos empreendedores retornando para o campo”, conta. Girardi, que possui uma revenda de máquinas e de implementos agrícolas, sabe que o município não pode prescindir da sua principal cultura. No entanto, está feliz pelo fato de os agricultores estarem procurando diversificar as propriedades. Muitos se dedicam também ao leite, por exemplo.

A situação do município paranaense é muito parecida com a de Agrolândia (SC), localizado no Alto Vale do Itajaí. São 10 mil habitantes, com predominância da etnia alemã, com 192 produtores de tabaco. O prefeito José Constante, que é filho de fumicultor e durante 19 anos trabalhou como orientador agrícola de empresa do tabaco, explica que a cultura está presente na região muito em função da tradição familiar.

Para ele, o tabaco é a atividade ideal para a pequena agricultura, que predomina em Agrolândia. “Ele faz uma combinação perfeita com a criação de gado leiteiro ou com a piscicultura”, cita, enfatizando o caráter diversificado das propriedades. A própria economia do município segue a linha do interior, com muitos setores instalados, caso de indústrias têxteis, metalurgia, madeireira e cerâmica. ■

Inor Ag. Assmann

Subsistence leaves

Of the 5,570 Brazilian municipalities, more than 800 of them tobacco is grown. And of these, 640 are located in South Brazil. Most of these towns are small or medium in size and population, with tobacco being a relevant pillar of their economies. A good crop of the golden leaf translates into soaring business for shops, industries and services, and a consequent collection of bigger amounts of taxes.

The town of Rio Azul (PR) comes as a good example of the strength of this crop. The Center-South municipality of the State has a population of 14 thousand people, and 2,610 of them are tobacco farmers. Mayor Silvio Paulo Girardi is a former smoker; even so, he is an advocate for the crop, now present in the region for more than 50 years. "We have high productivity rates, and now our farmers are well organized, and have a strong purchasing power", he analyzed.

Tobacco is normally grown IN SMALL MUNICIPALITIES, WHERE IT IS THE PILLAR OF THEIR ECONOMIES

With 65% of the population in the rural area, the mayor wants the young people to stay in the countryside. "Lots of entrepreneurs are returning to the interior, normally starting activities other than tobacco", he said. Girardi, who trades agricultural machinery and equipment, knows that the municipality cannot give up the crop. Nonetheless, it makes him happy to learn that the farmers are beginning to diversify into other crops. Many of them have started dairy operations, for example.

The situation of the municipality in Paraná is very similar to Agrolândia (SC), located in Alto Vale do Itajaí. It is a town of 10 thousand people, most of them of German origin, with 192 tobacco growers. Mayor José Constante, who comes from a tobacco growing family and for 19 years worked as a technical assistant for a tobacco company, says that the crop is present in the region because growing tobacco is a family tradition.

In his view, tobacco is the ideal crop for small-scale farms, which predominate in Agrolândia. "It makes a perfect combination with fish farming and dairy operations", he comments, emphasizing the diversification character of the farms. The economy of the municipality is very dependent on the countryside, where textile, metallurgy and ceramic industries prevail. ■

Campo verde

Boa rentabilidade obtida COM O CULTIVO DE TABACO AJUDA AGRICULTORES A SE MANTEREM NO CAMPO E SUSTENTA A ECONOMIA DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS

É fato que a boa rentabilidade obtida com a produção de tabaco ajuda a manter muitas famílias trabalhando no campo. O fenômeno pode ser observado com mais clareza nos municípios de menor porte, com pequenas propriedades, e onde a agricultura predomina como principal fonte econômica.

Inor Ag. Assmann

Em Chuvisca, na região sul do Rio Grande do Sul, 85% da arrecadação da Prefeitura tem origem na lavoura de tabaco. E mesmo as atividades aparentemente não vinculadas a essa cultura, como o comércio em geral, esperam com ansiedade a entrada em circulação do dinheiro da safra. No município há 5.116 moradores, 95% deles na zona rural, com quase um terço (1.190) cultivando a folha.

O prefeito Ervino Wachholz sabe bem a importância da atividade para o município. Ele possui uma transportadora que faz frete de tabaco até as indústrias, e também já foi produtor. “Com a nossa realidade de pequenas propriedades, com certeza o pessoal do campo não sobreviveria se a plantação acabasse”, comenta. A diversificação, como geradora de renda, já é uma realidade em Chuvisca. Muitos agricultores têm investido em trigo, cana-de-açúcar, girassol e uva.

Em Progresso, município gaúcho localizado no Vale do Taquari, a situação é um pouco diferente. O tabaco é a segunda fonte econômica, representando 20% da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A avicultura detém a maior fatia, com 40% do total.

O prefeito Edegar Antônio Cerbaro, que durante duas décadas foi orientador agrícola de empresa do setor de tabaco, diz que este representa maior segurança para o agricultor, quando comparado com a criação de aves. A preocupação do dirigente municipal, no entanto, é com a escassez de mão de obra. “Os jovens saem para estudar e muitas vezes não voltam para o interior”, comenta. A Prefeitura também tem investido em projetos de diversificação, caso de agroindústrias de conservas de pepinos, que podem servir como reforço de renda para o plantadores.

Dois terços da população de Progresso vivem no campo. São 6.161 habitantes, e 762 produtores de tabaco. Na safra 2012/13, conforme o prefeito, foram ocupados 1.600 hectares com a cultura no município. “Esse ano, houve aumento de área, segundo comentam os orientadores agrícolas”, enfatiza. ■

Inor Ag. Assmann

Green field

Hefty profits derived FROM TOBACCO INDUCE FARMERS TO STAY IN THE COUNTRYSIDE AND SUSTAIN THE ECONOMY OF SMALL MUNICIPALITIES

There is no doubt that the good profits earned from tobacco farming are convincing many families to continue on their farms. This phenomenon is all the more clear in small municipalities, where small holdings prevail, and where agriculture predominates as a major economic source.

In Chuvisca, in the southern portion of Rio Grande do Sul, 85% of all municipal taxes come from the tobacco business. And even activities with no direct links with the crop, like shops and retail stores, eagerly wait for the money generated by tobacco to start circulating. The population of the municipality reaches 5,116 people, 95% of them live in the rural zone, with almost one third of them (1.190) devoted to tobacco farming.

Mayor Ervino Wachholz knows all too well to what extent the crop is important for the municipality. He owns a transport company which carries the crop to the industries, and he himself was once a tobacco farmer. “With our reality of small holdings, for sure the farmers would not be able to earn a living without this crop”, he comments. Diversification, as an income generator, has already become a reality in Chuvisca. Many farmers are now equally investing in wheat, sugar cane and sunflower.

In Progresso, a town located in Vale do Taquari, State of Rio Grande do Sul, the situation is a little different. Tobacco is the second-strongest economic strength, representing 20% over all State Value-Added Tax Collections (ICMS). Poultry farming represents a chunk of 40% of the total.

Mayor Edegar Antônio Cerbaro, who for two decades served the region as technical assistant with a tobacco company, maintains that for the farmers, tobacco represents a more reliable source of income compared to poultry farming. Nevertheless, the mayor’s biggest concern has to do with the lack of labor. “Young people continue their education in town and rarely come back to the countryside”, he comments. The municipal administration has also invested in diversification projects, which include agri-industries focused on preserves, representing an extra income for the farmers.

Two thirds of the population in Progresso live in the rural zone. In all, the population reaches a total of 6,161 people, and 762 of them produce tobacco. At the 2012/13 crop year, according to the mayor, 1,600 hectares were devoted to tobacco in the municipality. “According to the technical assistants, this year there was an increase in the planted area”, he concludes. ■

Lições de vida

Agricultores bem-sucedidos atuam EM SUAS LOCALIDADES DE ORIGEM COMO VERDADEIROS GAROTOS-PROPAGANDA DAS VANTAGENS DO CULTIVO DE TABACO

O agricultor Ildo José Haas, 45 anos, de Pinheiral de Baixo, em Palmeira (PR), pode ser considerado uma celebridade no local onde vive. Ele é gaiteiro de uma dupla sertaneja – Johnny e Rodrigo – que fazem apresentações todos os finais de semana. O grupo já chegou a participar de aberturas de shows de artistas famosos, com público superior a 20 mil pessoas. Mesmo com a rotina da lavoura, ele também encontra tempo para dar aulas do instrumento a 15 alunos.

Haas, no entanto, não é conhecido apenas pela música, atividade à qual se dedica desde a infância. No meio agrícola, dá exemplo e não se cansa de defender a opção que fez pelo tabaco orgânico. O cultivo da planta já vem de família. O pai foi um dos pioneiros nessa atividade na região. Coube ao agricultor apenas seguir a tradição familiar.

O produtor conta que há cinco anos resolveu deixar o sistema convencional. “Me chamou atenção o fato de não se usar agrotóxicos”, destaca. Na primeira safra, já iniciou com 70 mil pés de tabaco. Hoje, planta 80 mil pés. “É a quantidade que tenho condições de cuidar na parte da terra que converti para orgânico”, justifica. Duas famílias trabalham consigo e recebem como pagamento o equivalente a 10% da produção.

Tanto na qualidade quanto na produtividade, Haas tem conseguido atingir os mesmos índices obtidos por produtores convencionais. Mas um dos fatores que mais entusiasmam o agricultor paranaense é a alta rentabilidade monetária do orgânico. “As empresas pagam bônus de 60%”, salienta. Com muitos argumentos favoráveis, Haas já conseguiu a adesão de quatro irmãos ao cultivo sem agrotóxicos.

Retorno Em Vale do Sol (RS), o tabaco também tem um defensor ferrenho. Valdir Bello, 40 anos, é filho de produtor e ele próprio se dedica ao cultivo desde muito jovem. Com a ajuda da esposa Estela, cuida de 160 mil pés e ainda de sete hectares de arroz, na propriedade de 18 hectares localizada em Faxinal de Dentro. Para ajudar a conduzir a lavoura, o casal conta com o auxílio de quatro diaristas.

Sem deixar a atividade agrícola de lado, Bello tem

atuação política. Foi vereador por dois mandatos e, atualmente, é assessor da Prefeitura de Vale do Sol. Na comunidade onde reside sempre foi um líder, tendo ocupado cargos na diretoria da igreja e no Círculo de Pais e Mestres da escola das filhas. O agricultor nunca pensou em deixar a atividade de lado. No entanto, tentou outras fontes de renda. Em 2006, abriu um comércio, que precisou encerrar em 2009. O motivo: ele e a esposa sofreram dois assaltos a mão armada. Em um deles, o ex-vereador foi baleado na perna e ainda hoje carrega no corpo as marcas da violência que sofreu. ■

Inor Ag. Assmann

Life lessons

Successful farmers work in their PLACES OF ORIGIN LIKE POSTER BOYS DISPLAYING THE ADVANTAGES OF GROWING TOBACC

Farmer Ildo José Haas, 45, in Pinheiral de Baixo, in Palmeira (PR), could be viewed as a celebrity in the location where he lives. He is the accordionist in a Country Music Duo – Johnny and Rodrigo – who perform at weekends. They have frequently opened the shows of important pop stars, before audiences of upwards of 20 thousand people. Although involved in the daily farm chores, he finds time to teach the accordion to 15 students.

Haas, nonetheless, is not only known for his music, although having been devoted to it since his childhood. In agriculture, he is setting an example and feels proud of having switched to organic tobacco. The crop has always been part of the family. His father was a pioneer of the activity in the locality. The only thing he had to do was to follow his family's tradition.

The farmer says that five years ago he decided to leave conventional tobacco farming behind. "What captured my attention was the fact that no pesticides are used", he says. "In the first growing season he started with 70 thousand plants of tobacco. Now it is 80 thousand. "This is the amount I am able

Inor Ag Assmann

Inor Ag. Assmann

to look after in the portion of the land I converted into organic", he justifies. Two families work with him, and their share is 10% of the income from the entire crop.

Both in quality and productivity, Haas has managed to achieve the same results obtained by conventional farmers. One of the factors that most encourages the farmer in Paraná is the hefty income from organic tobacco. "The companies pay a 60-percent bonus", he says. Relying on lots of favorable arguments, Haas has already managed to have four of his brothers to adhere to organic tobacco.

Return In Vale do Sol (RS), tobacco also has a confirmed advocate, **Valdir Bello,** 40 years, is the son of a tobacco farmer and he himself has been a grower from many years. With the help of his wife Estela, he tends to 160 thousand tobacco plants and devotes seven hectares to rice on his 18-hectare holding located in Faxinal de Dentro. Four day laborers help them with the farm chores.

Without leaving his agricultural activities aside, Bello is also a political leader. He served two terms as a city council member and, at the moment, he is an advisor to the Municipal Administration in Vale do Sol. In the community where he lives, he always occupied leadership positions, whether in the local church or at the parent and teacher association of his daughters' school. The farmer has never considered quitting tobacco farming, however, he has tried other income sources. In 2006, he opened a retail store, which he shut down in 2009. The reason: he and his wife were robbed twice. In one of the robberies he was shot in the leg, and his body still bears the scars of that violent moment. ■

Para repaginar

Projeto Renovar, desenvolvido em parceria com a Alliance One Brasil, possibilita novos horizontes a moradores de Venâncio Aires (RS)

Amparado sobre a base de metal, o pequeno joão-de-barro observa, de sua morada, a construção de novos alicerces. Do alto do ginásio de esportes da Escola Crescer, em Venâncio Aires (RS), o pássaro testemunha novos voos.

Enquanto o pássaro sobrevoa o local, os participantes do Projeto Renovar aguardam pelo momento mais esperado de 2013: a formatura. Coordenado pelo Comitê da Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e Pela Vida de Venâncio Aires, em parceria com Alliance One Brasil e a Prefeitura de Venâncio Aires, ao longo do ano o programa social promoveu, no Bairro Battisti, cursos de manicure e pedicure, fabricação de cobertas, tricô, crochê e *patchwork*, informática e corte de cabelo.

Desde 2010, quando o projeto nasceu, com o intuito de gerar trabalho e renda para a comunidade, tem sido assim. Por meio dele, dezenas de pessoas já tiveram a oportunidade de agregar valor, qualidade e aprendizado ao seu cotidiano.

Inor Ag. Assmann

Esse é o caso de **Maria Terezinha Floriano**, 46 anos. Mãe de cinco filhos, trabalhou como safrista no período de 2009 e 2010. Devido a problemas de saúde, precisou deixar o emprego logo em seguida. Foi quando conheceu o Renovar. A partir do incentivo de colegas e de amigos, passou a frequentar os encontros. Hoje, orgulhosa, conta para quem quiser ouvir os ensinamentos que colheu. Entre eles estão técnicas de cursos de tricô e crochê, reaproveitamento de alimentos, informática e de manicure e pedicure.

No dia da formatura também demonstra, entusiasmada, os potes de sorvete decorados e as polainas de lã que aprendeu a fazer. Além disso, vestindo a camiseta verde do grupo, com um sol radiante estampado, Maria sorri e afirma: "ao participar das aulas, voltei a viver". Assim como um pássaro que aprende a voar.

Oportunidade Ao lado da pequena exposição de Maria, os irmãos Eva Eni da Luz, 55, e Jair José da Silva, 41, dividem o espaço para apresentar a prática de toda a teoria. A dupla participa desde 2010 do Renovar e, ao longo de três anos, já coleciona uma série de bons resultados, entre eles os itens de tricô, confeccionados com a fé de dias melhores.

De acordo com a coordenadora, Midian da Rosa Silva, todas as atividades promovidas no projeto são pensadas com o foco nas necessidades dos participantes. Para ela, que também é artesã e voluntária, o programa visa qualificar a vida dos participantes, seja somente pela participação ou ainda pela continuidade das ações. Muitos alunos optam por abrir negócios próprios a partir dos cursos.

Em encontros mensais, as 51 famílias beneficiadas do Loteamento Novo Horizonte, no Bairro Battisti, têm a chance de participar de palestras sobre tradições gaúchas, direitos do cidadão, dicas de saúde, meio ambiente e esporte, entre outros. Todas elas são realizadas junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), mesmo local no qual ocorrem as oficinas e de onde surgem safras de renovação. ■

Starting a new page

Renewal Project, conducted JOINTLY WITH ALLIANCE ONE BRASIL, UNFOLDS NEW HORIZONS FOR THE PEOPLE IN VENÂNCIO AIRES (RS)

Protected by a metal column, the small ovenbird watches from its nest the construction of new foundations. From the top of the Escola Crescer gymnasium, Venâncio Aires (RS), the bird witnesses new flights.

While the bird hovers over the place, the participants of the Renewal Project are waiting for the most eagerly expected moment in 2013: commencement ceremony. Coordinated by the Citizenship Committee Against Hunger and Poverty in Venâncio Aires, in a partnership with Alliance One Brasil and the Municipal Administration of Venâncio Aires, over the year, the social program promoted manicure and pedicure courses, taught people how to make blankets, knitting, crochet, patchwork, computer science and hair cutting.

Since the year 2000, when the project was born, with the aim to generate jobs and income for the community things have been unfolding quite well. Through it, tens of people have already had the chance to make extra money, add quality and more knowledge to their everyday life.

This is the case of Maria Terezinha Floriano, 46. Mother of five children, she worked as a temporary employee from 2009 to 2010. Due to health problems, she had to quit her job almost immediately. It was when she came to know about the Renewal Program. Encouraged by peers and friends, she began to attend the meetings. Now, she talks with pride about everything she has learned. The skills include knitting techniques, crochet, use of food leftovers, computer science, manicure and pedicure.

On commencement day, she proudly displayed her decorated ice-cream tubes and wool leggings she has learned how to make. Furthermore, wearing the group's green T-shirt, featuring a shining die stamped sun, Maria smiles and says: "Attending the lessons made me live again". Just like a fledgling bird beginning to fly.

Opportunity Beside Maria's small exhibition, her sister Eva Eni da Luz, 55, and brother Jair José da Silva, 41, share space to display the whole theory in practice. Both have been attending the Renewal Program since 2010, and over three years they have already come up with a series of good results, among them, knitted items, made in the hope of better days.

According to the coordinator, **Midian da Rosa Silva**, all the activities promoted by the project are figured out with an eye towards the needs of the participants. As a craftswomen and volunteer, she understands that the program intends to qualify the participants, whether by just participating or by giving continuity to what they learn there and, in the meantime, many of the participants have already started their own business, based on what they learned.

Inor Ag. Assmann

In monthly meetings, the 51 families from Loteamento Novo Horizonte, in Bairro Battisti, have the chance to attend lectures on gaucho traditions, the right of citizens, tips on healthcare problems, the environment, sports and lots more. All of these activities are conducted at the Social Assistance Reference Center (CRAS), the same place where the workshops are held, a place that gives rise to renewal initiatives. ■

Bonito de ver

Artistas plásticos perpetuam em belas obras os cenários das pequenas propriedades rurais que produzem tabaco nos estados do Sul do Brasil

As pequenas propriedades produtoras de tabaco, no interior dos estados do Sul do Brasil, costumam chamar a atenção pelo capricho das instalações. A residência, geralmente acompanhada de um belo jardim; as estufas de cura, a lavoura e a mata circundante formam o cenário que aguça a imaginação de artistas, cujo dom é perpetuar em belos quadros as paisagens que lhes são inspiradoras e, muitas vezes, familiares.

Quando **Jonas Froemming** nasceu, há 51 anos, Sinimbu, sua terra natal, ainda era distrito de Santa Cruz do Sul (RS), hoje considerada a Capital Mundial do Tabaco. Na infância, ainda não imaginava que um dia os locais com os quais convivia iriam se tornar fonte de inspiração para a sua arte. Formado em eletricidade, acabou por virar um especialista em entalhar quadros na madeira. Um de seus temas recorrentes são justamente as paisagens do interior de seu município.

Froemming não sabe ao certo quantos quadros já fez com esse motivo central. “Mas foram algumas dezenas”, garante. Artista já reconhecido na região em que vive, atualmente trabalha apenas sob encomenda. Muitos de seus quadros foram para o exterior, elaborados por solicitação de empresas. Antes de realizar o entalhe, outras etapas precisam ser cumpridas. O primeiro passo

Inor Ag. Assmann

é escolher a paisagem que vai ser retratada. Para isso, utiliza-se de fotos ou de uma visita ao local que a pessoa quer ver no quadro. Em seguida, faz um desenho, que servirá de projeto. Uma de suas preocupações é a proporcionalidade dos objetos da cena.

A riqueza de detalhes em um cenário tridimensional chama a atenção nos quadros. O artista leva cerca de um mês para concluir cada obra, entalhada em madeiras compactas, como imbireira e angelim. Após a conclusão do trabalho, a paisagem ainda é pintada com tinta acrílica. Para finalizar, realiza uma raspagem. "Isso valoriza a madeira", justifica.

Autoditada, Froemming teve o primeiro contato com a técnica do entalhe aos 13 anos, em uma excursão da escola para Gramado, na Serra Gaúcha. Logo procurou aprender o ofício, começando com placas e depois passando para os quadros. Com o tempo, ampliou sua atuação, fazendo cursos em cerâmica, desenho e pintura. Também teve contato com o setor do tabaco quando trabalhou como encarregado de controle de qualidade em uma indústria. ■

De olho nas estufas

O santa-cruzense **Nelson Basumiro dos Santos** sempre gostou das paisagens do interior, principalmente daquelas em que se destacavam as estufas de tabaco. O apreço é tanto que o cenário, característico das propriedades rurais da sua região, foi tema de vários de seus quadros. O artista plástico, no entanto, diz que não se prende a um único assunto. Deixa-se levar pela inspiração.

Nelson Basumiro aprendeu sozinho o ofício da pintura. Ainda adolescente, interessou-se pelo desenho. Suas primeiras obras foram caricaturas. O tempo foi passando e logo se dedicou a pintar quadros em aquarelas, considerada a mais delicada das técnicas. Em seguida, incorporou a seus trabalhos a tinta a óleo.

Inor Ag. Assmann

Além da pintura, Nelson Basumiro dos Santos gosta de música. Toca acordeon e, por muito tempo, trabalhou com as canções regionais do Rio Grande do Sul. "Tive até um programa de rádio", conta. O fato é que as suas duas expressões artísticas sempre foram um passatempo. O sustento vinha do trabalho que realizou por 23 anos em uma companhia de tabaco, e depois em uma empresa do ramo do esporte.

Com a aposentadoria, há 25 anos, pôde finalmente se dedicar exclusivamente à arte. Atualmente, ministra cursos de pintura a 25 alunos, em três municípios – Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Rio Pardo. A tela em branco, no entanto, estará sempre à espera da inspiração, que pode chegar a qualquer momento. Talvez o próximo quadro seja uma bela estufa de tabaco, cenário que o artista tanto aprecia.

Eye pleasing

Plastic artists perpetuate IN BEAUTIFUL ART WORKS THE SCENARIOS OF SMALL RURAL HOLDINGS WHERE TOBACCO IS PRODUCED IN SOUTH BRAZIL

The small holdings where tobacco is grown, in the interior of the southern states of Brazil, normally capture attention because of the neatness of their facilities. The household, normally surrounded by a beautiful flower garden; the curing barns, the fields and the surrounding forest form an enticing scenario that sharpens the imagination of the artists, who are endowed with the skill to perpetuate in beautiful pictures the landscapes that inspire them and, sometimes, very familiar to them.

Inor Ag. Assmann

When **Jonas Froemming was born**, 51 years ago, Sinimbu, his native land, still was a district of Santa Cruz do Sul (RS), now known as the world capital of tobacco. During his childhood, he never imagined that the places he was familiar with would turn into a source of inspiration for his art works. Graduated in electricity, he ended up a specialist in wood carving pictures. His recurring themes include the very landscapes in the interior of his municipality.

Froemming does not know for sure how many pictures he has carved with this central focus. “Without any doubt, tens of them”, he said. An artist already acknowledged in the region where he resides, at the moment he only works to orders. Many of his pictures have gone beyond our frontiers, made under request by companies. Before finishing the cut, other steps have to be fulfilled. The first step is to choose the landscape that is to be portrayed. To this end, he resorts to photographs or he visits the location the person wants to have portrayed. Then he draws a design, intended to serve as project. One of his concerns is to keep the proportionalities of the objects on the scene.

The abundance of details in a tridimensional scenario captures the attention in his pictures. The artist takes approximately a month to conclude each picture, carved into compact wood, like imbireta and anjelwood. Once the work has been concluded, the landscape is painted in acrylic paint. For the final touch, he conducts an abrasion. “It makes the wood more valuable”, he justifies.

Self-taught artist, Froemming had his first contact with the carving technique when he was 13, on an excursion of his school to Gramado, a town located in the Sierra Gaucha region. He immediately tried to learn the trade, starting with plates and then progressing to pictures. As time went by, he expanded his range of works, taking courses on ceramics, drawing and painting. He also worked for the tobacco sector as quality supervisor in a tobacco company. ■

With an eye towards curing barns

Native to Santa Cruz do Sul, **Nelson Besamiro dos Santos** had always had a zest for the landscapes that depict the interior, especially the ones where the highlights were curing barns. He appreciates these barns so much that the scenario that characterizes the rural holdings across the region was the subject of several of his pictures. The plastic artist, nevertheless, says he does not stick to one subject only. It is his inspiration that is the driving force behind him.

Nelson Basumiro learned the trade of painting by himself. As a teenager, he became interested in drawing. His first works were caricatures. As time went by, he began to draw pictures in aquarelle, which is viewed as the most delicate of all techniques. Then he started incorporating in his work oil paintings.

Besides painting, Nelson Basumiro dos Santos likes music. He plays the accordion and, for a long time his favorite type of music were regional songs of Rio Grande do Sul. "I even had a radio program", he recalled. The fact is, his two artistic expressions were always just a pastime. He earned his livelihood from his job with a tobacco company for 23 years, and then he joined a company in the sports segment.

When he retired, 25 years ago, he finally had the chance to devote his time exclusively to art. At present, he is giving painting lessons to 25 students, spread across three municipalities – Santa Cruz do Sul, Vera Cruz and Rio Pardo. The blank screen, nonetheless, will always be waiting for inspiration, which might surface at any moment. Maybe the next picture will be a tobacco curing barn, a scenario he is very fond of.

Inor Ag. Assmann

Top de linha

Cadeia do tabaco terá PRODUÇÃO INTEGRADA, SISTEMA QUE PREMIA OS PLANTADORES QUE ADOTAM BOAS PRÁTICAS COM A VALORIZAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA

O produtor Agostinho Liebl, de 34 anos, morador da localidade de Quicé, em Liên (PR), é um sério candidato a aderir à Produção Integrada de Tabaco (Pitab). Em novembro de 2013, o procedimento aguardava apenas a publicação no Diário Oficial da União (DOU) para entrar em vigor e ser levado adiante. O fato é que o agricultor paranaense já realiza em sua propriedade de 14,5 hectares as práticas apregoadas pelo sistema.

Liebl, casado e pai de uma filha de 10 anos, gerencia sua atividade agrícola como se fosse uma empresa. Isso porque participa, há dois anos, do programa Propriedade Sustentável, promovido pela Souza Cruz, indústria a qual está vinculado. Conta que, por ter gestão mais eficiente, consegue maior controle financeiro do negócio e, por consequência, pode incrementar a receita e proporcionar melhor qualidade de vida à família.

Além do plantio de 50 mil pés de tabaco, Agostinho Liebl cultiva milho e feijão, cria bovinos, suínos e aves e tem um açude com peixes. Dois hectares são reservados para o reflorestamento com eucalipto e em outros três ele preserva a mata nativa. O produtor e sua esposa Eliane já participaram de vários cursos de aperfeiçoamento, que lhes deram muitas ideias para aplicar na propriedade. E isso tudo sem descuidar da saúde e do bem-estar da família.

O processo para obtenção do selo de Produção Integrada do Tabaco teve início em 2008, capitaneado pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). O engenheiro agrícola Carlos Antonio Tillmann, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), preside a comissão técnica oficial da Pitab. Ele explica que o setor cumpriu todas as etapas exigidas e ainda realizou uma série de ajustes pedidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que difunde a Produção Integrada nas mais diversas cadeias produtivas.

Com a publicação da norma técnica da Pitab, o setor poderá efetivamente certificar a Produção Integrada nas propriedades interessadas. Na primeira etapa devem ser realizadas palestras de sensibilização e com informações sobre os procedimentos a serem cumpridos para obtenção da certificação. Os técnicos das empresas serão os agentes de disseminação das regras entre os fumicultores.

Obtida a adesão dos plantadores de tabaco à Pitab, serão feitos os treinamentos, levando em conta os fundamentos do modelo de produção: certificação, segurança no trabalho de manuseio e aplicação de agrotóxicos, manejo integrado de pragas, boas práticas agrícolas, educação e preservação ambiental. ■

Implantação da Pitab depende da publicação no Diário Oficial da União

Inor Ag. Assmann

Uma escolha

A adesão à Pitab não será obrigatória. Carlos Tillmann, no entanto, vê muitas vantagens para quem quiser participar. "O produtor oferecerá um produto certificado, com qualidade e padronização, que terá todos os processos rastreados. Além disso, terá uma validação quanto à saúde e à segurança no sistema de produção, fortalecendo o Sistema Integrado", destaca.

O presidente da comissão técnica salienta ainda que os clientes internacionais e nacionais darão preferência ao tabaco certificado, por se tratar de produto desenvolvido com mais segurança, e em conformidade com normas técnicas específicas, com o uso adequado de insumos e a aplicação de boas práticas agrícolas. Junto com o SindiTabaco e a UFPel, participam do processo de implantação da Pitab a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), as federações de Trabalhadores na Agricultura e as federações de Agricultura dos três estados do Sul do Brasil.

Top of line

Sílvio Ávila

Tobacco supply chain will adhere TO INTEGRATED PRODUCTION, SYSTEM THAT REWARDS THE GROWERS WHO ADOPT BEST PRACTICES, THUS ADDING VALUE TO THE RAW MATERIAL

Farmer Agostinho Liebl, 34, who resides in the locality of Quicé, in Liên (PR), is seriously considering adhering to the Integrated Tobacco Production System (ITPS). In November 2013, the procedure was just waiting for its publication in the Government Gazette to enter into full force and then started in practice. The fact is, the farmer of Paraná has already started carrying out the best practices recommended by the system in his 14.5-hectare holding.

Liebl, married and father of a 10-year old daughter, administrates his agricultural property as if it were a company. This is happening because, for two years, he has been taking part in the Sustainable Farm program, promoted by Souza Cruz, company with which he has signed a contract. He says that because of his efficient administration, he manages to keep his business in strict control and,

Implementation of the ITPS depends on its publication in the Government Gazette

Free choice

The adhesion to the ITPS is not mandatory. Carlos Tillmann, nonetheless, envisions lots of benefits for those who decide to participate. "The farmers will offer certified products, with quality and standardization, which will have all their processes traced. Furthermore, these farmers will have a validation mark regarding the production system's health and safety concerns.

The president of the technical committee also stresses that both domestic and international clients will always prefer certified tobacco, because it is a product developed under safety standards, and in compliance with specific technical standards, with the use of appropriate inputs and the application of best agricultural practices. Along with SindiTabaco and UFPel, the other partners in the implementation of the ITPS are the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the Brazilian Agriculture Research Corporation (Embrapa), federations of Agricultural Workers and Agricultural Federations in the three southern states of Brazil.

as a result, he has been able to increase his income and provide a better quality of life for his family.

Besides cultivating 50 thousand tobacco plants, Agostinho Liebl grows corn and beans, raises beef cattle, hogs and poultry and fish in his pond. Two hectares are devoted to reforestation with eucalyptus lots, while three other hectares are covered with native forests. The farmer and his wife have already attended lots of training courses, resulting into plenty of innovations on their farm. All this without overlooking the well-being of the family.

The process for obtaining the Integrated Tobacco Production Label started back in 2008, led by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). Agronomic engineer Carlos Antonio Tillmann, professor at the Federal University of Pelotas (UFPel), presides over the official ITPS technical committee. He explains that the sector has complied with all the steps required and equally carried out a series of adjustments at the request of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), which disseminates Integrated Production systems throughout several supply chains.

With the publication of the ITPS technical standards, the sector is now in a position to effectively certificied the Integrated Production System in all interested farms. The first step consists in informative lectures, specifying the procedures to be complied with if the certification is to be obtained. The technicians of the company will act as disseminating agents of the rules among the farmers.

Once the adhesion of the tobacco farmers has materialized, the steps that follow consist in training sessions, taking into consideration the fundamentals of the production model: certification; safe handling and application of crop protection agents; integrated pest management; best agricultural practices; environmental education and preservation. ■

Bem de perto

Cadeia produtiva do tabaco

CONTRIBUI COM AS COMUNIDADES ONDE ATUA, A PARTIR DE MONITORAMENTO DAS FLORESTAS EXISTENTES NAS REGIÕES DE PLANTIO

O setor fumageiro está dando importante contribuição às comunidades onde atua, com informações sobre as florestas existentes nas regiões de plantio, visando a sustentabilidade das atividades. A ação está sendo desenvolvida desde 2011 e se estenderá até o final de 2013, por meio de um convênio com o Laboratório de Sensoriamento Remoto, do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O projeto, intitulado "Tecnologia de monitoramento automatizado da cobertura florestal em áreas de floresta estacional decidual na região Centro Serra do Rio Grande do Sul", está sob coordenação do engenheiro florestal Rudiney Soares Pereira. Com os resultados de dois anos em mãos, ele afirma que houve aumento da expansão da mata, em detrimento do desmatamento, nas áreas observadas. O trabalho envolve 33 municípios, num total de 6.900 quilômetros quadrados.

Pereira considera a metodologia empregada como inovadora para o Sul do Brasil. Ela está baseada na análise da variação espaço-temporal do uso da terra nos fragmentos de matas existentes. "O tema de dinâmica de uso e de cobertura de florestas é mais efetivamente explorado na região norte do País, onde os avanços da fronteira agrícola atuam sobre os recursos florestais, muitas vezes de forma desordenada", destaca.

O coordenador do projeto explica que estão sendo utilizadas imagens de satélites para mapear os recursos naturais. O sistema pertence à empresa alemã RapidEye AG, que trabalha com uma constelação de cinco microssatélites, capaz de imagear mais de quatro milhões de quilômetros quadrados da Terra, diariamente. Isso permite que o Rio Grande do Sul seja mapeado em apenas seis dias, com resolução de cinco metros. "Uma das peculiaridades desse equipamento é permitir a realização de estudos de vitalidade da vegetação, permitindo análise qualitativa das florestas com relação à quantidade de massa verde e/ou sadia", observa.

Para realizar o projeto de monitoramento, houve a divisão do território em três blocos geográficos, com os municípios sendo observados total ou parcialmente. Nos dois primeiros, houve a predominância da cobertura de floresta nativa, enquanto no último a classe dominante é o campo. O projeto integra as ações previstas no Termo de Compromisso inédito firmado em agosto de 2011 pelo SindiTabaco e pela Afubra com o Ibama e o Ministério do Meio Ambiente. ■

Municípios monitorados

Bloco 1: Compreende área de 1.376,63 quilômetros quadrados, abrangendo os municípios de Estrela Velha, Salto do Jacuí, Tunas, Arroio do Tigre, Segredo, Lagoão, Ibarama, Sobradinho, Passa Sete, Agudo e Lagoa Bonita do Sul.

Bloco 2: Tem área de 1.362,02 quilômetros quadrados nos municípios de Júlio de Castilhos, Pinhal Grande, Nova Palma, Ivorá, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Santa Maria, Silveira Martins, São João do Polênise, Restinga Seca e Agudo.

Bloco 3: Totaliza área de 4.160,82 quilômetros quadrados pertencente aos municípios de Unistalda, Santiago, São Francisco de Assis, Nova Esperança do Sul, Jaguari, Capão do Cipó, Tupanciretã, Jari, São Vicente do Sul, Mata, São Pedro do Sul e Toropi.

Fonte: Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Inor Ag. Assmann

From very near

Tobacco supply chain contributes TOWARDS THE COMMUNITIES WHERE IT OPERATES AND MONITORS THE EXISTING FORESTS IN THE TOBACCO GROWING REGIONS

The tobacco sector is giving hefty contributions to the communities where it operates, with information on the existing forests in the tobacco regions, with an eye towards sustainability. The move is being conducted since 2011 and is scheduled until the end of 2013, through an agreement with the Remote Sensing Laboratory, of the Rural Engineering Department at the Federal University of Santa Maria (UFSM).

The project, called "Automated monitoring technology of forest cover in areas of seasonal deciduous forests in the Rio Grande do Sul State Center Sierra region", is under the coordination of forest engineer Rudiney Soares Pereira. He affirms that there has been an expansion in forest areas, to the detriment of deforestation moves, in the areas under observation. The work encompasses 33 municipalities, in a total area of 6,900 square kilometers.

Pereira sees the technology used in South Brazil as innovative. It is based on space-time variation analysis of the use of the land in the fragments of the existing forests. "The use dynamics and forest cover theme is more effectively explored in the northern portion of the Country, where the advances of the agricultural frontier act upon the forestry resources, very often in an out-of-control manner", he stresses.

The coordinator of the project explains that satellite images are used when it comes to mapping the natural resources. The system belongs to the German company RapidEye AG, which works with a constellation of five satellites, capable of producing images of upwards of four million square kilometers of the Earth, on a daily basis. It makes it possible to map the entire state of Rio Grande do Sul in six days, with a five-meter resolution. "One of the peculiarities of this equipment is the fact that it allows for conducting studies on the vitality of the existing vegetation, allowing for qualitative analyses of the forests with regard to their amount of green mass and/or healthy mass", he observes.

In order to conduct the monitoring project, the territory was split into three geographical blocs, with municipalities being observed partially or totally, In the two first ones, there was a predominance of native forests, while in the last the class that predominates are grazing fields. The project integrates the actions provided for in the end-user license agreement unprecedented Commitment signed in August 2011 by SindiTabaco and by Afubra with Ibama and the Ministry of Environment. ■

Limpando a área

Programa de recolhimento de EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS DO SETOR FUMAGEIRO JÁ DEU DESCARTE CORRETO A MAIS DE 10,1 MILHÕES DE ITENS

Em 23 de outubro de 2000, quando o mundo se preparava para receber um novo século e um novo milênio, as empresas de tabaco do Rio Grande do Sul deram início a uma ação que colaborou significativamente com a preservação ambiental e a saúde e a segurança dos produtores. Nessa data, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), organizou o primeiro roteiro para recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos nas regiões de plantio no Estado.

A iniciativa, que completa 13 anos, antecipou-se à legislação brasileira. Somente em 2002 a prática começou a ser exigência, quando foi publicado o Decreto nº 4.074. Este, em seu artigo 53, determina que os usuários de agrotóxicos e produtos afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias, assim como as tampas, nos estabelecimentos comerciais em que foram comprados.

O programa, realizado com sucesso há 13 anos pelo setor do tabaco, começou pelo Rio Grande do Sul e desde 2005 percorre também localidades de Santa Catarina. No total, são 570 municípios, com 2,6 mil comunidades rurais. No Paraná existem iniciativas semelhantes, realizadas pelas centrais de recolhimento de embalagens locais, que recebem o apoio das empresas associadas ao SindiTabaco.

Anualmente, são elaborados roteiros a fim de que os produtores de tabaco possam levar o seu material para descarte. As datas e os horários da passagem do caminhão são amplamente divulgados em programas de rádio, em cartazes afixados nas comunidades e por convites entregues aos produtores pelos orientadores agrícolas das empresas. O itinerário leva em conta a concentração de agricultores em cada localidade.

Em 13 anos, o programa de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos já recebeu mais de 10,1 milhões de itens. Por serem diversificados, os produtores têm a oportunidade de entregar também embalagens de produtos utilizados em outras culturas agrícolas. Cada participante recebe um recibo, comprovando que se desfez de forma correta dos recipientes, de maneira a estar, assim, em dia com os órgãos ambientais. O material coletado é encaminhado para centrais de recebimento credenciadas, onde passam por triagem, antes de serem remetidas para indústrias recicladoras.

Divulgação

Baixíssimo O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, comemora o sucesso da iniciativa. Ele lembra que hoje é muito fácil para os plantadores de tabaco entregarem as embalagens, pois sempre há pontos de coleta próximo às propriedades. “O mais complicado, no início, foi fazer o itinerário para contemplar a todos de forma satisfatória”, enfatiza o dirigente, que, na época, trabalhava em indústria fumageira.

No Brasil, o tabaco é uma das lavouras de importância econômica que menos utiliza agrotóxicos. Pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP), por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), mostra que a cultura utiliza apenas 1,1 quilo de ingrediente ativo por hectare. Na maçã, por exemplo, esse número sobe para 70 quilos por hectare. ■

Cleaning the area

On 23rd October 2000, when the world was welcoming a new century and a new millennium, the tobacco companies across Rio Grande do Sul started an innovation that has definitely contributed with the environmental preservation and the health and safety of producers. On that day, the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), jointly with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), organized the first itinerary for the receipt of empty pesticide containers throughout the regions where tobacco is grown in Rio Grande do Sul.

The initiative, now turning 13, came in anticipation of Brazilian legislation. Only in 2002, the practice was made mandatory, when Decree nº 4.074 was published. Article 53 of this Decree sets forth that the users of pesticides or similar products are under obligation to return their empty containers, with their respective lids, to the shops where they was purchased.

The program, successfully conducted by the tobacco sector for 13 years, had its beginning in Rio Grande do Sul and has already been extended into Santa Catarina. In all, the program comprises 570 municipalities, with 2.6 thousand rural communities. There are similar initiatives in Paraná, carried out by central stations that collect local containers, and they rely on support from the companies associated with SindiTabaco.

Itineraries are prepared on an annual basis, making it easier for the tobacco farmers to discard correctly their containers. Both day and hour the trucks pass are vastly publicized by radio, through banners and written invitations delivered to the farmers by the field staffs. Each itinerary takes into consideration the number of farmers in every different locality.

In 13 years, the empty pesticide container reception program has already received 10.1 million pieces. As most tobacco farmers grow several crops, they also have a chance to get rid of empty containers coming from crops other than tobacco. Each participant is given a receipt as proof that they have discarded their containers in a correct manner, keeping them clean before the environmental organs. The collected material is forwarded to receive accredited centers, where they undergo screening before being sent for recycling industries.

Empty pesticide container
COLLECTION PROGRAM HAS ALREADY DISCARDED CORRECTLY UPWARDS OF 10.1 MILLION PIECES

Very low The president of SindiTabaco, Iro Schünke, celebrates the success of the initiative. He recalls that it is very easy for the tobacco farmers to get rid of their empty pesticide packaging, as there will always be collecting posts near their farms. "At the beginning, organizing the itinerary was a very complicated matter, since all the farmers had to be reached in a satisfactory manner", says the president of the entity, who, at that time, was working for a tobacco company.

Divulgação

In Brazil, tobacco is one of the commercial crops that use very small amounts of pesticides. Research conducted by the University of São Paulo (USP), through the Higher Agriculture College Luiz de Queiroz (Esalq), shows that the crop uses no more than 1.1 kilogram of active ingredient per hectare. For apples, for example, it is 70 kilograms per hectare. ■

De bem com a vida

Escola do interior de CACHOEIRA DO SUL (RS) TROCA A TRADICIONAL COMEMORAÇÃO JUNINA E REALIZA EVENTO PARA VALORIZAR OS PRODUTOS DA REGIÃO

Os 58 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, de Vila Vargas, no distrito de Piquiri, em Cachoeira do Sul (RS), tiveram uma atividade diferente no inverno de 2013. Ao invés da tradicional comemoração dos santos de junho, a comunidade escolar resolveu realizar a Festa do Campo, valorizando as iguarias produzidas na região.

A vice-diretora do estabelecimento, professora Cristiane Cunha Revelante, explica que a ideia surgiu a partir de uma conversa com a equipe do Verde é Vida, programa ambiental da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), do qual o colégio passou a fazer parte em 2013. "Resolvemos deixar de lado a festa junina, por ser um costume mais identificado com o centro do País", justifica.

O evento, realizado em 3 de agosto, teve o grande mérito de envolver os pais dos alunos na organização. Eles também puderam vender os itens que produzem em casa, como compotas, doces e queijos. Além de uma boa gastronomia, com almoço e venda de lanches na parte da tarde, a programação contou com apresentações artísticas dos estudantes e a presença de manicure e cabelereiro grátis, em ação que teve a parceria da Escola de Educação Profissional (Seac). A unidade da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), em Cachoeira do Sul, ficou responsável pelo desenvolvimento das **Olimpíadas Rurais**.

O exemplo da Escola Medianeira ilustra bem o espírito do Verde é Vida, que trabalha com a proposta de educação socioambiental rural. Conforme o coordenador pedagógico da iniciativa, o biólogo José Leon Macedo Fernandes, a intenção é que cada colégio possa realizar as atividades com base em sua própria realidade. Depois de alguns projetos-piloto em estabelecimentos de Santa Cruz do Sul (RS), o programa se expandiu aos três estados do Sul. "Realizamos 170 visitas para colocar a nossa ideia, que tem como gancho a discussão sobre o associativismo rural", observa. ■

Divulgação

Sementes de futuro

Outra iniciativa do Verde é Vida é a Bolsa de Sementes, que chegou à coleta de 21 mil quilos em 2013, envolvendo alunos e comunidade. Em 11 anos do projeto, há muitos motivos para comemoração. "Temos hoje estudantes que participavam lá no começo e que já estão fazendo cursos sobre o tema", comemora José Leon Fernandes, da Afubra.

O projeto envolve a coleta de sementes de 120 espécies de árvores, que abastecem 800 viveiros com mudas. O material é enviado à Afubra e, de lá, segue para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde fica à disposição dos interessados, para ser distribuído gratuitamente. "Cada semente equivale a uma pontuação que se reverte em dinheiro para as escolas", explica.

Ao longo dos anos, já foram entregues cheques que variavam de R$ 36,00 a R$ 4.500,00. Fernandes lembra que, além do ganho econômico, há um bônus ambiental, pela diversidade genética, e pedagógico, por ser tema de pesquisas científicas.

Focused on nature

School in the interior OF CACHOEIRA DO SUL (RS) REPLACES TRADITIONAL JUNE FESTIVITIES WITH AN EVENT THAT VALUES THE REGION'S PRODUCTS

The 58 students of the Municipal Fundamental School Nossa Senhora Medianeira, in Vila Vargas, district of Piquiri, in Cachoeira do Sul (RS), had a different activity in the 2013 winter. Instead of the traditional June fests the school community decided to celebrate the Field Fest, placing value on the products made in the region.

The vice-headmaster of the school, schoolmaster Cristiane Cunha Revelante, explains that the idea surfaced at a talk with the Life Is Green team, an environmental program run by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), to which the school adhered in 2013. "We decided to leave the June fests behind, as these festivities are much identified with the central States of Brazil", she said.

The event, held on 3rd August, was very successful in involving the parents of the students in its organization. They also had a chance to sell the items made by themselves at home, like fruit preserves, candy and cheese. Besides the wonderful gastronomic side, with lunch and snacks sold in the afternoon, the program included artistic presentations by students and the presence of manicurists, barbers and hairdressers for free, an initiative that was carried out jointly with the Professional School (Seac). The unit of the Lutheran University of Brazil (Ulbra), in Cachoeira do Sul, was responsible for the **Rural Olympic games**.

The example set by Escola Medianeira illustrates the spirit of the Life Is Green, greatly involved with all matters related to socio-environmental education. According to the pedagogical coordinator of the initiative, biologist José Leon Macedo Fernandes, the idea is to make it possible for every different school to conduct the activities in accordance with their reality. After some pilot-projects conducted in schools in Santa Cruz do Sul (RS), the program expanded into the three southern states. "We conducted 170 visits to put our idea into practice, whose main focus is the debate on rural associativism", he observes. ■

Divulgação

Seed for the future

Another initiative of the Life Is Green is the Seed Pouch, with a collection of 21 thousand kilograms of seed in 2013, involving students and communities. In 11 years of the project, there are lots of reasons for celebration. "There are students who started participating at the very beginning and are now taking courses on the subject", José Leon Fernandes, of Afubra, celebrates.

The project comprises the collection of seeds from 120 different tree species, and these seeds supply 800 tree seedling nurseries. All the seed is sent to Afubra, which, in turn, forwards it to the Federal University of Santa Maria (UFSM), where it remains at the disposal of all those who are interested, and is handed out free of charge. "Each seed is transformed into points, which are then turned into money for the schools", Fernandes explains.

Over the years, checks in the amounts R$ 36 to R$ 4,500 have been sent to schools. Fernandes recalls that, besides the economic gains, there is an environmental bonus, stemming from the program's genetic diversity, and equally for pedagogical reasons, as the matter has to do with scientific research.

Não é segredo

Divulgação

Manejo e recuperação da vegetação nativa em área desmatada na região central do Rio Grande do Sul deve se tornar exemplo para todo o País

Um dano ambiental ocorrido em 2010 motivou a elaboração de um projeto que serve de exemplo para o restante do País. Na ocasião, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) flagrou desmatamentos pontuais em um maciço de Mata Atlântica no município de Segredo, no centro do Rio Grande do Sul. A região atingida, num total de 150 hectares, vai passar agora por um processo de manejo e de recuperação.

O projeto faz parte de acordo assinado com o Ibama pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). O engenheiro florestal Jorge Antonio de Farias, professor do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), coordena a iniciativa. Ele explica que a intenção é realizar a recuperação do maciço atendendo não somente a aspectos ambientais, mas também socioeconômicos.

A proposta prevê a utilização de várias metodologias, de forma combinada. Uma das alternativas é o cultivo em faixas, com a implantação de florestas e lavouras em linhas, assim como o consorciamento de espécies frutíferas, com as que produzem madeira. O projeto prevê ainda testes com outras formas de recuperação no local. Nesse caso, explica Farias, pode-se optar pela regeneração natural, caso a área apresente condições para isso, como, por exemplo, a presença de considerável quantidade de sementes no solo.

A biodiversidade arbórea é outra das ideias em andamento, em processo conhecido como nucleação. A professora Ana Paula Rovedder, da UFSM, é uma das principais entusiastas des-

sa metodologia. Trata-se de um processo natural, onde as mudas plantadas em comunidades propagam sementes, reativando os processos ecológicos naturais. A seleção será feita de acordo com as aptidões e as funções das espécies, como a produção de madeira, a capacidade de atrair a fauna, responsável pela polinização e pela dispersão; e as árvores com vocação melífera.

Em outra frente, dessa vez contando com a colaboração do professor Everton Rodolfo Behr, igualmente da UFSM, está sendo feito um inventário florestal da área, com vistas a identificar outros potenciais, não-madeireiros. Estão nessa categoria as "belezas atípicas", que podem resultar em turismo rural, os fungos comestíveis, as abelhas e as espécies para a produção de óleos essenciais.

A viabilização do projeto de recuperação do Maciço do Segredo deve envolver outros departamentos da UFSM, assim como passar pela organização das comunidades locais. "Esse é o nosso grande desafio", conclui Jorge Farias.

Reforço Na avaliação do presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, o convênio para recuperação da área desmatada em Segredo representa o esforço que o setor fumageiro vem fazendo há mais de 30 anos para combater o desmatamento nas regiões de plantio. "Em 1978, praticamente todas as empresas, em conjunto, começaram a incentivar os produtores para o cultivo de eucalipto, a fim de que eles pudessem se tornar autossustentáveis em lenha e ainda pudessem usar o excedente para outras finalidades, em suas construções, por exemplo", conta.

Atualmente, destaca o presidente da entidade, são praticamente nulos os problemas de cortes ilegais de matas entre os produtores de tabaco nos três estados do Sul do Brasil. "O convênio veio reforçar o nosso trabalho", diz. Schünke enfatiza que, em breve, os agricultores receberão uma cartilha com todas as orientações sobre a legislação ambiental, a preservação das matas e o reflorestamento. O material está sendo elaborado em conjunto por SindiTabaco, Afubra, Ibama e Ministério do Meio Ambiente. ■

Divulgação

Divulgação

It is no secret

Management and recovery of native vegetation in deforested areas in the central region of Rio Grande do Sul is an example to be followed by the rest of the country

An environmental problem detected in 2010 prompted a project that could set an example for the rest of the Country. On that occasion, Brazil's Environment and Natural Resources Institute (Ibama) detected occasional deforested patches in a massif of Atlantic Forest, in the municipality of Segredo, in central Rio Grande do Sul. The region in question, some 150 hectares, will now go through a management and recovery process.

The project is part of the agreement signed with the Ibama by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Forest engineer Jorge Antonio de Farias, professor at the Forestry Science Department at the Federal University of Santa Maria (UFSM), is the coordinator of the project. He explains that the idea is to recover the Maciço, not only complying with environmental

aspects, but with socioeconomic concerns, too.

The move suggests the use of several methodologies, in combined manner. One of the alternatives is the cultivation in rows, with the establishment of forests and crops in lines, as well as the association of fruit trees with common timber trees. The project also envisions tests with other manners for recovering the place. In this case, Farias maintains, natural recovery could be an option, should the area boast the conditions for this purpose, like, for example, a considerable presence of seeds in the soil.

Tree biodiversity is another idea now gaining momentum, in a process known as nucleation. Professor Ana Paula Rovedder, of UFSM, is very keen on this methodology. It is nothing else than a natural process, where the seeds planted in communities propagate seeds, reactivating all natural ecological processes. Selection is to be done in accordance with the aptitudes and the functions of each different species, like the production of timber, the capacity to attract fauna, responsible for pollination and dispersion; and trees for the production of honey.

On another front, this time relying on support from Professor Everton Rodolfo Behr, equally of UFSM, a forest inventory is being conducted with the aim to identify other potentials, not related to timber. "Atypical beauties" fall into this category, which could attract rural tourism, edible fungi, bees, and species for the production of essential oils.

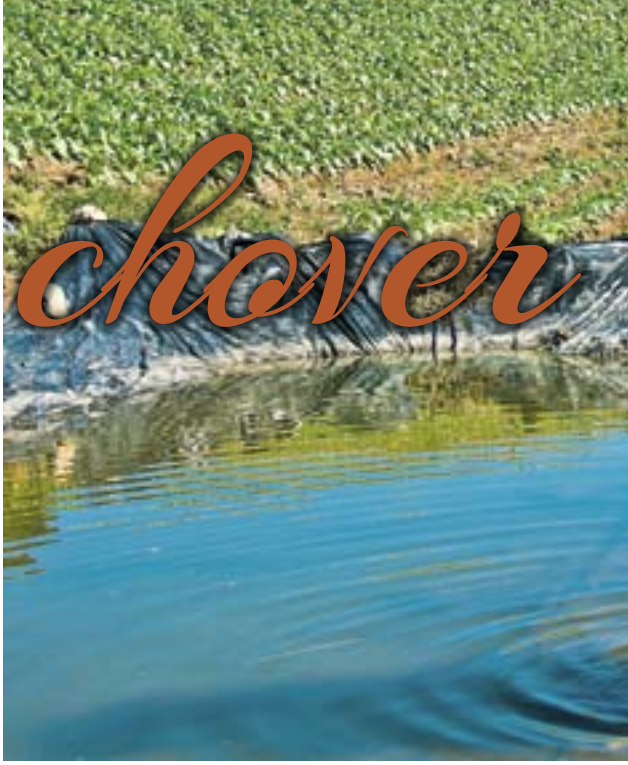
The feasibility of the Maciço do Segredo recovery project should involve other departments of the UFSM, without overlooking the local communities. "This is our challenge", Jorge Farias concluded.

Extra force In the evaluation of the president of SindiTabaco, Iro Schünke, the agreement for the recovery of the cleared area in Segredo represents the efforts of the tobacco sector now for more than 30 years involved in the fight against deforestation in the tobacco growing regions. "In 1978, all the tobacco companies started concerted efforts towards convincing the farmers to start planting eucalyptus trees, so as to become self-sufficient in wood for their curing barn needs, whilst using the surpluses for other purposes, like the construction of facilities", he recalled.

At present, the president points out, cases of deforestations carried out by tobacco growers simply do not exist in the three southern states of Brazil. "The agreement added extra force to our work", he said. Schünke emphasizes that soon the farmers will be given a primer containing all the guidelines on environmental, forest preservation and reforestation legislation. The material is now being printed by SindiTabaco, Afubra, Ibama and Environmental Ministry. ■

Fazendo chover

Programa Mais Água, Mais Renda vai beneficiar 150 produtores de tabaco do Rio Grande do Sul com financiamento de sistemas de irrigação



A disponibilidade de água na propriedade constitui-se em importante aliada para os agricultores. Irrigar as lavouras, no entanto, nem sempre é fácil, seja pelo custo da instalação dos equipamentos de captação, seja pela ausência de mananciais próximos às áreas cultivadas. Em Alto Castelhano, interior de Vale do Sol (RS), um produtor de tabaco teve uma ideia barata e eficiente para resolver esse problema.

Darcisio Rudinei Voese, de 29 anos, é um jovem interessado em melhorar as condições da propriedade que conduz. Foi nas reportagens sobre agropecuária, acompanhados em programas de televisão, que descobriu a forma mais adequada de irrigação para a sua realidade. O produtor resolveu aproveitar a chuva, afinal um recurso disponível gratuitamente.

A instalação é simples: a chuva que cai no telhado do galpão segue até uma tubulação, que a leva até um reservatório. Dali, o líquido é transferido para um pequeno açude, onde Voese consegue até criar peixes. O produtor usa a água diretamente no tanque do pulverizador para a aplicação dos produtos químicos na lavoura. A fim de encher as piscinas do sistema *floating*, vale-se de um motor para bombear a água.

Na propriedade de 10,7 hectares, onde cultiva 80 mil pés de tabaco no sistema de plantio direto, Darcisio tem muitas fontes naturais, que poderia utilizar na irrigação. No entanto, considera que o custo seria muito alto para levar essa água até a lavoura. Sendo assim, a chuva tornou-se a alternativa mais econômica para manter a terra úmida, mesmo em tempos de carência de precipitações.

O agricultor resolveu seu problema usando de improviso e criatividade. Entretanto, se quiser melhorar o sistema, em breve poderá contar com recursos a juros baixos e ainda ter bom subsídio do governo do Rio Grande do Sul. A estratégia veio através do *Programa Mais Água, Mais Renda*, que vai financiar a irrigação de lavouras, por gotejamento, pivô central ou aspersão convencional.

Reembolso De acordo com dados da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa), apenas 6,2% dos estabelecimentos agrícolas do Rio Grande do Sul possuem algum tipo de irrigação. Com o objetivo de ampliar o serviço, o governo lançou o programa em 2012. Em outubro de 2013, entidades representativas da cadeia produtiva do tabaco tiveram acesso à iniciativa, quando foi assinado convênio com o Estado, que vai beneficiar 150 produtores de 30 municípios.

Conforme o engenheiro agrônomo Marco Antônio Dornelles, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), os produtores que aderirem à irrigação terão subsídio do governo. O programa prevê reembolso da primeira e da última parcelas do financiamento, sendo de 100% para agropecuaristas familiares, 75% para médios produtores e 50% para os demais. Os juros cobrados variam de 2% a 5,5%, com prazos de pagamento de oito a 10 anos, dependendo da linha de financiamento utilizada.

Na avaliação de Dornelles, outra vantagem é que os produtores já terão automaticamente o licenciamento ambiental, assim como a outorga prévia do uso da água. As 150 propriedades selecionadas inicialmente, a fim do cumprimento do convênio, servirão como multiplicadoras para outros agricultores interessados. Os locais ainda serão aproveitados para treinamento dos técnicos que atuarão no programa. ■

Fotos: Inor Ag. Assmann

Making it rain

More Water, More Income Program is going to benefit 150 tobacco growers in Rio Grande do Sul, financing irrigation systems

The availability of water on the farm turns out to be an important ally of the farmers. Field irrigation, nonetheless, is not always an easy task, whether for the high cost of the water capturing equipment or for the absence of water streams near the fields. In Alto Castelhano, interior of Vale do Sol (RS), a tobacco grower came up with a cheap idea to solve the problem.

Darcisio Rudinei Voese, 29, is a young farmer interested in improving the conditions of his farm. It was reading articles and watching television programs focused on agriculture that he came up with a very appropriate manner to irrigate his farm. The farmer decided to take advantage of the rain, a resource that is available free of cost.

Installation is rather simple: the rain falls on the roof of the barn and flows into a piping system, and then into a reservoir. From the reservoir the water is transferred into a small pond, where Voese also raises fish. The farmer uses this water in the spraying can when it comes to applying chemical products on the crop. For filling up the float beds, he uses a pump.

In his 10.7-hectare farm he grows 80 thousand tobacco plants in the direct planting system. On his farm, there are several natural water wells, which he could use for irrigation purposes. Nevertheless, he reckons that the cost to take the water to the fields would be too high. As things are, it was the rain that turned into a very economic alternative to keep his land humid, even during dry spells.

The farmer solved his problem through his creativity and capacity to improvise. However, should he wish to improve the system even further, soon he will be able to make bank loans at subsidized interest rates, through a state government plan. The strategy came through the More Water, More Income, a program that finances field irrigation systems, including the dripping method, central pivot or conventional spraying.

Reimbursement According to data from the State Secretariat of Agriculture, Livestock and Agribusiness (Seapa), only 6.2% of all agricultural enterprises in Rio Grande do Sul are equipped with irrigation systems. With the aim to expand this type of service, the government launched the program in 2013, entities that represented the tobacco supply chain were granted access to this initiative, when the agreement was signed with the state government, which is supposed to benefit 150 farmers in 30 municipalities.

According to agronomic engineer Marco Antônio Dornelles, of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the tobacco growers who happen to adhere to the program, will be entitled to government subsidies. The program establishes the reimbursement of the first and last installments of the grant, but small-scale farmers will be entitled to a reimbursement of 100%, while for medium-size farmers it is 75% and 50% for all others. The interest rates vary from 2% to 5.5%, with an 8 to 10-year payment time, depending on the line of financing that was granted.

Dornelles maintains that another benefit stems from the fact that the farmers will automatically get their environmental license, as well as the right to use the water. The initially selected 150 farms, so as to fulfill the agreement, will serve as multipliers for other interested farmers. These locations will also be used as venues for training programs for technicians involved with the program. ■

A vez da

Colheitadeira de tabaco Virginia, importada da Europa, cumpre segunda etapa de avaliação em propriedades de Santa Catarina e do Paraná

Ao invés de mãos, uma máquina está colhendo as folhas verdes dos pés de tabaco em lavouras brasileiras. A novidade é a colheitadeira de tabaco Vírginia que a Alliance One Brasil importou da Itália na safra 2012/13. Atualmente, o equipamento encontra-se na segunda fase do processo de avaliação. Nesta etapa, está sendo testado em propriedades selecionadas em regiões dos municípios de Araranguá e de Canoinhas, em Santa Catarina. No primeiro, a colheita mecanizada está sendo feita na coleta do cedo e, no segundo, do tarde. O desempenho da tecnologia é monitorado pela equipe de profissionais de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da empresa. Nesse viés tecnológico, a Philip Morris Brasil também está testando equipamentos para a colheita das folhas.

O produtor José Valdomiro Fernandes de Souza, 48 anos, do município de Ermo (SC), foi um dos que participou da segunda etapa de avaliação da colheitadeira de tabaco. Em um dia, a máquina colheu os 30 mil pés de tabaco Vírginia plantados para testar o desempenho. “Seriam necessárias quatro pessoas para a coleta manual”, compara. “O serviço está aprovado. Pena que o valor é muito alto”, diz. A distância entre as carreiras plantadas passou de 1,25 metro (colheita manual) para 1,3 metro (mecânica). Já o espaço entre as mudas transplantadas, que era de 50 cm, diminuiu para 45 cm. No total, Souza plantou 140 mil pés de tabaco no ciclo 2013/14.

Com os resultados obtidos nas duas fases de testes, será possível apontar conclusões sobre a eficiência técnica do uso do equipamento. “Na próxima etapa, de igual importância, será verificada a viabilidade econômica da colheitadeira”, explica Irno Mallmann, diretor de Agronomia da companhia para a América do Sul. Ele prevê que a máquina se tornará realidade no setor, principalmente com sua nacionalização ou adaptação para a realidade do produtor, e com o uso em escala, que deverá reduzir o custo para aquisição. “A mecanização da colheita é utilizada em outras culturas e também deverá ocorrer no tabaco”, compara. Mas, segundo ele, ainda é muito cedo para apontar o valor e quando o produto poderá estar disponível ao setor produtivo.

Evoluções Na primeira fase de avaliação, a tecnologia foi testada no Centro do Pesquisa e Treina-

máquina

mento da Alliance One, no município de Passo do Sobrado (RS). “Os resultados foram animadores”, avalia o diretor Irno Mallmann. Porém, para obter o melhor desempenho da máquina, é preciso implementar várias modificações de manejo. É fundamental adequar o espaçamento e o alinhamento de transplante das mudas para evitar danos nas plantas durante a colheita. As folhas são curadas soltas (em *box* ou grampo). Também são enfardadas e comercializadas soltas.

“A empresa tem sido inovadora nesse processo de desenvolvimento de alternativas para colheita mecanizada de tabaco”, destaca Mallmann. Conforme ele, o modelo importado é adequado para áreas menores e com declive um pouco mais acentuado, características das propriedades da região Sul do Brasil. Além da colheita, o setor necessita de inovações destinadas ao transplante e à cura do tabaco. “Essa tecnologia já existe em outros países, mas para propriedades e lavouras maiores, o que não é o nosso modelo de produção”, observa. ■

Silvio Ávila

Using

Flue-Cured Virginia harvester, IMPORTED FROM EUROPE, IS NOW GOING THROUGH ITS SECOND TEST IN SANTA CATARINA AND PARANÁ

Instead of hands, a machine is now harvesting the green leaves of tobacco plants across Brazilian fields. The novelty is the Virginia leaf harvester imported by Alliance One Brasil from Italy in the 2012/13 growing season. Currently, the equipment is going through the second assessment stage, conducted in the municipalities of Araranguá e de Canoinhas, in Santa Catarina. In the former, mechanized harvesting is being done in the early crop, and in the latter, in the late crop. The performance of the technology is monitored by a team of professionals from the company's research and development department. In this technological bias, Philip Morris Brazil is also testing equipment for the harvesting of leaves.

Silvio Ávila

machines

Farmer **José Valdomiro Fernandes de Souza**, 48, from the municipality of Ermo (SC), was one of the growers that took part in the second evaluation stage of the harvester. In one day, the machine harvested 30 thousand tobacco plants, specifically grown for testing the equipment. “In case of manual harvesting, four people would be needed”, he compares. The service has got its approval. It is a pity it costs too much”, he said. The distance between the rows was increased from 1.25 meters (manual) to 1.30 meters (mechanical). The space between the seedlings, at transplanting, was reduced from 50 to 45 cm. In all, Souza planted 140 thousand tobacco plants in the 2013/14 cycle.

With the results obtained in the two test stages, it will be possible to draw conclusions on the technical efficiency of the equipment. “In the next stage, of equal importance, the economic viability of the harvester is to be checked.”, Irno Mallmann, director of the Company’s Agronomic department for South America, explained. He anticipates that the machine will turn into a reality in the sector, especially after it has been nationalized or adapted to the reality of the farmers. Once used commercially, its acquisition cost will equally go down. “Mechanized harvesting is common practice in crops other than tobacco, but shall soon be used by tobacco growers, too, he said. According to him, it is still early to reckon its value and the time it will be available for the supply chain in the market.

Evolutions At its evaluation stage the technology was tested at Alliance One’s Training and Research Center, in the municipality of Passo do Sobrado (RS). “The results sounded promising”, said director Irno Mallmann. Nonetheless, if the best performance of the machine is to be obtained, several management practices need to be changed. Spacing between rows and transplants has to be adjusted to prevent the machine from damaging the leaves while in operation. The leaves are cured in loose leaf barns (in boxes or in clips). They are also baled and delivered loose.

“The company has shown innovation in the process of coming up with alternatives aimed at mechanized harvesting”, Mallmann added. In his view, the imported model is ideal for small areas with slight declivity levels, in line with the characteristics of the tobacco farming holdings in South Brazil. Besides the harvesting operation, the sector is in need of innovations focused on transplanting and curing. “This technology is already available in other countries, but for bigger farms and fields, which differ from our production model”, he observed. ■

Para marcar na agenda

Produtores rurais e demais interessados já podem se programar para a Expoagro Afubra 2014, que acontece nos dias 25 a 27 de março

A Expoagro Afubra 2014, uma das principais referências em eventos para a agricultura familiar no Brasil, vai ser realizada nos dias 25 a 27 março no parque que fica às margens da BR 471, em Rincão Del Rey, no município Rio Pardo (RS). A pedido do público, a feira volta a ser realizada de terça a quinta-feira. A programação ainda está sendo definida pela entidade promotora, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), com envolvimento de cerca de 30 instituições. "Algumas inovações serão realizadas na infraestrutura a fim de melhorar ainda mais a recepção aos visitantes", destaca o engenheiro agrônomo Marco Antônio Dornelles, coordenador geral.

No total, 69 mil pessoas visitaram a Expoagro Afubra 2013, vindas de diversos municípios brasileiros. Somente as excursões totalizaram mais de 500 ônibus. Além disso, os estacionamentos ficaram lotados. Entre as novidades, o público urbano foi incentivado a visitar a promoção na quinta-feira. Na ocasião, foi realizada a Noite Cultural, com apresentações artísticas de seis grupos. Também foi servido, pela primeira vez, um café colonial com produtos das agroindústrias familiares presentes. Os organizadores registraram grande procura.

Os expositores obtiveram retorno positivo. As 132 agroindústrias familiares, por exemplo, registraram 68% de aumento nas vendas de seus produtos, resultado comemorado por todos. Na 13ª edição, durante a visita do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp, foi apresentada a proposta de implantação do Centro Tecnológico no local. Igualmente foi prevista a construção de um pavilhão para a agroindústria familiar.

O Instituto LJM ouviu 467 visitantes da Expoagro Afubra 2013. Destes entrevistados, 81,16% eram produtores rurais. A pesquisa mostrou que 37,26% deles estavam vindo pela primeira vez. E 65,35% tinham o tabaco como principal fonte de renda. Apontou-se ainda que 61,67% dos pesquisados eram homens e 38,76% estavam com idade entre 35 e 49 anos. Mais informações sobre a Expoagro Afubra 2014 podem ser verificadas no *site* www.afubra.combr/expoagro@afubra.com.br. ■

Festa da colônia

Pelo quarto ano consecutivo, em 2014, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), por meio do Projeto Verde é Vida, promoverá a Koloniefest (Festa da Colônia). O evento é realizado em parceria com algumas escolas dos municípios gaúchos de Santa Cruz do Sul e de Sinimbu. A proposta é que cada comunidade apresente o seu potencial para a população local e também para outras localidades vizinhas.

A festa em Alto Paredão vai destacar o pinhão, no dia 25 de maio. Com o tema "Porco", a atividade ocorrerá no dia 1º de junho, em Paredão São Pedro. O melado ganha evidência na promoção em São Martinho, no dia 17 de agosto. O assunto "Revisitando a cultura alemã" será abordado no evento em Monte Alverne, no dia 30 de agosto. Informações sobre os eventos podem ser obtidas no *site* www.afubra.com.br.

Inor Ag. Assmann

Setting the agenda

Expoagro Afubra 2014, a major reference in family farming events in Brazil, has been scheduled for March 25 – 27, in the park along the BR 471, in Rincão Del Rey, in the municipality of Rio Pardo (RS). At the request of the visitors, the fair will again take place Tuesday through Thursay. The program is still to be defined by the entity that promotes the event, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), with the involvement of approximately 30 institutions. "Some innovations will be performed to its infrastructure in order to improve even further the reception to the visitors", said agronomic engineer Marco Antonio Dornelles, general coordinator.

In all, 69 thousand people visited Expoagro Afubra 2013, coming from different municipalities across Brazil. Upwards of 500 buses brought people from far and wide. Furthermore, all parking spaces became crowded. Among the novelties, urban people were invited to show up at the Thursday promotion. On that day, a Cultural Evening was staged, featuring artistic presentations by six different groups. Country breakfast was just one more novelty, serving only products from family farmers. The organizers celebrated the success of that particular event.

Exhibitors earned positive results. The 132 family agri-industries, for example, registered an increase of 60-percent in the sales of their products, a result that was celebrated by all of them. At that 13th edition, during a visit by the Minister of Technology and Innovation, Marco Antônio Raupp, the organizers proposed the implementation of a Technology Center in the venue. The construction of a pavilion for family farming products was also anticipated.

Institute LJM interviewed 467 visitors that came to Expoagro Afubra 2013. Of all the interviewees, 81.16% were farmers. The survey showed that 37.26% had come for the first time. And the major cash crop of 65.35% of them was tobacco. It was also ascertained that 61.67% of the interviewees were men and 38.76% belong to the 35 – 49 age group. For more information about Expoagro Afubra 2014 please access site www.afubra.combr/expoagro@afubra.com.br. ■

Rural producers and interested
PARTIES ARE INVITED TO SET THEIR AGENDA FOR EXPOAGRO AFUBRA 2014, SCHEDULED FOR 25 – 27 MARCH

Colonial fest

For the fourth year in a row, in 2014, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), through the Life Is Green Project, will promote the Koloniefest (Colonial Fest). The event is conducted jointly with some schools in the municipalities of Santa Cruz do Sul and Sinimbu. The idea is for every community to present its potential to the local population and also to neighboring districts.

The fest in Alto Paredão will highlight the Barbados Nut, on 25th May. Focused on hogs, the activity has been scheduled for 1st June, in Paredão São Pedro. Syrup will be the focus in São Martinho, on 17th August. The subject "Revisiting the German Culture" will be addressed by the event in Monte Alverne, on 30th August. For more information on the events, please access site www.afubra.com.br.

De pai para filho

Na família Savegnago, em Nova Palma (RS), mais de uma geração apoia-se no cultivo do tabaco para impulsionar renda e desenvolvimento

Ao lado dos 12 irmãos, **Valdemar Rossato Savegnago**, 67 anos, viu a família plantar sua trajetória nas lavouras de tabaco. A chance de acompanhar todos os processos, do plantio até a colheita, fez com que ele desse continuidade à atividade dos pais. De todos, foi o único a permanecer na cultura.

Inor Ag. Assmann

Hoje, na localidade de Rincão dos Freos, em Nova Palma (RS), vê o filho seguir o mesmo caminho. Aos 31 anos, **Diogo Luiz Rossato Savegnago** quer permanecer na propriedade e dar andamento ao cultivo de 38 mil pés de tabaco Burley. Enquanto a irmã, a pedagoga Cristina Maria Rossato Savegnago, 33, reside em Santa Maria, e a mãe Neuza Maria, 60 anos, cuida dos afazeres domésticos, os dois dão andamento às atividades agrícolas.

Em 22 hectares, ainda cultivam milho e soja. Antes, mantinham plantações de trigo e a criação de vacas, mas desistiram assim que Valdemar se aposentou. Agora, mantêm os animais apenas para consumo próprio.

Para o futuro, a dupla almeja investir na produção de soja, com arrendamento de novas áreas. Conforme Valdemar, o aperfeiçoamento e a busca por novas atividades são essenciais para a permanência dos jovens no campo. “É preciso organização, investir na mecanização e focar em ações que garantam o sustento próprio”, afirma.

Para pai e filho, que compartilham sonhos e dificuldades, consequências de alguns entraves ou burocracias, as recompensas surgem a todo momento. Seja nas ondas do som que ouvem nos carros novos, seja no trator ou nos terrenos, livres de cercas, em que o negócio prospera. Tranquilidade, segurança e ar puro saboreados de geração para geração. E essa, inclusive, aumentou em 30 de outubro de 2013, quando nasceu Davi, fruto do casamento de Diogo. ■

Orgulho de ser produtor motivou o filho Diogo a ficar na propriedade

From father to son

At family Savegnago, IN NOVA PALMA (RS), MORE THAN ONE GENERATION RELIES ON TOBACCO FOR DERIVING INCOME AND FOR DRIVING DEVELOPMENT

Along with his 12 brothers, Valdemar Rossato Savegnago, 67, witnessed his family's saga as tobacco growers. The chance for keeping a close watch on all processes, from planting to harvesting, convinced him to give continuity to the activities of his parents. He was the only one of the 12 that stayed on the farm.

Now, in a locality known as Rincão dos Freos, in Nova Palma (RS), he sees his son on the same track. At the age of 31, Diogo Luiz Rossato Savegnago wants to stay on the farm and continue growing 38 thousand plants of Burley tobacco. In the meantime, his sister Cristina Maria Rossato Savegnago, 33, with a degree in pedagogy, lives in Santa Maria, and his mother Neuza Maria, 60, is a housewife. Both father and son are carrying on with tobacco farming.

In a 22-hectare farm, they also grow corn and soybean. In the past, they grew wheat and ran a dairy operation, but quit as soon as Valdemar retired. Now they raise some livestock for their own consumption.

In the future, they are considering investing in soybean, leasing new areas. According to Valdemar, improvement and pursuit of new activities are essential for young people to stay on the farm. "Organization is required, along with investment in mechanization, whilst keeping the focus on actions that ensure a livelihood", he says.

For both father and son, occasional setbacks coming from hurdles or excessive bureaucracy, are compensated by timely rewards. Whether on the waves of sounds they listen to over the radio, or on the tractor and plots without fences, their business never stops thriving. Quiet life, safety and pure air are inherited from generation to generation. And the latter, by the way, grew bigger on 30th October, when Diogo's son was born. ■

Inor Ag. Assmann

Proud of being a tobacco farmer encouraged Diogo's son to stay on the farm

A verdadeira

Histórias de jovens e adultos, NO CAMPO, ASSEMELHAM-SE ÀS DE SEUS ANTEPASSADOS, ASSIM COMO O ORGULHO E O PRAZER DE SER PRODUTOR

Em um município no qual 90% dos habitantes são produtores de tabaco, não é de admirar que até o prefeito seja um deles. Esse é o caso de Herveiras, no interior do Rio Grande do Sul. Por lá, **Nazário Kuentzer**, 52 anos, é um dos 3 mil moradores que têm na atividade agrícola a principal fonte de renda e, no peito, orgulho por fazer parte desse grupo.

Casado desde 1985 com **Leni Wagner Kuentzer**, 51, herdou dos pais (já falecidos) as terras onde vive, em Linha Cristina. Hoje, elas estão estampadas na foto aérea, em lugar de destaque na casa de madeira, localizada à margem da estrada de chão.

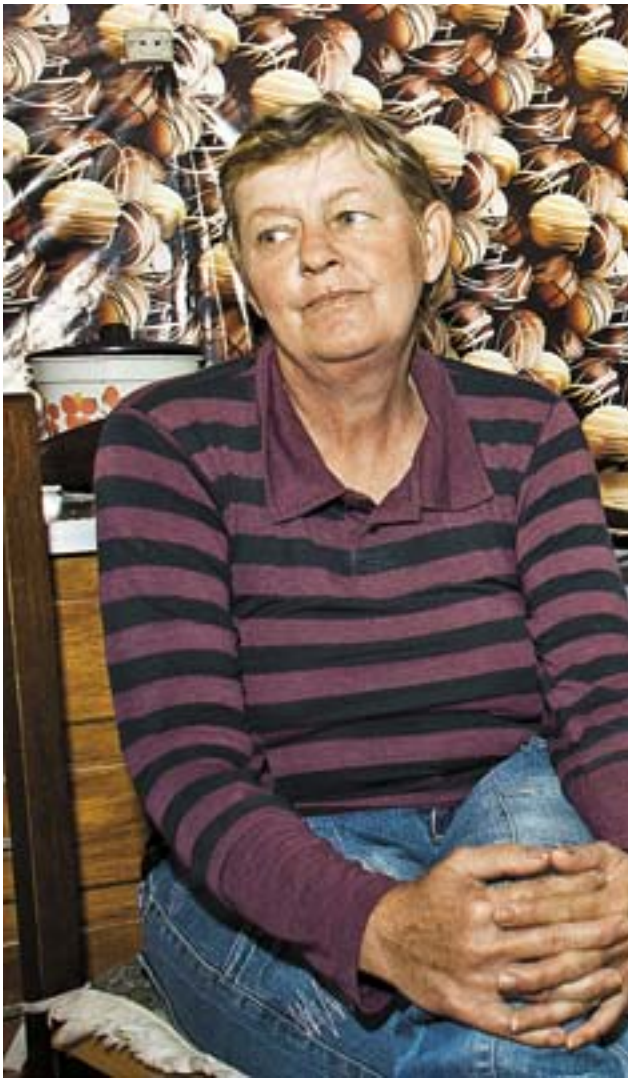
Na propriedade de 118 hectares já chegou a plantar de 250 a 270 mil pés de tabaco. Devido à eleição, em 2012, no entanto, o casal precisou reduzir o plantio para 170 mil pés. O montante também é cultivado em conjunto com a filha Patrícia Kuentzer, 27, e o marido dela, Ciro Fernando Hentscher, e mais um parceiro agrícola.

Para atender às demandas da Prefeitura, Kuentzer precisou reduzir o rebanho. Antes, possuía de 70 a 80 cabeças de gado de corte. Agora, apenas 30 ocupam o campo. A fim de complementar a renda, mantém o plantio de 25 mil pés de eucalipto para reflorestamento.

A diversificação, inclusive, é o foco que procura manter nos trabalhos realizados como chefe do Executivo. “Sempre procuramos incentivar os produtores daqui a diversificar. Por isso, buscamos parcerias com o governo do Estado e com entidades representativas. O resultado do trabalho já pode ser visto. Aqui, o êxodo rural ainda é pequeno”, afirma.

Enquanto a outra filha, Mônica Kuentzer, 22, formada em magistério, estuda Biologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o homem de fala serena procura manter o equilíbrio entre a política e a agricultura. Para ele, que já teve experiência na secretaria de Agricultura e, mais tarde, na de Obras, o segredo do sucesso é pensar e planejar a longo prazo. Enquanto isso, semeia planos, tanto na vida pessoal quanto para o povo.

Herança Apoiados na carroça de madeira, de 35 anos, os irmãos Mônica Cristina, 26, e Paulinho Luís Helfer, 30, sentem o gosto de uma boa herança. Assim como Nazário herdou a fumi-



Inor Ag. Assmann

herança

cultura do berço, a dupla é a certeza da continuidade dos negócios na propriedade familiar. O fato enche de orgulho os pais, Jacinta, 49, e Alvício Miguel Helfer, 52. A família, moradora da Reserva dos Kroth, em Santa Cruz do Sul (RS), planta 65 mil pés, sendo 15 mil de Paulinho, que possui residência nas mesmas terras, onde mora com a esposa Janine Gerhardt Severo, 20.

Casados há 31 anos, Jacinta e Miguel confessam que não esperavam pela decisão dos filhos de permanecer na propriedade de 16 hectares. Além do auxílio no tabaco, todos participam da criação de 20 cabeças de gado de corte, de galinhas e porcos, e nos cultivos da horta, sendo a maior parte destinada ao consumo próprio. Em outra área arrendada, os Helfer plantam soja para comercialização.

No momento de posar para a fotografia, junto ao trator de R$ 100 mil, adquirido recentemente, pais e filhos se divertem. Para eles, que possuem parentes com negócios próprios na cidade, a satisfação de viver no campo supera qualquer dificuldade. Nas terras, adquiridas com muito suor, sentem toda a liberdade e a realização que só a agricultura familiar sabe proporcionar. ■

Sílvio Ávila

The true heritage

Stories of adults and young PEOPLE IN THE COUNTRYSIDE ARE VERY SIMILAR TO THE SAGAS OF THEIR ANCESTORS, JUST LIKE THE PRIDE AND THE PLEASURE OF BEING A FARMER

In a municipality where 90% of the people are tobacco farmers, there is no surprise in learning that even the mayor is one of them. This is the case of Herveiras, in the interior of Rio Grande do Sul. In that locality, Nazário Kuentzer, 52, is one of the 3 thousand dwellers whose major cash crop is tobacco, and they are all proud of being part of the group.

Married to Leni Wagner Kuentzer, 51, since 1985, he inherited from his deceased parents the land where they live now, in Linha Cristina. Today the photo of the land is the highlight of their big wooden house, on the margin of the dirt road.

In the 118-hectare farm, they once planted 250 to 270 thousand tobacco plants. When he was elected mayor in 2012, they had to reduce their tobacco fields to 170 thousand plants. This amount is cultivated in a partnership with their daughter Patrí-

cia Kuentzer, 27, and her husband Ciro Fernando Hentscher, plus a sharecropper.

To cope with his work as mayor, Kuentzer had to reduce his cattle herd. Before he was elected, he used to raise some 70 to 80 head of beef cattle. Now it is only 30. For extra income, and for reforestation reasons, he has a 25-thousand-tree eucalyptus lot.

Diversification is in fact the focus of all his work as mayor of the town. "We always encourage the local farmers to do reforestation and to diversify. That is why we have entered into partnerships with the state government and entity representatives. The result of this work can already be witnessed. In this part, rural-urban migration hardly exists", he said.

While his daughter, Mônica Kuentzer, 22, with a teacher's degree, is taking a course of biological sciences at the Federal University of Pelotas (UFPel), the easy-going man tries to keep a balance between politics and agriculture. He, who has already served as a secretary of agriculture, and, later, secretary of public works, understands that the secret of success consists in thinking and planning in the long run. In the meantime, he continues seeding plans, both in his personal life and for his people.

Heritage Leaning against the wooden cart, now in use for 35 years, **Mônica Cristina**, 26, and **Paulinho Luís Helfer**, 30, like the taste of a good heritage. Just like Nazário, who inherited his tobacco farming skill from the cradle, the two of them represent the assurance for the continuity of the businesses on the family farm. Their parents, **Jacinta**, 49, and **Alvício Miguel Helfer**, 52, feel very proud of their two children. The family members reside in the locality known as Reserva dos Kroth, in Santa Cruz do Sul (RS), and they grow 45 thousand tobacco plants, of which, 15 thousand belong to Paulinho, who lives on the same farm with his wife **Janine Gerhardt Severo**, 20.

Married for 31 years, Jacinta and Miguel admit they had not expected their sons to decide to stay on the 16-hectare farm. Besides growing tobacco, they all look after their small cattle herd of 20 head of beef cattle, poultry operation, and pigs, while their vegetable garden is for their subsistence. In another stretch of leased land, the Helfers grow a small commercial soybean crop.

The moment they posed for a photo, beside their R$ 100 thousand tractor, recently purchased, parents and children have a good time. For them, who have relatives involved in businesses in town, the satisfaction in living in the countryside overcomes any difficulties. On their own lands, acquired with much work, they feel free and accomplished, things that only family farming can provide. ■

Para bom entendedor

Na fala emocionada do produtor

MILTON KOHN, A VIDA NO MEIO RURAL GANHA SIGNIFICADO SINGULAR, REPLETO DE ENSINAMENTOS E DE APRENDIZAGENS

Se as janelas e as portas da casa de **Milton Kohn**, em Faxinal de Dentro, no município de Vale do Sol (RS), estão fechadas, basta olhar para o lado esquerdo. Da beira do asfalto é possível avistar, em meio a milhares de pés de tabaco, toda a família na colheita da safra. Até a vira-lata Pita participa, ofegante, do momento.

No quilômetro 126 da RSC 287, o trator amarelo Valmet contrasta com o verde da plantação. Nas tarefas, a mulher **Susana Teresinha Kohn**, 49, e o filho **Dieferson Rafael Kohn**, 24, auxiliam na colheita dos 150 mil pés de tabaco. Do total, 40 mil são do filho Daniel Cristiano Kohn, 29, que reside na propriedade ao lado da dos pais, com a esposa Elisane, 31, e a filha Júlia Cecília, de 2 anos e 3 meses (70 mil pés são de seu Milton).

Enquanto carrega os frutos da safra, Milton lembra das conquistas alcançadas por meio da atividade. Aos filhos, deu uma propriedade para cada um. Já para a filha Daiana Cristina Kohn, 27, custeou a graduação em Enfermagem.

Nos 26 hectares (pertencentes aos três) ainda

Inor Ag. Assmann

A Word to the wise is enough

criam porcos e galinhas. Os ovos são comercializados em Santa Cruz do Sul, onde mora Daiana. A família cultiva 8 hectares de soja e 15 hectares de milho, além de criar gado. Para Milton, as atividades, tanto as comerciais quanto as para consumo próprio, possibilitaram, ao longo dos anos, a construção de um bom patamar de vida.

Entre bens materiais, como casa, galpões, estufas, colheitadeira, tratores e carros, o produtor se orgulha de dizer que está na união da família o segredo para o sucesso de todo o trabalho. "A vida no campo é mais trabalhosa do que na cidade, mas aqui podemos fazer tudo do nosso jeito", afirma, ao avistar, por todos os lados, o real valor de suas terras. ■

Driven by emotion, TOBACCO FARMER MILTON KOHN TALKS ABOUT LIFE IN THE COUNTRYSIDE AS A SIGNIFICANT EXPERIENCE, FULL OF NEW KNOWLEDGE

When the windows and doors at Milton Kohn's home, in Faxinal de Dentro, in the municipality of Vale do Sol (RS), are shut, the only thing to do is to take a look to the left. From the margin of the paved road it is possible to spot the entire family harvesting tobacco. Even their street dog, Pita, gasping for air, is there, too.

At kilometer 126, along the RSC 287, the yellow Valmet tractor contrasts with the green plantation. His wife Susana Teresinha Kohn, 49, and son Dieferson Rafael Kohn, 24, lend a helping hand with harvesting the 120 thousand tobacco plants. Of this total, 40 thousand belong to their son Daniel Cristiano Kohn, 29, who resides on the farm, with his parents, his wife Elisane, 31, and daughter Júlia Cecília, 2 years and 3 months old.

While loading the wagon with the leaves, Milton recalls his conquests achieved through his activity. To his sons he bought a small farm for each. While for his daughter Daiana Cristina Kohn, 27, he paid for her nursing college.

On the 26 hectares Milton also raises poultry and pigs. The eggs are sold in Santa Cruz do Sul, where Daiana lives. At the same time, the family devotes 15 hectares to corn, and also raises beef cattle. In Milton's view, both his subsistence crops and commercial operations, over the years, have resulted into good quality of life.

With their material assets, including their home, barns and curing barns, harvester, tractors and cars, Milton proudly says that family work is the secret of success in any activity. "Life in the countryside requires more work than in town, but here we allowed to do everything our way", he said while looking at everything around which now belongs to them. ■

Nas *ondas* do campo

Apesar de ter no tabaco a PRINCIPAL FONTE DE RENDA, PRODUTOR VISA A DIVERSIFICAÇÃO NA PROPRIEDADE PARA EXPLORAR OS RECURSOS DISPONÍVEIS

Quando o programa dominical "Matando Saudade" começa na rádio *Gazeta FM 98.1*, em Sobradinho (RS), muitos ouvintes nem imaginam que, por trás do aparelho, está um produtor de tabaco orgulhoso por manter safras fartas ano após ano. O programa musical, com canções de sertanejo-raiz, apresentado das 13 às 15 horas, é o mais novo desafio na vida de **Luiz Limberger**, 45 anos, morador de Linha Herval.

Na localidade, sua família é uma das cerca de 80 que têm, no tabaco, a principal fonte de renda. Ele e a mulher Leni Teresinha Limberger, 46, plantam 90 mil pés (em outras temporadas, chegaram a cultivar mais de 100 mil pés). Além disso, os 86 hectares de terras que possuem também são ocupados por outras atividades de diversificação.

De acordo com Limberger, a soja se consolida como a segunda principal fonte de renda. Hoje, são cultivados 29 hectares próprios (mais seis hectares arrendados) com o grão, com colheita, em média, de 40 a 60 sacas por hectare.

A terceira fonte de renda da família vem do plantio de eucalipto, cuja lenha é comercializada para serrarias da região. São 18 hectares destinados às árvores, com densidade de 4 mil pés por hectare. Limberger conta que a atividade teve início há 40 anos, quando seu pai, Ambrósio Limberger, já falecido, decidiu inovar, produzindo as próprias mudas.

Sentado em um dos cômodos da casa verde com janelas marrom, de 190 m², Luiz Limberger lembra de quando acompanhava, ainda criança, o trabalho do pai na produção de fumo em corda. Aliás, em 1989, quando casou com Leni, igualmente continuou a confeccionar o produto, mesmo com a ausência de mercado garantido.

Neste mesmo ano, porém, iniciou, de forma tímida, o cultivo do tabaco Virgínia. No início, o casal plantava de 25 a 30 mil pés. Com o incentivo das empresas fumageiras, os Limberger prosperaram. "Hoje, já são três estufas. Só não plantamos mais porque queremos manter a qualidade do nosso tabaco. O fumo em corda foi logo deixado de lado", afirma Luiz.

O dia a dia na propriedade ainda é cercado pela manutenção de outras culturas. Milho e feijão, que antes eram comercializados, são direcionados ao consumo próprio. É assim, também, com mandioca, batata e as demais hortaliças cultivadas na horta. Ao mesmo tempo, criam galinhas, porcos e gado visando a subsistência. Do leite, a mãe, **Lorena Bernardi Limberger**, 72, produz de cinco a seis queijos temperados por semana. Mais uma forma de agregar renda. ■

Inor Ag. Assmann

Waves across the fields

Even though tobacco is the best CASH CROP, FARMERS ARE DIVERSIFYING THEIR FARMS WITH AN EYE TOWARDS ALL AVAILABLE RESOURCES

When the Sunday program, "Remembering the Good Times", broadcast by Gazeta FM 98.1, starts in Sobradinho (RS), most listeners have no idea that in the studio there is a tobacco grower proud of his activity and of the clean crops he harvests year after year. The musical program, featuring country favorites, is aired from 1 p.m. to 3 p.m, and is a new challenge for **Luiz Limberger**, 45, a dweller of Linha Herval.

In that neighborhood, his family is one of the approximately 80 other families whose main cash crop is tobacco. He and his wife **Leni Teresinha Limberger**, 46, grow 90 mil plants (in the past, they even grew 100 thousand). Furthermore, their 86-hectare farm is also devoted to other diversification activities.

According to Limberger, soybean turns out to be the second best cash crop. Now, 29 hectares of their own land, plus 6 hectares leased from a neighbor, are devoted to the kernel, with average yield of 40 to 60 sacks per hectare.

The third source of cash comes from their eucalyptus lots, whose wood is sold to sawmills in the region. In all, 18 hectares are devoted to eucalyptus stands, at a density of 4 thousand trees per hectare. Limberger recalls that the activity started 40 years ago, when his deceased father, Ambrósio Limberger, decided to innovate, and began producing his own seedlings.

Sitting in one of the rooms of their 190 square meter green home, with brown windows, Luiz Limberger still remembers when he, as a child, used to follow his father's work at the production of rope tobacco. By the way, in 1989, when he married Leni, he continued his trade, despite of a not-so-stable market.

That same year, however, he gradually started growing Flue-Cured Virginia. At the beginning the couple used to grow from 25 to 30 thousand plants. Backed by incentive from the tobacco companies, the Limbergers made strides. "Now, it is three curing barns. We do not plant more because we want to maintain the quality of our leaf. Rope tobacco was soon left behind", Luiz said.

Their everyday life on the farm also involves such other crops as corn and black-beans, which used to be sold, but are now for subsistence. The same goes for cassava, potatoes and vegetables grown in the garden. In the meantime, they raise chickens, pigs, cattle – all for subsistence purposes. From milk, his mother, **Lorena Bernardi Limberger**, 72, makes five to six kilos of cheese a week. Just one more source of income. ■

De volta pra *casa*

O casal Kappaunn, DE RIO PARDO (RS), TRABALHOU POR ALGUM TEMPO NA CIDADE E CONCLUIU QUE NO MEIO RURAL AS POSSIBILIDADES SERIAM MELHORES

Sílvio Ávila

Depois de trabalhar na cidade, durante quase 10 anos, o casal **Ivo Antônio Kappaunn**, 38 anos, e **Catiane Thisen Kappaunn**, 34 anos, concluiu que a melhor opção seria retornar ao campo. Estão casados há 12 anos e geraram o pequeno Igor, de 4 anos. “Não pretendemos ter mais filhos”, destaca a mãe. Ambos frequentaram o ensino fundamental. A família Kappaunn vive em área de 10 hectares, na localidade de Portão, no município de Rio Pardo (RS). No local, também moram os pais dele, mas em outra residência.

O valor da propriedade é estimado em R$ 300.000,00. “Não está à venda”, avisa Kappaunn. Na safra 2013/14, o jovem casal cultiva 60 mil pés de tabaco, que ocupam 3,6 hectares. “A plantação está bem encaminhada, apesar de ter sido atingida por um pouco de granizo”, relata o produtor. Na temporada anterior, o plantio foi 50 mil mudas e rendeu 3.000 quilos de tabaco em folha por hectare. O resultado é superior à média de 2.272 kg/ha obtida na região Sul do Brasil naquele ciclo.

Conforme Kappaunn, a produção de tabaco é a principal fonte de renda da família. No período do plantio e da colheita, eventualmente tem o auxílio de trabalhadores diaristas. Também plantam batata doce, hortaliças, milho e feijão para consumo próprio e para comercialização. A colheita de batata doce rendeu quatro toneladas em 2012. “Ela não é tão lucrativa quanto o tabaco, mas é um dinheiro a mais”, observa Kappaunn.

Outra alternativa de renda é o eucalipto, que ocupa área de 1,5 hectare. As árvores poderão ser cortadas dentro de poucos anos. “Assim, vamos economizar com a compra de lenha para secar as folhas”, destaca. Já as criações de porcos e de galinhas são destinadas ao sustento familiar. “Financeiramente, estamos realizados”, avalia o casal, que não utiliza financiamentos bancários para implementar a produção.

A receita do sucesso, segundo eles, é planejar muito bem as tarefas, os investimentos, e poupar os valores necessários para adquirir os bens materiais à vista. Além disso, procuram seguir as orientações repassadas pelos técnicos da empresa à qual estão vinculados. “Em 2013, compramos nosso carro zero e agora vamos economizar para reformar a casa”, relatam. Ainda adquiriram trator e implantaram toda a estrutura necessária para a produção do tabaco e das outras culturas. ■

Back home

Couple Kappaunn worked for some time in their hometown Rio Pardo (RS) but decided that they would have more chances in the countryside

After working in their hometown for almost 10 years, couple Ivo Antônio Kappaunn, 38, and Catiane Thisen Kappaunn, 34, came to the conclusion that they would be better off in the countryside. They have been married for 12 years and their only son Igor is now 4 years old. "We do not intend to have more children", says the mother. Both attended fundamental school. The Kappaunns live on a 10-hectare farm, located in Portão, municipality of Rio Pardo (RS). Ivo's parents live with them, but in a different home.

The value of the farm is estimated at R$ 300,000.00. "It is not for sale", Kappaunn adds. In the 2013/14 growing season, they devoted 3.6 hectares to tobacco, totaling 60 thousand plants. "The entire plantation is on the right track, in spite of being slightly hit by a hailstorm", the farmer says. In the previous season they planted 50 thousand plants and harvested three thousand kilos of tobacco per hectare. This result outstrips the average of 2,272 kg/ha in South Brazil during that season.

According to Kappaunn, tobacco is the family's major cash crop. From planting to harvesting, they occasionally hire extra labor – day laborers. They also plant sweet potatoes, vegetables, corn and beans for their own consumption, while surpluses are sold. They harvested about four tons of sweet potatoes in 2012. "This crop is less profitable compared to tobacco, but it is money that comes in", Kappaunn observes.

Another alterative income comes from their 1.5-hectare eucalyptus lot. The trees will reach their cutting age within some years. "Then we will no longer have buy our fuelwood for curing the tobacco", he comments. They also raise hogs and poultry, but for their own consumption. "Financially, we feel accomplished", the couple confess, and they never resort to bank loans for the establishment of their crops.

The recipe for success, according to them, has to do with careful planning of all the tasks, the investments, while saving the necessary money for purchasing all the materials at sight, never on credit. Furthermore, they always comply with the recommendations given by their company's field staff. "In 2013, we bought a brand new car and now we are beginning to save for refurbishing our house", they said. They also have a tractor and have already implemented all the necessary structures for the production of tobacco and other crops. ■

Com ternura

Sílvio Ávila

Agricultora de Passo do Sobrado (RS) apostou na produção de flores para diversificar a renda familiar que era obtida só com o cultivo de tabaco

Quem chega à morada da família Baumgarten, em Rincão de Nossa Senhora, localidade do município de Passo do Sobrado (RS), é recepcionado com uma bela paisagem. A propriedade rural ostenta muitas flores e folhagens, gramado bem cuidado e bancos rústicos. Esse cenário acolhedor resultou da iniciativa da agricultora **Ivete Loiva de Moraes Baumgarten**, 40 anos, que decidiu investir na floricultura para diversificar a renda que provinha da produção de tabaco.

Ela começou produzindo mudas de flores para a ornamentação de jardins e espaços públicos, em 2007, com a orientação do escritório municipal da Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar). Hoje, ela e o marido **Gérson André Baumgarten**, 42 anos, administram um viveiro de mudas de flores e plantas ornamentais, prestam serviços de jardinagem e elaboram projetos de paisagismo. Já possuem clientes nos municípios de Santa Cruz do

e com afeto

Sul, Venâncio Aires, Mato Leitão, Cruzeiro do Sul e Vale Verde. “Não temos mais como atender novos clientes para a manutenção de jardins”, destaca Ivete.

O casal aprimorou os conhecimentos sobre paisagismo frequentando um curso da área na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). “Ainda quero conhecer Holambra e a Alemanha”, planeja a produtora. Holambra é um município paulista que se destaca pela floricultura. Além do tabaco e do paisagismo, ela também colhe abóboras para a produção de compotas da agroindústria do Grupo Mulheres Guerreiras, de Passo do Sobrado, do qual faz parte. Ainda está cuidando de 60 pés de goiaba e de 25 pés de figo, com o objetivo de também fornecer as frutas para a agroindústria. ■

Bela parceria

Os Baumgarten compraram há 10 anos a área de 12 hectares da atual propriedade, financiada pelo Programa Banco da Terra, do governo federal. O empréstimo ainda está sendo pago. “No início não foi fácil, só tinha mato e capoeira”, lembra Ivete. No local, prepararam o solo, construíram a morada e as instalações necessárias para a produção de tabaco. Agora, está sendo edificada a nova residência de alvenaria da família. “Dentro de dois anos deve ficar pronta”, estima.

Inicialmente, os dois, que estão casados há 18 anos, plantavam 60 mil pés de tabaco. Atualmente, com a inclusão das outras atividades, reduziram as lavouras para 32 mil pés. “A safra 2012/13 foi excelente, tivemos boa remuneração”, destaca o produtor. Segundo Ivete, a renda bruta anual é de cerca de R$ 60 mil, valor que varia de acordo com o desempenho das culturas. “Hoje, o maior rendimento é obtido com o paisagismo e com as flores”, destaca.

Além disso, para o consumo doméstico criam galinhas, porcos e coelhos. “Estes encantam as crianças que vêm aqui com os pais”, conta Ivete. Como dar conta de tantas e diferentes tarefas? “Sempre trabalhamos juntos e o Gérson sempre me apoiou em tudo”, explica. Lembra que o marido também divide com ela todos os cuidados com as filhas Andressa Jordana, 12 anos, e Eduarda Betina, oito anos. “À noite, gosto de dar atenção para a família”, diz.

Da área total da propriedade, apenas 4,5 hectares são cultivados. O restante permanece com mata nativa e com nascentes de água. “Não pretendo aumentar o espaço plantado. Vamos deixar o mato para os macaquinhos”, responde Baumgarten. Ivete relembra que, depois de casados, por algum tempo trabalharam como diaristas na lavoura de tabaco e durante três anos produziram como meeiros na propriedade dos sogros, em Linha Pinheiral, distrito de Santa Cruz do Sul (RS).

Sílvio Ávila

VIDA DE RAINHA

Em março de 2013, Ivete Baumgarten conquistou o título de rainha das produtoras rurais da região dos vales do Rio Pardo e do Jacuí. A escolha ocorreu no encontro alusivo ao Dia Internacional da Mulher, promovido pela regional da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS).

With love and affection

Silvio Ávila

Farmer in Passo do Sobrado (RS) bet on the production of flowers for diversification reasons, as tobacco was the only cash crop

Those who happen to pay a visit to the Baumgartens, in Rincão de Nossa Senhora, district of the town of Passo do Sobrado (RS), is welcomed by a beautiful landscape. The rural holding is surrounded by flowers and ornamental plants, neatly mowed lawn and outdoor benches. This cozy scenario was created by farmer Ivete **Loiva de Moraes Baumgarten**, 40, who decided to invest in floriculture to diversify her income source, which came exclusively from tobacco.

She started growing flower seedlings for ornamenting gardens and public places, in 2007, under the guidance of the municipal office of the Rio Grande do Sul State Technical Assistance Corporation and Rural Extension (Emater/RS-Ascar). Now, she and her husband, **Gerson André Baumgarten**, 42, run a flower and ornamental plants seedling nursery, render garden maintenance services and devise landscaping projects. They have clients from the municipalities of Santa Cruz do Sul,

Venâncio Aires, Mato Leitão, Cruzeiro do Sul and Vale Verde. “We are no longer able to admit new clients for garden maintenance”, Ivete admits.

The couple improved their landscaping skills taking a course on the subject at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc). “I still want to know Holambra and Germany”, the woman says. Holambra is a town in São Paulo famous for its flower businesses. Besides tobacco and landscaping activities, she also harvests pumpkins for the production of preserves by the agri-industry known as Grupo Mulheres Guerreiras, of Passo do Sobrado, of which she is a member. She also looks after 60 guava trees and 25 fig trees, with the aim to supply fruit to the agri-industry. ■

Silvio Ávila

QUEEN’S LIFE

In March 2013, Ivete Baumgarten won the Queen of Rural Producers contest in the Valleys of Rio Pardo and Jacuí. The contest was held on International Women’s Day, promoted by the Federation of Rural Workers in Rio Grande do Sul (Fetag/RS).

Nice partnership

The Baumgartens purchased an area of 12 hectares, 10 years ago, financed by the Land Bank Program, of the federal government. The loan is gradually being settled. “At the beginning, it was not easy, there was nothing there except forest and bush”, Ivete recalls. They prepared the soil, built their home and the necessary facilities for the production of tobacco. Now they are building their new masonry home. “It should be ready in two years”, she estimates.

Initially, the two, now married for 18 years, used to grow 60 thousand tobacco plants. Nowadays, with the inclusion of new activities, they reduced the crop to 32 thousand plants. “The 2012/13 growing season was excellent, we received good remuneration”, the farmer says. According to Ivete, the gross income amounted to R$ 60 thousand, which varies in accordance with the performance of the crops. “Now, our biggest income comes from landscaping services and flowers”, she explains.

Furthermore, for their domestic needs they raise chickens, pigs and rabbits. The children that come with their parents like these animals very much”, Ivete says. How to cope with so many chores? “We always work together and Gerson has always lent me great support”, she says. She recalls that the husband also shares with her all the cares with their daughters **Andressa Jordana**, 12, and **Eduarda Betina**, 8. “In the evening, my family is all what I care about”, she says.

Of the total area of the farm, only 4 hectares are under cultivation. The rest is covered with native forests and there are some water streams. “We do not intend to increase the planted area, we have decided to leave the forest for the monkeys”, Baumgarten comments. Ivete recalls that after getting married, they worked for some time as day laborers in tobacco farms and during three years they produced tobacco as sharecroppers on the land of their in-laws, in Linha Pinheiral, district of Santa Cruz do Sul (RS).

Quase meio século

Colaboradora da indústria SENTE-SE REALIZADA COM A CARREIRA NA ÁREA DE CONTROLE DE QUALIDADE QUE CONSTRUIU COM DETERMINAÇÃO AO LONGO DE 45 ANOS

Para contar parte da sua história com o setor do tabaco, **Adelaide Schaefer Noll**, gerente de Controle de Qualidade em empresa do segmento do tabaco, precisa regressar ao passado no município de Vera Cruz (RS). Precisamente no dia 26 de janeiro de 1968, data que marca seu primeiro dia de trabalho na então Companhia Lopes Sá, que um ano depois se tornou Verafumos Ltda. Ela tinha apenas 17 anos e ingressou com carteira de trabalho para menor. Desde então, passaram-se 45 anos. Ao longo da trajetória, presenciou e contribuiu para a realização de alguns avanços.

Na época, a exportação de tabaco não era o principal foco do setor. A inserção internacional do produto brasileiro começou a partir de 1970. "Essa mudança foi muito importante e teve reflexos significativos na evolução da indústria tabacaleira do Brasil", analisa. Adelaide, ao longo dos anos, atuou basicamente em torno do Controle de Qualidade. A qualificação do produto é uma das principais exigências do mercado. "Colaborei para a definição e para a expansão das metodologias e das ferramentas do controle de qualidade no tabaco em geral", explica.

Inor Ag. Assmann

No início, não havia procedimentos-padrão para os testes e para as análises que eram realizados com base nas condições e nas medições possíveis. Além disso, a trabalhadora se envolvia nas etapas do processamento de tabaco nas fábricas. Assim, em 1999 assumiu a função de gerente Industrial. Na sequência, a empresa encerrou o processamento de tabaco no município de Vera Cruz. Durante e após aquele período, Adelaide participou do processo de certificação da ISO 9000. "Ainda auxiliei na obtenção do certificado em unidades sediadas em outros países", acrescenta.

Hoje, gerencia o Controle de Qualidade nas unidades da sua empresa nos municípios de Venâncio Aires (RS) e de Araranguá (SC). Coordena 15 colaboradores permanentes. "Apesar de trabalhar muito, minha profissão me proporcionou satisfação e realização", reconhece. Viajou para vários países, seja para treinamentos ou para observar atividades em outras unidades, além de visitar clientes e fornecedores. "Conheci muitas pessoas interessantes ao longo da carreira e fiz inúmeros amigos entre colegas e clientes", aponta.

Liderança No dia a dia, Adelaide Noll sempre conciliou vida profissional e pessoal. "Estudei, namorei, casei e tenho três filhos", destaca. Ela e o marido Astor são pais de Adriana, Aquiles e Artur. Para essa veterana, o sucesso na profissão resulta de planejamento, atualização, bom senso, liderança e praticidade. "Sempre fui muito responsável", diz. Essas características renderam-lhe a classificação em uma das edições gaúchas do concurso Operário Padrão, que era realizado pelo Serviço Social da Indústria (Sesi). ■

Almost half a century

Industry collaborator feels ACCOMPLISHED AT HER CAREER IN THE QUALITY CONTROL DEPARTMENT WHERE SHE HAS WORKED FOR 45 YEARS

To tell part of her history in the tobacco sector, Adelaide Schaefer Noll, Quality Control Manager with a tobacco company, needs to go back in time in the municipality of Vera Cruz (RS). January 26th 1968, was precisely her first day with the then Companhia Lopes Sá, which a year later merged with Verafumos Ltda. She was 17 and joined the company with a work permit for minors. Since then, 45 years have gone by. Over all those years, she witnessed and contributed towards many advances.

At that time, for example, the foreign market was not a major focus of the sector. Brazilian leaf reached the international scenario in the 1970s. "This change played a significant role in the evolution of the Brazilian tobacco industry", she analyzes. Over all those years, Adelaide has almost exclusively been involved in Quality Control. Quality is a major requirement in market terms. "I gave my contribution towards defining and expanding quality control tools and methodologies for tobacco in general", she explains.

At the beginning, there were no standard procedures for tests and analyses, everything was done with the conditions and measurements available at that time. Furthermore, she was also involved in the leaf processing steps in the factory. That is why in 1999 she was nominated Industrial Manager. In the sequence, the company shut down its tobacco processing facilities in Vera Cruz. During and after that period she took part in the ISO 9000 certification process. "I also lent my collaboration to affiliated companies in other countries", she added.

Now, she is the Quality Control manager in the units of her company in the municipalities of Venâncio Aires (RS) and Araranguá (SC). She coordinates 15 permanent collaborators. "In spite of the hard work, my job has always given me a feeling of satisfaction and accomplishment", acknowledges. She has traveled to many countries, whether for training purposes or for learning from other units, besides visiting clients and suppliers. "I came to know nice people over all those years and my friends include colleagues and clients", she said.

Inor Ag. Assmann

Leadership In her daily routine Adelaide Noll has always managed to conciliate private and professional life. "I studied, went to parties, got married to Astor and we have three children: Adriana, Aquiles and Artur". This experienced professional understands that professional success results from planning, constant learning, common sense, leadership and practical initiatives. "I have always been very responsible", she admits. These professional traits have earned her in the "Outstanding Employee" contest, staged by Industrial Social Services (Sesi). ■

Da lavoura para o *planeta*

Filho de produtores de tabaco

DE CANDELÁRIA (RS), HILTON KAPPAUN CONSTRUIU UMA CARREIRA DE SUCESSO QUE JÁ SOMA MAIS DE TRÊS DÉCADAS

Um menino curioso do interior de Candelária (RS) embarcou na cultura do tabaco e chegou à vice-presidência global de uma das maiores indústrias do setor. Ele é o executivo **Hilton Kappaun**, 54 anos, que ocupa a posição de diretor de Tabaco para a América Latina da Philip Morris Internacional. Até os 17 anos, o jovem Hilton permaneceu na casa dos pais, Pedro Jacob e Elizabeth Maria Kappaun, que, na época, conduziam quatro estufas de tabaco, além de criarem os 11 filhos.

Aos 18 anos, em 1978, foi prestar o serviço militar em Santa Maria (RS). Logo após retornar do Exército, foi contratado, em 21 de janeiro de 1979, como auxiliar temporário, pela Souza Cruz. "Meu bisavô foi um dos primeiros técnicos agrícolas da região", relembra. Também o seu pai, além de produtor, exerceu a mesma atividade.

Neste mesmo ano, em 1º de maio de 1979, no Dia do Trabalho, ele já ingressava no programa de *trainee* da companhia. "Minha história com a indústria do tabaco começou aí, há 34 anos", destaca. De fato, a partir dessa data, construiu carreira exemplar, transitando em várias empresas do ramo.

Entre janeiro de 1983 e setembro de 1990, Hilton atuou na extinta R.J. Reynolds. Assumiu, ainda em setembro de 1990, a gerência de Operações na Dibrell Brothers. A fusão desta com a Tabra deu origem à Dimon do Brasil, na qual de gerente de Operações progrediu a presidente do grupo no País, em 1º de janeiro de 2002, chegando a diretor-presidente regional da América Latina, em 1º de julho de 2003.

O mesmo cargo continuou exercendo na Alliance One Brasil, que resultou da união entre a Dimon e a Meridional de Tabacos, em setembro de 2005. Em abril de 2007, assumiu a vice-presidência Global da Alliance One. Agora, desde setembro de 2009, sua nova casa é a Philip Morris, onde cumpre a função de diretor de Tabaco para a América Latina. O próprio executivo calcula que, em duas décadas, passou de temporário a diretor. Exerceu cerca de 10 funções diferentes, de auxiliar a vice-presidente global. Em média, a cada dois anos mudava de cargo. "Quando eu estava bom naquela tarefa, tinha de assumir outra. Mas na maioria das vezes era promoção", assinala. ■

Sílvio Ávila

From the field to the planet

A curious boy in the interior of Candelária (RS) embarked on tobacco farming and worked his way up to global vice-president of a major industry of the sector. This man is **Hilton Kappaun**, 54, now the Leaf Director for Latin America at Philip Morris International. Up to the age of 17, young Hilton lived with his parents, Pedro Jacob and Elizabeth Maria Kappaun, who, back then, had four curing barns, and brought up 11 children.

At 18, in 1978, he did his military service in Santa Maria (RS). Soon after he was released from the Army, on 21st January 1979, he was hired as seasonal helper by Souza Cruz. "My great-grandfather was one of the first agricultural technicians in the region", he recalled. His father, too, besides growing tobacco also served as technician.

Son of tobacco farmers IN CANDELÁRIA (RS), HILTON KAPPAUN BUILT A SUCCESSFUL CAREER NOW IN ITS THIRD DECADE

That same year, 1st May 1979, on Labor Day, he was included in the company's trainee program. "My saga with the tobacco industry started there, 34 years ago", he said. As a matter of fact, from that time onward he built a successful career, serving many companies of the sector.

From January 1983 to September 1990, Hilton worked for the now extinct a R.J. Reynolds. In September 1990, he became Operations Manager at Dibrell Brothers. The merger of the latter with Tabra gave origin to Dimon do Brasil, at which, from Operations Manager he climbed to the presidency of the group in the Country, on 1st January 2002, and on 1st July 2003, he became regional president for Latin America.

He continued in the same position at Alliance One Brasil, which resulted from the merger of Dimon and Meridional de Tabacos, in September 2005. In April 2007, he began to serve as the global vice-president at Alliance One. Now, since September 2009, his new home is Philip Morris, where he serves as Leaf Director for Latin America. The chief-executive himself estimates that, in two decades, he moved from temporary employee to director. He served in about 10 different positions, from agricultural technician to global vice-president. On average, every other year he moved to a different position. "When I was good at a task, I had to take up another job. Most times it represented a promotion", he analyzed. ■

Longo caminho

Engenheiro agrônomo FARLEY WEIGEL DESEMPENHOU DIVERSAS FUNÇÕES NO SETOR DO TABACO ATÉ CHEGAR AO CARGO DE DIRETOR DE OPERAÇÕES

Todas as atenções do engenheiro agrônomo **Farley Weigel** estão voltadas para as operações de uma empresa de tabaco que passam pela produção, pela fabricação do cigarro e pela logística do produto no Brasil. Desde janeiro de 2013, ele é o diretor de Operações da Philip Morris Brasil, na qual ingressou respondendo pela compra do produto, em 1992. Protagoniza, assim, uma parceria que já dura duas décadas.

Entre 1999 e 2006, Farley permaneceu em Lausanne, na Suíça, onde está sediado centro de operações da Philip Morris International. Lá, seu foco era o processo de desenvolvimento do tabaco. "Minha meta era conhecer novos mercados do produto ao redor do mundo", explica. Além disso, precisava observar a parte operacional e ampliar o conhecimento sobre a empresa. Quando retornou ao Brasil, em 2006, assumiu a responsabilidade de gerenciar a compra de todo o tabaco Vírginia e Burley que a indústria obtinha nos mercados brasileiro e africano.

Quatro anos depois, em 2010, embarcou para a Argentina. "Foi mais um momento de aprendizado", reconhece o diretor. Na filial argentina, era responsável por toda a compra de tabaco, incluindo as áreas de exportação e logística interna. Em 2012, regressou ao Brasil e assumiu o cargo de diretor de Operações da companhia em âmbito nacional.

Desde 2010, a empresa passou a atuar na área de produção da cultura. Com isso, ao invés de adquirir o tabaco apenas de outras companhias, iniciou a compra diretamente dos produtores contratados, através do Sistema Integrado. "A parceria com o produtor está consolidada", afirma Farley. Conforme o agrônomo, a prioridade é produzir tabaco de qualidade, mas com sustentabilidade. "Uma das preocupações é garantir que o produtor tenha meios de dar continuidade ao seu negócio", esclarece. "E a nova fábrica, inaugurada em abril de 2013, em Santa Cruz do Sul (RS), está em pleno funcionamento, reunindo as operações de produção e de logística do cigarro", informa. ■

Trajetória

A atuação de Farley Weigel na indústria do tabaco começou antes da sua chegada à Philip Morris Brasil, em 1992. Sua trajetória iniciou-se em 1986, na área de produção e pesquisa da extinta Tabacos Boetcher e Wartchow. Em 1989, foi para a R.J. Reynolds. Nesta, respondia pelas áreas de pesquisa e desenvolvimento. Farley cresceu no município de Sinimbu (RS), onde seu pai trabalhava como transportador. "Minha família não atuava diretamente na área agrícola, mas estávamos próximos do meio rural", diz. Ele graduou-se como engenheiro agrônomo em Santa Maria (RS). Fala inglês, alemão, espanhol e francês. "A movimentação entre as filiais e o centro de operações, na Suíça, enriquece a carreira profissional, além de acrescentar conhecimento sobre outras culturas", destaca.

Trajectory

Farley Weigel started working for the tobacco sector before he joined Philip Morris Brasil, in1992. His trajectory started in 1986, in the production and research department at the extinct Tabacos Boetcher e Wartchow. In 1989, he joined R.J. Reynolds. In that company, he was in charge of research and development. Farley was brought up in the municipality of Sinimbu (RS), where his father worked as a transporter. "My family was not directly linked with agriculture, but we were close to the rural setting", he said. He got his agronomic engineering degree in Santa Maria (RS). He speaks English, German, Spanish and French. "His stints at the affiliated units and at the centre of operations, in Switzerland, enriched his professional career, besides improving his knowledge of other crops", he recalled.

A long way

Sílvio Ávila

Agronomic engineer FARLEY WEIGEL OCCUPIED SEVERAL POSITIONS IN THE TOBACCO SECTOR BEFORE SERVING AS OPERATIONS DIRECTOR

Agronomic engineer **Farley Weigel** is now entirely focused on the operations of a tobacco company that go through production, cigarette manufacturing and through the logistics of the product in Brazil. Since January 2013, he is the Operations Director at Philip Morris Brasil, which he first served as procurement manager, in 1992. His trajectory, therefore, represents a two-decade partnership.

From 1999 to 2006, Farley was in Lausanne, Switzerland, where the centre of the operations of the Philip Morris International are based. In that city, he was focused on the tobacco development process. "My target was to come to know new markets for the product around the globe", he explained. Furthermore, He needed to keep an eye on the operational department and increase his knowledge of the company. When he came back to Brazil, in 2006, he took over the responsibility of administrating the purchase of Virginia and Burley leaf, which the company used to acquire from the Brazilian and African markets.

Four years later, in 2010, he moved to Argentina. "It was one more moment for learning", the director acknowledged. In the affiliated company in Argentina, he was responsible for the purchase of tobacco, including the areas of export and internal logistics. In 2012, he returned to Brazil and became Operations Director of the company, at national level.

Since 2010, the company has been engaged in the production of tobacco. Therefore, instead of just purchasing tobacco only from other companies, direct purchases from the integrated farmers also started, through the integrated system. "The partnership with the growers has been consolidated", Farley said. According to the agronomist, the priority is to produce quality tobacco, but with sustainability. "One of the concerns consists is providing the farmers with the means to keep their business on track", he explained. The new factory, inaugurated in April in Santa Cruz do Sul (RS), is now fully operating, including the production operations and cigarette logistics", he said. ■

Um esforço salvador

Historiador JEAN BAPTISTE NARDI ANALISA EM LIVRO A CADEIA PRODUTIVA DO TABACO NA BAHIA E DESTACA QUE O RECÔNCAVO NÃO VIVE SEM O PRODUTO

A Bahia foi a primeira região do mundo a cultivar o tabaco e, a partir de 1570 e até meados do século 20, a quase única exportadora do gênero do País. Os mais de 440 anos da atividade no Estado foram destacados em livro lançado em 2013 por **Jean Baptiste Nardi**, doutor em História Econômica e especialista na cultura, notadamente para a região Nordeste. Na publicação, **"Análise da cadeia produtiva do tabaco da Bahia"**, editada pela Arcádia e apoiada pelo Sindicato da Indústria desse segmento no Estado (Sinditabaco-BA), investiga a estrutura de cultivo e de industrialização que se formou a partir da primeira fábrica baiana de charutos, a Juventude, em Cachoeira, em 1842, há 170 anos. Conclui que a região do "Recôncavo, que nasceu e cresceu com o fumo, não pode viver sem ele e sem o charuto".

"Eles fazem parte da identidade do povo. São patrimônios históricos da Bahia, como o cacau, o berimbau ou o acarajé", afirma Nardi. Apesar dos problemas enfrentados ainda no século 20, e em especial nos últimos 15 anos, considera que é preciso encarar as dificuldades, descobrir seu potencial e olhar para o futuro. Nesse sentido, enfatiza que não existe cadeia produtiva sem charuto fabricado no Estado. Em todas as épocas, esse setor foi vítima de políticas públicas e empresarias, e hoje é alvo de medidas comerciais, fiscais e sanitárias, todas injustificadas.

O livro divulga que entre 1960 e 2005 a produção baiana de tabaco decresceu de 26.239 toneladas para 10.987 toneladas, mas a do Recôncavo, onde se destaca a chamada Mata Fina, aumentou de 26% para 66% do total. "Hoje, prevalece o fumo do Recôncavo, isto é, o de melhor qualidade, para charuto", salienta Nardi, indicando outro caminho importante a considerar. Ainda em relação ao declínio do setor nos últimos anos (2007-2011), cita entre as razões a elevada carga tributária, a cobrança de taxas excessivas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a elevação do custo da mão de obra e a redução do número de produtores.

Em 2010, revela o autor, a estimativa era de que havia 11.092 produtores baianos, 8.611 deles na região chamada de Mata Fina. Com base em dados anteriores (de 2005), aponta que 60% tinham menos de cinco hectares e 65% eram independentes, mas crescia a participação do sistema integrado ou da parceria com as empresas. Nardi defende a criação de uma associação dos produtores no Estado, à semelhança da Afubra, no Sul. Além disso, para toda cadeia produtiva, vislumbra que "no dia em que todos os atores começarem a se enxergar como tal, e não mais como elementos dispersos, então ela existirá de verdade. A partir disso, tudo será possível". ■

Lula Hefer

A redemption effort

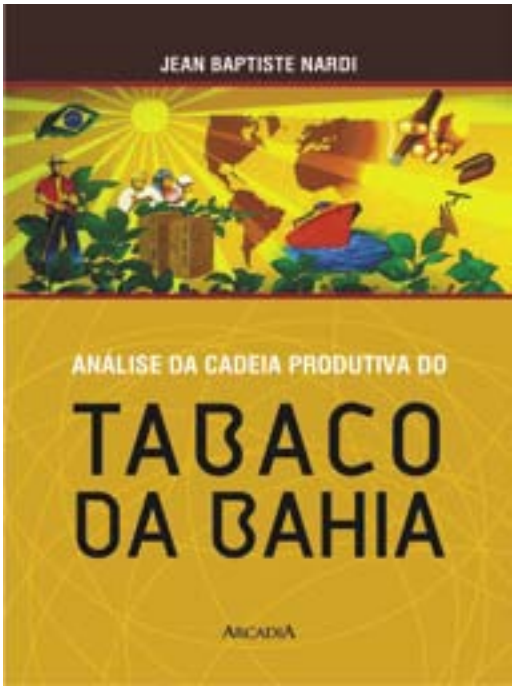
Bahia was the first region in the world to grow tobacco and, from 1570 to the mid-1920s, the state was almost the only exporter of this crop throughout the entire Country. The more than 440 years of the activity in that State were highlighted in a book launched in 2013 by **Jean Baptiste Nardi**, PhD in Economic History and tobacco specialist, particularly for the Brazilian Northeast. In his book, **"Analyzing the Tobacco Supply Chain in Bahia"**, published by Arcádia and supported by the Industry Union of the State (Sinditabaco-BA), he investigates the cultivation and industrialization structure that resulted from the first cigar factory in Bahia, known as Juventude, based in Cachoeira, back in 1842, 170 years ago. His conclusion is that, in particular, the "Recôncavo region, which was born and grew under the umbrella of tobacco, cannot not survive without this crop or without cigars",

"They are part of the identity of these people. They are historical assets of Bahia, like cocoa, berimbau or acarajé", Nardi says. Despite the problems that started back in the twentieth century, and more specifically over the past 15 years, he has it that there is need to challenge the difficulties, discover their potential and look to the future. Within this context, he stresses that there is no supply chain if cigars are not made in the State. For many decades the sector has been the victim of government and entrepreneurial policies, and is now the target of commercial, fiscal and sanitary measures, all of them unjustifiable.

According to the book, from 1960 to 2005 tobacco production in Bahia decreased from 26,239 tons to 10,987 tons, but in the Recôncavo region, characterized by the so-called Mata Fina, increased from 26% to 66% of the total. "At present, the tobacco from Recôncavo prevails, that is to say, is the best for cigars", Nardi explains, pointing to another important route to consider. Equally with regard to the decline of the sector over the past years (2007-2011), he blames the high tax load, excessive fees charged by the National Health Surveillance Agency (Anvisa), higher labor costs and the reduction in the number of producers.

In his book, historian JEAN BAPTISTE NARDI ANALYZES THE TOBACCO SUPPLY CHAIN IN BAHIA AND MAINTAINS THAT THE RECÔNCAVO REGION CANNOT DO WITHOUT THE CROP

In 2010, the author reveals, the number of tobacco growers in Bahia was estimated at 11,092, with 8,611 of them in the so-called Mata Fina region. On the grounds of previous data (2005), 60% had less than five hectares and 65% were independent farmers, but the integrated system and partnerships with companies are on the rise. Nardi maintains that there is need for the creation of a growers' association, like Afubra in the South. In addition, for the entire supply chain, he anticipates that "the day all players look at themselves as such, and not just like diverse elements, then the association will be for real. And everything will be possible". ■



Ele faz muita *falta*

Cadeia do tabaco na Bahia PERDEU A LIDERANÇA E A EXPERIÊNCIA DE MÁRIO AMERINO PORTUGAL EM 2013, UM DOS PRINCIPAIS EMPRESÁRIOS DO SETOR

Na história do tabaco da Bahia, durante o lançamento de seu livro em setembro de 2013, o pesquisador Jean Baptiste Nardi registrou a grande perda ocorrida no ano, com a morte do empresário **Mário Amerino da Silva Portugal**, em 29 de junho, aos 83 anos. Herdeiro de uma longa tradição empresarial no setor de beneficiamento e de comércio do produto, nascido na capital, Salvador, veio a trabalhar cedo, aos 18 anos, na empresa paterna, Amerino Portugal Comércio e Indústria S. A. Durante 50 anos encabeçou esta que foi uma das maiores indústrias do setor no Estado, com expansão para Alagoas.

Na década de 1970, conforme o relato de Nardi, Mário Portugal trouxe à Bahia membros da família cubana Menendez, com os quais se associou para criar a fábrica de charutos Menendez Amerino, em São Gonçalo dos Campos. "Esta passou por muitos momentos difíceis que atingiam o ramo todo, mas superou as dificuldades e ainda é hoje a maior fábrica de charutos do Brasil", menciona. Amigo do escritor Jorge Amado, foi citado no romance *Dona Flor e seus dois maridos*, razão pela qual batizou com este nome uma de suas destacadas linhas de charuto.

Como um dos líderes empresariais do setor, criou por volta de 1950 o Sindicato da Indústria do Fumo da Bahia, hoje Sinditabaco-BA. Ficou na presidência até poucos anos atrás quando se afastou das atividades profissionais, por motivo de idade e de saúde. "Com o seu desaparecimento, não é somente uma vida que se extingue. Também é uma grande página da história do fumo da Bahia que se fecha", conclui Nardi. ■

Divulgação

Frase:
"Amigo do escritor Jorge Amado, foi citado no romance Dona Flor e seus dois maridos, razão pela qual batizou com este nome uma de suas destacadas linhas de charuto"

We miss him a lot

Tobacco Supply Chain in Bahia

LOST THE LEADERSHIP AND EXPERIENCE OF MÁRIO AMERINO PORTUGAL IN 2013, A LEADING ENTREPRENEUR OF THE SECTOR

In the history of tobacco in Bahia, during the launching ceremony of his book in September 2013, researcher Jean Baptiste Nardi registered the huge loss of the year, with the death of entrepreneur Mário Amerino da Silva Portugal, on 29th June, at the age of 83. Heir of a long entrepreneurial tradition in the sector of tobacco processing and trade, born in the capital city, Slavador, he started to work at the age of 18 at his father's company - Amerino Portugal Comércio e Indústria S.A. During 50 years he administrated the company, one of the largest industries of the sector in the entire State, and later expanded the business into the neighboring state Alagoas.

In the 1970s, according to Nardi's report, Mário Portugal brought to Brazil members of the Cuban family Menendez, with whom he entered into a partnership and created the cigar factory Menendez Amerino, in São Gonçalo dos Campos. "This factory went through difficult times, affecting the entire segment, but he managed to surmount all the difficulties and is still the biggest cigar factory in Brazil", he mentions. A friend of writer Jorge Amado's, he was cited in the novel Dona Flor and her two husbands, reason that led him to name one of his famous cigar brands after that book."

As one of the entrepreneurial leaders of the sector, in the 1950s he created the Bahia State Tobacco Industry Union, now known as Sinditabaco-BA. He presided over this union up to some years ago, when he quit all his professional activities, for reasons of health and old age. "With his disappearance, it is not just a life that fades away. It is also a memorable page in the history of Bahia that comes to a close", Nardi concluded. ■

Statement:

"A friend of writer Jorge Amado's, he was cited in the novel Dona Flor and her two husbands, reason that led him to name one of his famous cigar brands after that book"

Fermento na massa

A Yara, líder mundial em nutrição de plantas, cada vez mais preocupada em atender os anseios dos clientes e ser a modeladora do setor de fertilizantes, inova através da renovação da sua unidade misturadora de Porto Alegre. A partir de 2014, passará a contar com a tecnologia "Forma, Enche e Sela", do inglês "Form, Filland Seal" (FFS). As máquinas foram importadas da Europa e permitirão maior nível de automatização do processo de carregamento, do ensaque e da montagem de *palets* até o transporte da carga para o caminhão.

Divulgação

A reformulação da Unidade Misturadora de Porto Alegre contempla a construção de um armazém para fertilizantes granéis, com capacidade estática de 50 mil toneladas. Conta também com um sistema de descarga hidroviário e rodoviário, para recebimento de até 4 mil toneladas de fertilizante por dia, constituído por esteiras transportadoras, peneira, balança de fluxo e silos de descarga. Os novos equipamentos automatizados de ensaque com a tecnologia FFS têm capacidade de carregamento de até 3 mil toneladas/dia.

"Nossos investimentos na nova e automatizada unidade estão alinhados à estratégia de ofertar soluções de alta qualidade aos nossos clientes do segmento do tabaco. A satisfação dos clientes direciona nossos investimentos", afirma o gerente comercial Eduard Kozak. "Todas essas mudanças são para o melhor atendimento. E, no importante segmento do tabaco, nossa atenção especial é com o YaraLiva NKalcio, linha de produtos desenvolvida de acordo com as necessidades da cultura, visando manter a sustentabilidade dos sistemas de produção". ■

The leaven in the dough

Yara, global leader in plant nutrition, more and more concerned with fulfilling the needs of its clients, whilst turning into a model fertilizer company, innovates through the renewal of its mixing units in Porto Alegre. As of 2014, it will rely on the Form, Fill and Seal (FFS) technology. The machines were imported from Europe and will provide for a higher level of automation in the loading, packaging and pallet mounting processes, even when it comes to loading up the cargo truck.

The refurbishment of the Mixing Unit in Porto Alegre comprises the construction of a warehouse for bulk fertilizers, with a static capacity for 50 thousand tons. The location is also equipped with a water and road unloading system, with the capacity to receive up to 4 thousand tons of fertilizers a day, consisting of conveyor belts, sieves, flow balance and unloading silos. The new automated packaging equipment, relying on FFS technology, has the capacity to load up to 3 thousand tons a day.

"Our investments in the new and automated unit are in line with the strategy to offer high quality solutions to our clients of the segment of tobacco. Client satisfaction dictates the direction of our investments", said commercial director Eduard Kozak. "All these changes are aimed at offering better services. And, in the relevant segment of tobacco, our special attention is focused on YaraLiva NKalcio, product line developed in accordance with the needs of the crop, in an attempt to maintain the sustainability of the production systems. ■

O destaque da Portonave

A Portonave S/A – Terminais Portuários de Navegantes conquistou o prêmio internacional Operador Portuário do Ano, do Lloyd's List Global Awards 2013. O resultado foi anunciado no dia 1º de outubro de 2013, em Londres, na Inglaterra. A empresa tornou-se, assim, o primeiro porto brasileiro a receber este título.

A premiação é promovida pelo jornal inglês *Lloyds List*, especializado no comércio marítimo global, e a categoria que a Portonave venceu reconhece a empresa com destaque no ano, com eficiência operacional aliada à preocupação com o desenvolvimento sustentável. A banca de avaliadores independentes foi composta por diretores de empresas e especialistas do ramo marítimo, que julgaram os quatro finalistas. Além da Portonave, concorreram ao prêmio APM Terminals (Holanda), Krishnapatnam Port Company (Índia) e Port of Tyne (Inglaterra).

Para o diretor-superintendente administrativo da Portonave, Osmari de Castilho Ribas, o reconhecimento é resultado de muito trabalho. "A Portonave tem apenas seis anos de operação e esse prêmio mostra que estamos no caminho certo, do serviço de qualidade, do compromisso com a comunidade e do desenvolvimento alinhado à sustentabilidade", comenta. "A competência e a excelência operacional da nossa equipe nos proporcionaram esse destaque", acrescenta.

A Portonave concorreu ainda à premiação Containerisation International Awards 2013, na categoria Operador portuário Internacional do Ano, em disputa com a APM Terminals (Holanda) e com a CMA CGM (França). O prêmio internacional é promovido pela revista britânica *Containerisation International*, especializada em transporte marítimo e mercado de cargas conteinerizadas. ■

Divulgação

The Portonave highlight

Portonave S/A – Port Terminals in Navegantes conquered the international "Port of the Year Operator" award, granted by Lloyd's List Global Awards 2013. The result was announced on 1st October 2013, in London, Britain. The company has thus turned into the first Brazilian port to receive the distinction.

The award is promoted by Lloyds List, a British newspaper that specializes in global maritime commerce, and the category that was conquered by Portonave acknowledges the company with the distinction of the year, with operational efficiency allied with the concern with sustainable development. The group of independent judges consisted of company directors, specialists in maritime related matters, and they evaluated the four finalists. Besides Portonave, other companies that had entered the contest were APM Terminals (Holanda), Krishnapatnam Port Company (India) and Port of Tyne (IBritain).

Administrative director-superintendent at tPortonave, Osmari de Castilho Ribas, understands that this recognition is the result of hard work. "Portonave has been operating for six years now and this award attests that we are on the right track, including quality services, commitment with the community and development in line with sustainability", he commented."The competence and the operational excellence of our team provided us with this distinction", he added.

Portonave also entered the Containerisation International Awards 2013 contest, in the category International Port Operator of the Year, competing with APM Terminals (Holland) and CMA CGM (France). The international prize is promoted by British magazine Containerisation International, specialized in maritime transport and containerized cargos. ■

O tabaco fica

Cadeia produtiva do tabaco é EXEMPLO EM ORGANIZAÇÃO E EFICIÊNCIA PARA OUTROS SETORES DA ECONOMIA E PARA TODOS OS PAÍSES, DIZ ABRUNHOSA

ANTÓNIO ABRUNHOSA

Chefe-executivo da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA)

Qual o futuro da atividade produtiva de tabaco, uma das principais bases da socioeconomia em dezenas de países, especialmente no Brasil, onde se destaca na região Sul? Por que a sociedade e os governos insistem em não reconhecer as inegáveis contribuições que esse segmento protagoniza, ainda que eles (governos e sociedade) se beneficiem diretamente com as vultuosas somas em impostos que são gerados?

Essas e outras questões, inerentes à rotina de todos os que atuam no setor de produção, de beneficiamento e de comercialização dessas folhas, são abordadas a seguir com riqueza de informações pelo chefe-executivo da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), António Abrunhosa. Em suas ponderações, mencionou os históricos méritos dessa lavoura na inclusão econômica, na geração de empregos e de renda e na diversificação das pequenas propriedades rurais.

A longa e detalhada entrevista, exclusiva para essa edição, foi concedida durante a realização do Dia do Produtor de Tabaco, em 28 de outubro de 2013, nas dependências do Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul (RS). Na ocasião, como convidado especial, Abrunhosa proferiu palestra sobre o momento atual e as perspectivas da atividade. Aos 61 anos, esse português desempenha a função junto à ITGA desde 1999. Hoje, fala com a experiência de quem conhece de perto, e com profundidade, a realidade das nações produtoras nos cinco continentes. É com olhar privilegiado, e realista, que afirma: “Por muito e muito tempo se continuará a produzir tabaco. Disso estou seguro”.

Anuário Brasileiro do Tabaco 2013 – Como o senhor avalia o momento atual da produção de tabaco no mundo? O que se pode esperar dessa atividade para os próximos anos?

António Abrunhosa – A produção de tabaco responde basicamente pela produção de cigarros, um produto legal, de que os governos gostam porque ganham muito dinheiro com os impostos que saem dele. Aliás, a entidade que sempre ganha mais dinheiro com o cigarro é o governo. E, afinal, a gente não faz mais do que abastecer um produto de um mercado que está em crescimento. E isso em nível global. A Ásia, de longe a região mais populosa do mundo, onde a população cresce mais e mais rapidamente, mantém ainda uma população fumadora estabilizada em termos percentuais. Portanto, à medida em que cresce a população, cresce o número de fumantes. Por outro lado, tem muita gente que não tinha dinheiro para comprar cigarro e agora tem, com o aumento do rendimento, com as centenas de milhões de pessoas que foram retiradas da pobreza na Ásia e que têm o prazer de fumar um cigarro, que gostam de fumar; é uma escolha delas e, portanto, podem fumar. Isso para dizer que, em nível mundial, segundo os próprios estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de consumidores vai aumentar entre 20% e 30% nos próximos 20 anos. Por isso, a perspectiva do mercado mundial para o produtor de tabaco é boa. A única questão, sempre a mesma, é garantir que a produção não vá para além do que o mercado pode absorver. Qualquer mercado que tenha sobreprodução nunca é bom para o produtor, porque acaba por

virar-se contra ele ao nível dos preços. Mas o cenário, para já, é razoavelmente positivo.

No Brasil, o senhor vem acompanhando o comportamento da cadeia produtiva. Como segundo maior produtor e maior exportador de tabacos em folha, que papel o País pode e deve cumprir em termos de fortalecimento da imagem dessa atividade?

Penso que o Brasil é um exemplo extraordinário. Primeiro, porque tem uma cadeia produtiva do tabaco que é extraordinariamente bem organizada, e que, por isso, garante a prosperidade em grande parte do setor. Obviamente que nunca vendedor nenhum concordará que o preço pelo qual vendeu era bom. E comprador nenhum não dirá que o preço não era caro demais. Todos sabemos que há preços bons, preços melhores e preços piores. Nos últimos anos, os preços não têm sido muito maus. E em alguns anos até têm sido bons. Temos tido estabilidade de produção, e a organização do setor no Brasil tem garantido essa estabilidade, que também contribui para a estabilidade em nível mundial.

No Brasil, a cadeia proporciona estabilidade para milhares de famílias, numa região inteira de três estados. Isso evidencia que a produção de tabaco não tem nada de que se queixar e nada de que se envergonhar. Pelo contrário: é uma produção que tem enorme contributo social e econômico para a região onde está instalada. Portanto, é muito bom que seja usada como exemplo, e que os produtores do Sul do Brasil consigam fazer passar essa imagem para a generalidade dos brasileiros.

É óbvio que a população que responde pela produção, não maior talvez do que 2 milhões de pessoas, na totalidade do Brasil, um país imenso, passa despercebida. Mas 2 milhões de pessoas são 2 milhões de pessoas onde quer quer seja. É muita gente. E o negócio que essas pessoas fazem, que no produto final de exportação acaba por ultrapassar a cifra de US$ 3 bilhões, é uma enorme contribuição para a economia do Brasil, para a economia das regiões produtoras e para as reservas nacionais.

Num olhar sobre as campanhas antitabagistas, o senhor entende que, hoje, as ameaças que elas apresentam ao setor são mais graves ou maiores do que em anos anteriores, ou já houve um arrefecimento?

Digamos que grande parte dos objetivos que essas campanhas tinham já foram realizadas. Na Austrália, tem praia em que não se pode fumar, não sei se porque faz mal à saúde do peixe ou por quê. Já chegaram a limites que não se consegue mais ultrapassar. A única coisa que ainda lhes falta fazer é proibir simplesmente o cigarro de ser produzido, o que não é por falta de vontade, e sim porque ainda não o conseguiram. Estão sempre tentando. Digamos que há alguns campos em que já não há muito mais o que fazer na restrição ao consumo de cigarros.

Agora, temos que lembrar que o antitabagismo se trata de um negócio, de uma indústria, com milhares de pessoas envolvidas. Elas vivem com muito bom ordenado, que lhes é pago por gente que distribui milhões de dólares para campanhas antitabaco. E por acaso não há contas, ninguém presta contas disso, não se sabe muito bem como esse dinheiro foi obtido ou como circula. E essa gente tem que inventar qualquer coisa, não é? Tem que inventar campanhas, tem que justificar o ordenado.

Portanto, sempre vão aparecer novas alternativas. Esse é o perigo, porque aparecem coisas que já não têm nada a ver com a contribuição ou com o impacto sobre a saúde da população. Quando aparecem propostas como a de 2012, levada à reunião da Convenção-Quadro, para reduzir a produção de tabaco por decreto de um governo (por exemplo, do governo brasileiro), é óbvio, para qualquer pessoa que tenha a cabeça em cima dos ombros, que pense, que, se a produção de tabaco no Brasil viesse a recuar para metade, o consumo de cigarros no Brasil não cairia um único cigarro. A única coisa que mudaria é que o tabaco passaria a ser importado de outro país qualquer.

Cinco dos sete maiores exportadores de tabaco do mundo não estão na Convenção-Quadro, não ratificaram o convênio, não estão obrigados às suas decisões. A única coisa que isso faria seria a felicidade dos produtores de outros países. Contributo para a saúde pública do Brasil? Zero. Contributo para a economia pública do Brasil? Muito negativa, porque poderia arruinar milhares e milhares de famílias. Ou seja, sempre podem vir novas propostas de medidas por aí. A questão é que há algumas ridiculamente irrealizáveis e irrealistas, que já estão fazendo, ou vão acabar por fazer, muito mais estragos.

E continuam a fazer: a de redução de ingredientes, em discus-

Lula Helfer

são nesse momento no Brasil, pode trazer graves perturbações para algumas variedades de tabaco. Volto ao mesmo: se os ingredientes que são importantes para a produção de cigarro do tipo *American Blend* forem banidos, isso não afeta em nada a produção do tipo *Virgínia Blend*. Ainda não entendi qual a contribuição para a saúde pública do Brasil se a pessoa fumar *Virginia Blend* em lugar do *American Blend*. Nunca ninguém conseguiu me explicar qual a vantagem, em termos de Ministério de Saúde. A única coisa que aconteceria é que os produtores de Burley do Brasil seriam claramente afetados. Impacto na saúde? Zero. Impacto na economia? Muito violento, negativamente.

Ou seja, novas medidas ainda podem vir. Isso é uma indústria, a do antitabagismo, e todos os anos tem que produzir novas ideias e novas iniciativas. Muitos estragos já foram feitos, e outros ainda vão ser feitos. Mas já não se sabe mais muito bem por onde podem seguir.

Como o senhor entende que a cadeia produtiva, em todos os países, pode se estruturar a fim de mostrar suas inegáveis e reais contribuições sociais, culturais e econômicas no mundo todo?

Devo reconhecer que o dinheiro que foi aplicado nas campanhas antitabagistas produziu resultados. Elas foram bem eficientes. Conseguiram criar uma imagem de coisas que são completamente diferentes. Acusar os produtores de tabaco de ter qualquer papel que seja sobre a saúde pública não tem qualquer realismo, não tem sentido algum. Mas as campanhas estão tão bem financiadas, com tanto dinheiro, que conseguiram espalhar essa mensagem.

Por sua natureza, a lavoura de tabaco é muito concentrada em áreas específicas. É fácil passar a quem não tem contato com essas regiões ou não as conhece a mensagem de que está tudo mal. O número de países que efetivamente produzem essas folhas é bem menor até do que o de nações que ratificaram a Convenção-Quadro. O pessoal não sabe o que se passa no ambiente de produção, a verdade do tabaco.

Mais grave é que quando alguém quer ter acesso às reuniões e explicar o que há de positivo na produção de tabaco, essa pessoa não seja autorizada a participar, não possa explicar, não possa dizer nada. Essa é uma das políticas mais lesivas não só aos produtores mas também às economias nas quais ocorre a produção relevante de tabaco. Porque a OMS proibiu praticamente que alguém diga o que é a realidade da produção de tabaco, onde quer que seja. Quem fala disso, sobretudo nas reuniões em que a OMS quer tomar decisões, normalmente é gente dos ministérios da Saúde.

Não passa pela cabeça que os técnicos do Ministério da Agricultura do Brasil entrem numa reunião onde estarão discutindo problemas de saúde e opinem como se deve tratar determinada doença. Digamos que o pessoal do Ministério da Agricultura é bastante menos arrogante, pois tenho visto gente dos ministérios da Saúde de muitos países querendo explicar o que na agricultura deve ser feito para acabar com a produção de tabaco, ou substituir a produção de tabaco. Não fazem nem ideia.

Portanto, a única coisa que precisam fazer é chamar os técnicos do Ministério da Agricultura, devidamente competentes; chamar os produtores de tabaco, e discutir com quem sabe. É muito grave, temos que convir, que a gente não tenha conseguido fazer o alerta: porque não temos nem de perto nem de longe o financiamento que têm as campanhas antitabagistas. E não temos a abertura, quer na mídia, quer nas reuniões, quer nas próprias instituições políticas. É uma luta desigual, é nadar contra a corrente. Mas devo dizer que temos conseguido, apesar de tudo, espalhar a imagem e a ideia de que produzir tabaco é uma atividade perfeitamente legítima e que é altamente positiva para as regiões onde está implantada.

A ITGA vem realizando esforços a fim de comprometer em seu favor os próprios governos ou as instituições sociais que se beneficiam diretamente dos esforços da cadeia do tabaco, de maneira que se unam para a sustentação dos produtores e dos agentes do setor, e não contra eles?

A ITGA, desde o primeiro dia da Convenção-Quadro, sempre ofereceu cooperação. Desde o princípio sempre houve artigos (o 17, por exemplo) que visavam a promoção de alternativas ao tabaco. Os associados da ITGA têm mais experiência do que quem quer que seja na tentativa de fazer a diversificação baseada no tabaco. Ninguém no mundo sabe melhor o que é possível fazer, o que é viável, o que é impossível fazer, para substituir o tabaco, do que os produtores dessa cultura, porque todos eles já tentaram.

Nenhum produtor de tabaco no mundo inteiro gosta de depender só do tabaco, e raríssimos produtores produzem exclusivamente tabaco. Os produtores dessas folhas no mundo todo produzem outras coisas, paralelamente. Há muitos produtores de tabaco, em nível mundial, que obtém três colheitas por ano. O tabaco é apenas uma delas. A grande diferença é que em quase todas essas propriedades, no mundo inteiro, o tabaco pode ser 5% da exploração, pode ser 17% da exploração em área, mas em termos de rendimento responde sempre por mais de 70% da receita. O que significa que tem que ser substituído por uma cultura que garanta o mesmo tipo de rendimento.

Por outro lado, em nível social, o tabaco emprega mais gente do que qualquer outra cultura. Se você tirar o tabaco, significa que o emprego na região do tabaco vai sofrer queda muito significativa. Temos oferecido nossa cooperação à Convenção-Quadro desde a primeira reunião que se fez para isso. Até hoje, nos autorizaram a falar uma única vez, em Brasília, cinco minutos por cada país. Ainda na última reunião, em 2012, na Coreia, o presidente da ITGA teve entrevista com o secretário-geral da Convenção-Quadro em que de novo se ofereceu para dar a experiência acumulada de décadas que temos: quais os projetos que funcionam, o custo desses projetos... porque essa é outra questão. Dizem que há alternativas: mas quanto elas custam?

Que mercado têm? Com quem pode ser acionado?

Oferecemos nossa contribuição desde o primeiro dia. Até hoje, nunca acenaram com qualquer forma de cooperação. Isso não augura nada de bom. Continuamos dizendo: a ITGA nunca deixará de propor e de sugerir a cooperação e ou de partilhar a experiência, os conhecimentos que tem sobre diversificação em nível mundial, porque temos a característica da produção em todo o mundo. Sabemos mais do que qualquer universidade ou qualquer gabinete da OMS em Genebra ou em qualquer outro lugar.

Como o senhor vê a experiência de produção no Brasil em relação ao que ocorre em outros países? A experiência brasileira pode servir de exemplo para a condução de outras cadeias do agronegócio?

A experiência do tabaco no Brasil é extraordinária. Tem várias características que foram desenvolvidas no Brasil e que hoje são explicadas e estudadas no mundo inteiro. Uma delas é o Sistema Integrado, que, obviamente, como todos os sistemas, tem seus defeitos. Mas tem uma qualidade enorme: permite a adequação da produção às exigências do mercado, oferecendo maior adaptabilidade e maior agilidade conforme as determinações e os requerimentos dos clientes. Por outro lado, toda a estruturação do setor no Brasil é extremamente positiva. Já nem vou falar no contributo para o ambiente, para a escola, para a atividade cultural. A atividade do tabaco, sobretudo em Santa Cruz do Sul, toca em toda a atividade humana que tenha alguma coisa a ver com a região. Por isso, é um exemplo que deve ser seguido e tem sido muito seguido.

Que lições ou que exemplos uma propriedade produtora de tabaco pode deixar para outras culturas ou para outras atividades econômicas, em seu entender?

Há muita coisa que anda à volta de uma propriedade produtora de tabaco. Um produtor que é bom na produção de tabaco dificilmente terá dificuldades em qualquer outra atividade, pois é uma produção muito complicada. Um menino que cresce numa família, numa propriedade produtora de tabaco, vai ser esperto seguramente só para aprender o que está fazendo a sua família, porque há tanta complicação nos aspectos que dizem respeito a essa atividade que aprender a produzir tabaco já é uma escola nela mesma. Isso também é um exemplo.

Por outro lado, há muitos países em que a cultura que vem em sequência usa o resíduo do fertilizante empregado no tabaco. Isso cria melhores condições para essa outra cultura e tem, portanto, consequências positivas ao nível da rotação, e a rotação é sempre positiva para a cultura do tabaco. No caso do Brasil, a própria organização da cadeia produtiva e de distribuição, a integração do setor produtivo e manufatureiro, permite dar exemplos de como podem funcionar outros segmentos. Ou como precisariam ser, para tornarem-se mais competitivos em nível internacional, setores que não chegaram a um grau de estruturação como tem o do tabaco no Brasil.

É uma diversificação profundamente inteligente, que tem mais a acrescentar e a agregar em renda ao produtor. Não é a diversificação pela diversificação, sem qualquer garantia de sucesso. Implícita no discurso dos antitabagistas está a ideia de que o produtor de tabaco é estúpido, ignorante, um camponês, um peão, sem maior conhecimento ou entendimento de sua atividade, quando sabemos muito bem que é exatamente o contrário. O produtor de tabaco, se sobreviveu muitos anos na atividade, é um bom produtor, um bom negociante, um bom gestor. Tem que ser! Do contrário, não seria capaz. Portanto, ele sabe o que é melhor para a sua exploração. Não é propriamente um cientista de alguma universidade distante, e que nunca viu uma produção de tabaco, que deve querer explicar ao agricultor quais as produções que melhorariam a rentabilidade da exploração dele. O produtor é que deveria estar dando as explicações, porque sabe muito mais do que aquele, e pode nem ter o quarto ano de escolaridade, mas sabe mais porque tem anos e anos de experiência, e já sabe o que resultou e o que não resultou.

O senhor vislumbra que futuro, a curto e médio prazos, para a atividade do tabaco? Que recado o senhor deixaria aos produtores e à sociedade, nesse sentido?

Quase arriscava a dizer que o tabaco vai estar por pelo menos um século na nossa frente. Provavelmente não na forma do cigarro como o conhecemos hoje. No entanto, tal como o chocolate, o açúcar, tal como muitas outras substâncias viciantes, que estão profundamente integradas na vida social de todo o mundo, o tabaco, a nicotina, estão aí. E as pessoas vão gostar de continuar utilizando produtos de nicotina. Se sob a forma atual ou sob forma diferente, não tenho grandes dúvidas de que vai estar. E a nicotina sai do tabaco. Por isso, a produção de tabaco ficará, em maior ou menor dimensão. Se será na dimensão que tem hoje, aí é mais difícil de fazer previsões. Mas que se vai continuar a consumir nicotina, e que, portanto, se vai continuar a produzir tabaco, disso estou absolutamente seguro. ■

Inor Ag. Assmann

Tobacco will continue

Tobacco supply chain sets an EXAMPLE OF ORGANIZATION AND EFFICIENCY TO OTHER SECTORS OF THE ECONOMY AND TO OTHER COUNTRIES, ABRUNHOSA SAID

ANTÓNIO ABRUNHOSA

Chief-executive officer of the International Tobacco Growers' Association (ITGA)

What is the future of tobacco's productive activity, a major socioeconomic pillar in tens of countries, especially in Brazil, where it predominates in the South? Why do society and governments insist in not acknowledging the undeniable contributions provided by this segment, although both, governments and society, are raking in huge amounts of taxes from the sector?

Lula Helfer

These and other questions, inherent to the routine of all those who work in the production, processing and commercialization sector of these leaves, are vastly addressed by the chief-executive officer of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), António Abrunhosa. In his considerations, he mentioned the historical benefits from the inclusion of the crop in the economy, as job and income generator, whilst promoting diversification initiatives in small rural holdings.

The long and detailed interview, exclusive for this edition, was engendered during the special celebrations of the Tobacco Farmer's Day, on 28th October 2013, at the premises of the Oktoberfest Park, in Santa Cruz do Sul (RS). On that occasion, as keynote speaker, Abrunhosa delivered a lecture on the present moment and the future of the activity. At the age of 61, this Portuguese citizen has been the chief-executive at ITGA since 1999. Now, he talks with the experience of someone who has a deep grasp of the reality of the tobacco growing nations in the five continents. It is with a privileged and realistic vision that he declares: "The world will continue producing tobacco for years to come. I am quite sure about this!"

Brazilian Tobacco Yearbook 2013 – How do you evaluate the production of tobacco in the world at the present time. What can be expected of this activity over the next years?

António Abrunhosa – The production of tobacco basically accounts for the production of cigarettes, a legal product, which pleases governments because cigarettes are a source of hefty taxes. By the way, the entity that earns the most from cigarettes is the government. And, after all, we are doing nothing else than supplying a product to a market that is constantly growing. And this is happening at global level. Asia, by far the most populated region in the world, where the population is rising faster than anywhere else, is still home to a stable population of smokers in percentage terms. Therefore,

as the population rises, the number of smokers follows suit. On the other hand, there are lots of people who, in the past, could not afford to smoke, but now they can, on the grounds of rising purchasing power, with hundreds of thousands of people freed from poverty throughout the continent and now enjoying the pleasure of smoking a cigarette, of which they are very fond; it is their choice and they are allowed to smoke, It means that, at global level, according to studies conducted by the World Health Organization (WHO), the number of smokers is poised to increase by 20% to 30% over the next 20 years. This is why the perspective of the global market looks very promising, as far as the farmers are concerned. The only question, and it is always the same, consists in ensuring that production volumes will never outstrip the amount the market is able to absorb. Any market where overproduction is a fact, is bad for the supply chain, because it tends to backfire in the form of depressed prices. But the scenario, for the moment, is reasonably positive.

In Brazil, you have been keeping a close watch on the supply chain. As second largest producer and leading exporter of leaf tobacco, what role could Brazil play, and should play, in terms of strengthening the image of this activity?

I think Brazil is setting an extraordinary example. In the first place, because of its tobacco supply chain, extremely well organized, therefore representing an assurance of prosperity for a huge part of the sector. It is obvious that never will the producers admit that they have sold their leaf for good prices. And the buyers will always complain about the high prices they have to pay. We all know that there are good prices, better and worse prices. Over the past years, prices have not been that bad. And in some years, they were in fact been good. We have had production stability, and the sector's organization in Brazil has been responsible for this stability, which has also contributed towards stability at global level. In Brazil, the supply chain provides stability for thousands of families, in an entire region that comprises three states. This is proof that the tobacco production sector has nothing to complain about and nothing to feel ashamed of. On the contrary: it is a crop that provides for a hefty social and economic contribution to the region where it operates. It is therefore a very good example, and it is hoped that the farmers in South Brazil will be able to pass it on to the general population in Brazil. It is obvious that the population responsible for the production, maybe some 2 million people, all over Brazil, a huge country, may remain unnoticed. It is a huge number of people. It is the business these people are conducting, which, once reaching the final product, could rake in US$ 3 billion from exports, representing a huge contribution to the economy of Brazil and regions where tobacco is produced, ultimately impacting positively on the trade balance.

Considering the antismoking campaigns, do you take it that, at the moment, the threats they represent for the sector are more serious and more damaging than in previous years, or have they been cooling down?

Let us admit that a great part of the objectives set by these campaigns have already been achieved. In Australia, there are beaches where smoking is not allowed, I do not know if they are concerned with the health of the fish, or with anything else. They have already reached limits now impossible to extend any further. The only thing they have not done yet is to ban the production of cigarettes, and it is not for the lack of attempts, but because they have not yet managed to get that far. They are always trying. Let us say that there are situations in which there is nothing left in terms of restrictions against smoking.

On the other hand, we have to keep in mind that antismoking campaigns come as business, an industry with millions of people involved. They all get very good salaries, paid by people who shell out millions of dollars in antismoking campaigns. And there is no one that accounts for this money, nobody knows for sure where this money comes from, or how it is allowed to circulate. And these people are forced to come up with forged cases, as you know. These people are likely to do anything just to justify their salaries.

Caution is needed because there are always new alternatives on the way. This is where danger lies, as there are things showing up which have nothing to do with any contribution or with impacts on people's health.

When such propositions as the one taken to the Framework Convention meeting in 2012, proposing the reduction of areas devoted to tobacco, by government Act (for example, by the Brazilian government), it is obvious that anyone, with their head on their shoulders, bearing in mind that, if tobacco farming in Brazil were reduced by 50%, consumption of cigarettes would not fall by a single piece. The only thing that would change is that tobacco would have to be brought into Brazil from other countries.

Five of the seven leading tobacco exporters in the world have not adhered to the Framework Convention. They have not ratified the treaty, and are not obliged to accept the decisions of the Convention. The only tangible result of such a reality would be the smiles in the eyes of the tobacco producers in these countries. Contribution to Brazil's public health? None whatsoever. Contribution to Brazil's public economy? Very negative, as it could ruin the livelihoods of thousands of families. That is to say, there are always new restrictive propositions in the pipeline. The question is, some of them are ridiculously unachievable and unrealistic, but are already causing damage, or will end up causing much more damage.

And they are still causing havoc: the one that suggests the reduction in the ingredients, under debate at this moment in Brazil, could cause serious devastation to some types of tobacco. Still on the same subject: if the ingredients that are essential for the production of American Blend cigarettes are banned, this will not affect the production of the Virginia Blend cigarettes. I have not yet understood what this means in terms of public health in Brazil, should a person smoke Virginia Blend instead of American Blend. No one has ever been able to tell me where the benefit is, in terms of Min-

istry of Health. The only thing that would happen is that the Burley growers in Brazil would clearly be ill affected. Impact on health: none whatsoever. Impact on the economy: significantly violent.

In short, new measures are on the way. Antismoking is an industry, and it feels compelled to, year after year, come up with new ideas and new initiatives. Lots of damages have been done, and there are more on the way. The only thing is, it is no longer possible to figure out where they are headed for.

In what manner do you think that in all countries the production chain could get structured in order to show its undeniable and hefty social, cultural and economic contributions to the entire world?

I have to admit that the money spent on antismoking campaigns has yielded results. The campaigns were quite efficient. They managed to create an image of things that are completely different. Charging the tobacco growers with jeopardizing public health is just a supposition that makes no sense at all. The campaigns, nonetheless, are so well financed, and they have so much money that they have managed to spread that image.

For its nature, tobacco farming is concentrated in specific regions. It is very easy to convince people who have no contact with such regions, or who do not know them, that everything is wrong in such places. The number of countries where tobacco is produced is much smaller than the nations that ratified the Framework Convention treaty. People have no idea about the production environment, and no idea about the crop.

And even more serious is the fact that, when someone wants to have access to meetings and explain all the positive aspects regarding tobacco, these people are not allowed to take part, nor are they allowed to make everything clear. In fact, they are not allowed to say anything. This is a most damaging policy that affects not only the farmers but also the economies where tobacco is produced. Why is the WHO preventing practically anyone from making clear what the production of tobacco is all about, no matter which country is at stake. The only people who address the tobacco crop, especially in meetings held by the WHO, an entity that wants to decide about the crop, are normally people from ministries of health.

It is ridiculous to think that the technicians of the Ministry of Agriculture in Brazil will go a meeting where health problems are on the agenda and will express opinions on how to treat a certain disease. Let us admit that the people of the Ministry of Agriculture are not so arrogant, once I have seen people from the ministries of health of many countries trying to explain what has to be done in agriculture to put an end to tobacco farming, or to find an alternative for it. They seem to have no idea about such matters.

Therefore, the only thing they need to do is to call for duly competent technicians of the Ministry of Agriculture; call for tobacco growers and debate the subject with people who know everything about the matter. The situation is serious, we must agree that we have not been able to launch the warning: because we do not have either a little or much of the financial grants available to the antismoking advocates. And we do not have access, whether to the media or to meetings, or to the political institutions themselves. It is an unfair an unequal fight, we are swimming upstream. Nevertheless, I have to say that, in spite of everything, we have managed to spread the image and idea that growing tobacco is a legitimate activity and highly positive for the regions where the crop is cultivated.

The ITGA has been doing every effort to attract the governments and institutions under its umbrella, especially the ones that directly benefit from the efforts of the tobacco supply chain, so as to make them join efforts on behalf of the farmers' plight and the plight of the sector's agents, and not against them?

Since the first day of the Framework Convention, the ITGA has always been cooperative. Since the beginning there have always been articles (17, for example) that were focused on alternatives for tobacco. The ITGA members have more experience than anybody else in any attempt to come up with alternative crops. Nobody in the world knows better what is possible to do, what is viable, and what is impossible to do when it comes to replacing tobacco, because all of them have already tried to find an alternative.

No tobacco grower in the world wants to depend exclusively on tobacco, and the farmers that grow only tobacco are very rare. All over the world, the tobacco growers produce other crops, too, on the side. At global level, there are tobacco farmers that harvest three different crops a year. Tobacco is only one of them. The great difference is that in all farms around the world, tobacco might only represent 5% or 17% of the planted area, but in financial terms it always accounts for 70% of the total income. It means that it should be replaced with a crop that ensures the same amount of income.

On the other hand, at social level, tobacco employs more people than any other crop. If you withdraw this crop, it means that employment in the region will suffer a significant drop. We have offered our collaboration to the Framework Convention from the very first meeting on the subject. Up until now, we were permitted to speak only once, in Brasília, five minutes each country. At the last meeting, in South Korea, in 2012, the president of the ITGA had an interview with the secretary general to the Framework Convention, at which he again put the decades long experience of the association at the disposal of the Convention: projects that work, the cost of the projects … because this is a different question. They say there are alternatives: but how much do they cost? What is their market? Who could put them into action?

We have offered our collaboration since the first day. Up to now, they never showed any signs of accepting our cooperation. This does not hint at anything worthwhile. We continue determined: the ITGA will never stop proposing or suggesting cooperation, or even sharing experiences and knowledge the association has accumulated in terms of diversification at global level, because we have the know-how of the production all over

the world. We know more about it than any university or WHO office in Geneve, or any other place.

How do you see Brazil's production experience, compared to what is happening in other countries? Could Brazil's experience serve as an example on how to conduct other agribusiness supply chains?

Brazil's experience in tobacco is extraordinary. There are several characteristics developed in Brazil which are now being studied and applied all over the world. One of them is the Integrated System, which, obviously, like any other system, has its flaws. It is, however, greatly advantageous: it allows for adjusting the production volumes to market requirements, offering greater adaptability and speed, in accordance with client needs or requirements. On the other hand, the entire structure of Brazil's sector is extremely positive. I do not even bother to talk about its contribution to the environment, to schools, to cultural activities. Tobacco farming, especially in Santa Cruz do Sul, reaches out to every human activity that happens to have something in common with the region. In this respect it sets an example that should be followed and is, in fact, being followed.

What lessons or what example is a tobacco growing farm supposed to pass on to other crops or to other economic activities, in your vision?

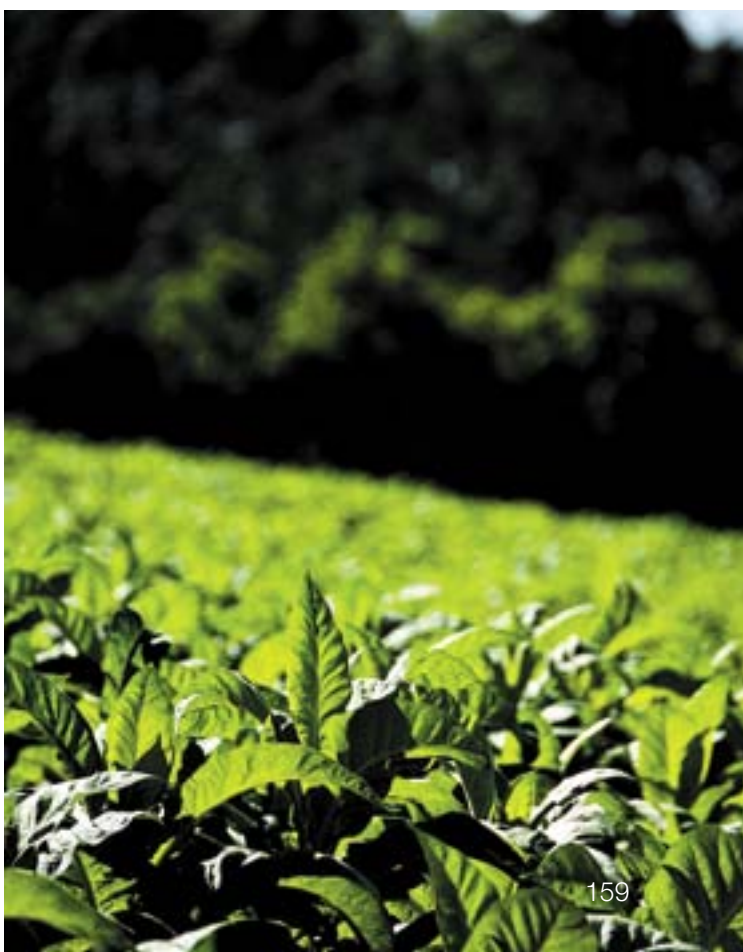
There are many things that, one way or another, are connected with a tobacco growing farm. A farmer that excels in the production of tobacco will hardly have any difficulties in any other activity, because tobacco is a complex agricultural crop. A boy that is brought up in the tobacco growing holding of his family will certainly acquire significant knowledge from learning what his family is doing, because there is much complexity in all aspects that have to do with the activity, so much that, learning how to produce tobacco, is a real school for him. This is also an example set by the crop.

On the other hand, in many countries the crop that follows tobacco takes advantage of the residual fertilizer used for tobacco. This creates better conditions for the second crop and has, therefore, positive effects in terms of crop rotation, a practice that is always beneficial to tobacco. In the case of Brazil, the organization of the supply chain itself, the integration of the production and manufacturing sectors, set a good example of how other segments could get organized. Or an example of how they should be, if the idea is to get more competitive in the international marketplace, if these sectors have not yet reached a degree of organization compared to the tobacco sector.

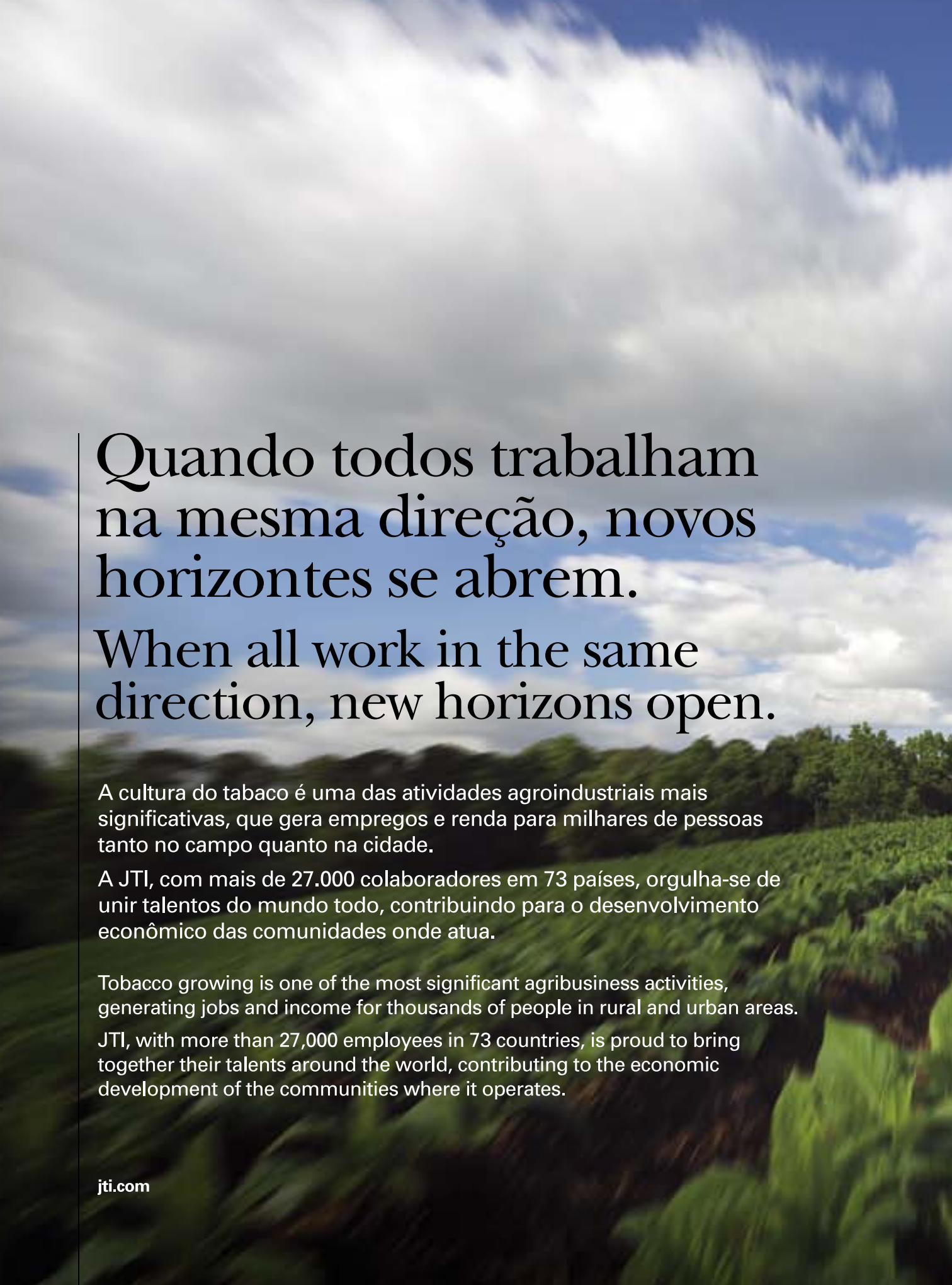
It is in fact very intelligent diversification, which always adds to farmers' income. It is not just diversification for the sake of diversification, without any assurance of success. Implicit in the arguments of the antismoking advocates is the idea that tobacco growers are stupid, ignorant, peasants, farmhands, who know little about their activity or have hardly any understanding of it. And we perfectly know that it is exactly the opposite. The fact is, a tobacco grower who has survived in the activity for many years, is a clever farmer, a good trader and an intelligent administrator. This is exactly what is required. Without these skills, no tobacco farmer would survive. The tobacco farmers know best what is good for them. No scientists from some distant university, who have never seen a tobacco farm, would be able to tell the farmers which crops could improve their income levels. Such explanations are supposed to be given by the farmers themselves, as they know much more than anybody else about the matter, even if they only have four years of schooling, because their knowledge stems from years of experience, and they know when good or bad results could be expected.

What future do you spot in the short and long run for the activity of tobacco farming? What message would you like to pass on to the farmers and society, within this context?

I dare say that tobacco will be with us for at least one more century. Probably, not in the form of cigarettes, as it is used now. However, just like chocolate, sugar, and lots of other addictive substances, which are deeply integrated with the social life of almost everyone in the world, tobacco and nicotine are there. And people will continue fond of nicotine products. Whether under the present format, or under a different format, I have no great doubt about it: tobacco will be there. And nicotine stems from tobacco. That is why tobacco farming has its way, in bigger or smaller dimension. If in the present dimension, it is something difficult to forecast. With regard to the consumption of nicotine, and the need to continue growing tobacco, it is something I am absolutely sure about. ■



Inor Ag. Assmann



Quando todos trabalham na mesma direção, novos horizontes se abrem.

When all work in the same direction, new horizons open.

A cultura do tabaco é uma das atividades agroindustriais mais significativas, que gera empregos e renda para milhares de pessoas tanto no campo quanto na cidade.

A JTI, com mais de 27.000 colaboradores em 73 países, orgulha-se de unir talentos do mundo todo, contribuindo para o desenvolvimento econômico das comunidades onde atua.

Tobacco growing is one of the most significant agribusiness activities, generating jobs and income for thousands of people in rural and urban areas.

JTI, with more than 27,000 employees in 73 countries, is proud to bring together their talents around the world, contributing to the economic development of the communities where it operates.

jti.com

JTI
Guideline

Philip Morris Brasil 40 anos.
Momento de comemorar.
Momento de fazer acontecer.
Philip Morris Brasil 40 years. Time to celebrate. Time to make it happen.
A energia vem da nossa terra. A força vem da indústria. Os valores vêm da nossa gente. E o resultado é crescimento sustentável.
Energy comes from our land. The strength comes from industry. The values come from our people. And the result is sustainable growth.
PHILIP MORRIS
BRASIL